



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2011

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Edição 2013



Estatísticas  
oficiais

## Ficha técnica

### Título

Aprendizagem ao longo da vida – Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2011

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 218 426 100  
Fax: 218 454 084

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

### Tiragem

270 exemplares

ISSN 1647-1946

ISBN 978-989-25-0210-6

Depósito Legal nº 288625/09

### Periodicidade Quinquenal

Preço: € 14,00 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

 Apoio | a clientes

**808 201 808**

## NOTA DE APRESENTAÇÃO



Com a publicação Aprendizagem ao Longo da Vida – Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) 2011, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta os principais resultados da segunda edição deste inquérito, de 2011, numa perspetiva comparativa com a primeira edição, de 2007, bem como com outros países da União Europeia (UE), no que se refere aos principais indicadores relativos à participação em atividades de educação e formação. O carácter estrutural desta recolha de informação, a que se alia a sua pertinência do ponto de vista da definição de linhas de política, designadamente ao nível europeu, justifica uma análise tão detalhada e profunda quanto possível.

Esta publicação tem por objetivo principal a análise exaustiva dos resultados do IEFA, de modo a caracterizar a população residente em Portugal no que respeita à participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida – educação formal e educação não formal – de aprendizagem informal, conhecimento de línguas e participação sociocultural e cívica. A comparação com os resultados de 2007 e com os dos outros países da UE pretende, por um lado, perceber o percurso realizado em quatro anos pela população adulta residente em Portugal e, por outro, posicionar o país no contexto mais vasto da UE no que respeita à participação em educação e formação.

Para a conceção deste inquérito contribuiu um conjunto de pessoas e entidades com intervenção em matérias relacionadas com as questões da educação, formação, aprendizagem e emprego. A todas essas entidades e seus representantes, que não se referenciam para não se correr o risco de qualquer omissão indesculpável, cumpre um profundo agradecimento do INE. O INE agradece igualmente a todos os entrevistadores e técnicos envolvidos na formação, recolha, tratamento dos dados e apresentação da informação.

Para a boa concretização desta operação estatística muito contribuiu o envolvimento de editoras e livreiros que, numa parceria inovadora, à semelhança do sucedido na primeira edição, colaboraram com a oferta de livros aos respondentes do IEFA. Constituiu, sem dúvida, um importante fator de sensibilização das pessoas que responderam ao inquérito.

O INE reconhece também a importância fundamental dos prestadores de informação, sem os quais não seria possível apresentar os resultados que agora se divulgam. A todos, o INE expressa o seu agradecimento.

Lisboa, 14 de junho de 2013

---

Alda de Caetano Carvalho





### SINAIS CONVENCIONAIS

§	Valor com coeficiente de variação elevado
%	Percentagem
€	Euro
Nº	Número
0	Resultado nulo
p.p.	Ponto percentual
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ALV	Aprendizagem ao Longo da Vida
CAPI	Entrevista Presencial Assistida por Computador
CEDEFOP	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
CPP 10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
C.V.	Coeficiente de Variação
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
H	Homem
HM	Total (Homem, Mulher)
IEFA	Inquérito à Educação e Formação de Adultos
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
M	Mulher
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
RA	Região Autónoma
UE	União Europeia

### NOTA

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.





SUMÁRIO EXECUTIVO .....	15
INTRODUÇÃO .....	29
<b>CAPÍTULO I - PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL.....</b>	<b>31</b>
I.I Participação em aprendizagem ao longo da vida.....	32
I.II Aprendizagem ao longo da vida e conhecimento de línguas e hábitos de leitura .....	45
I.III Aprendizagem ao longo da vida e participação sociocultural e cívica .....	49
I.IV Caracterização das atividades de educação formal e não formal .....	54
I.V Obstáculos à aprendizagem ao longo da vida .....	57
I.VI Probabilidade de participação em atividades aprendizagem ao longo da vida, em educação formal e em educação não formal.....	58
<b>CAPÍTULO II - APRENDIZAGEM INFORMAL .....</b>	<b>67</b>
II.I A evolução da participação em atividades de aprendizagem informal .....	67
II.II Aprendizagem informal e conhecimento de línguas e hábitos de leitura .....	72
II.III Aprendizagem informal e participação sociocultural e cívica.....	73
II.IV Caraterização das atividades de aprendizagem informal.....	74
II.V Probabilidade de participação em atividades de aprendizagem informal .....	76
<b>CAPÍTULO III - NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>79</b>
III.I Caracterização dos não participantes em educação, formação e aprendizagem .....	79
III.II Não participação em educação, formação e aprendizagem e o conhecimento de línguas e hábitos de leitura .....	83
<b>CAPÍTULO IV - PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS.....</b>	<b>85</b>
IV.I População com idade dos 55 aos 69 anos.....	85
IV.II Participação em educação, formação e aprendizagem .....	86
<b>CAPÍTULO V - OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020 ....</b>	<b>93</b>
V.I Abandono precoce de educação e formação.....	93
V.II Escolaridade de ensino superior .....	97
NOTA METODOLÓGICA .....	101
BIBLIOGRAFIA.....	103
QUADROS-RESUMO .....	105
ANEXOS .....	107







Capítulo 1

Figura 1.1	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por sexo, 2007 e 2011 .....	33
Figura 1.2	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por grupo etário, 2007 e 2011 .....	34
Figura 1.3	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por nível de escolaridade completo, 2007 e 2011 .....	35
Figura 1.4	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por condição perante o trabalho, 2007 e 2011 .....	37
Figura 1.5	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por nível de escolaridade completo do pai (quando a/o própria/o era jovem-adolescente), 2007 e 2011 .....	40
Figura 1.6	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por nível de escolaridade completo da mãe (quando a/o própria/o era jovem-adolescente), 2007 e 2011 .....	41
Figura 1.7	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por decis de rendimento, 2011 .....	42
Figura 1.8	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em aprendizagem ao longo da vida (ALV), 2011 .....	51
Figura 1.9	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em educação formal, 2011 .....	52
Figura 1.10	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em educação não formal, 2011 .....	53
Figura 1.11	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que referiu existir pelo menos uma razão para a não participação em educação e formação (%), por razão para a não participação, 2011 .....	58
Figura 1.12	Variação da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem ao longo da vida de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas sem escolaridade são a categoria de comparação), 2011 .....	59
Figura 1.13	Variação da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem ao longo da vida de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (os inativos não estudantes são a categoria de comparação), 2011 .....	60

Figura 1.14	Varição da probabilidade (p.p.) de participação em educação formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas com escolaridade até ao 3º ciclo são a categoria de comparação; as/os estudantes foram excluídos da estimação), 2011 .....	62
Figura 1.15	Varição da probabilidade (p.p.) de participação em educação formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (as/os inativos não estudantes são a categoria de comparação; as/os estudantes foram excluídos da estimação), 2011 .....	63
Figura 1.16	Varição da probabilidade (p.p.) de participação em educação não formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas sem escolaridade são a categoria de comparação), 2011 .....	64
Figura 1.17	Varição da probabilidade (p.p.) de participação em educação não formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (as/os inativos não estudantes são a categoria de comparação), 2011 .....	65

## Capítulo 2

Figura 2.1	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2007 e 2011 .....	68
Figura 2.2	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por nível de escolaridade mais elevado completo do próprio, nível de escolaridade completo do pai e nível de escolaridade completo da mãe, 2011 .....	69
Figura 2.3	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por condição perante o trabalho, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho e regime de duração do trabalho, 2007 e 2011 .....	71
Figura 2.4	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por conhecimento de outras línguas além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011 .....	72
Figura 2.5	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participaram em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em aprendizagem informal (AI), 2011 .....	73
Figura 2.6	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por meio de aprendizagem, 2007 e 2011 .....	74
Figura 2.7	Varição da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem informal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas sem escolaridade são a categoria de comparação), 2011 .....	77
Figura 2.8	Varição da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem informal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (as/os inativos não estudantes são a categoria de comparação), 2011 .....	78



### Capítulo 3

Figura 3.1	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2007 e 2011 .....	80
Figura 3.2	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por nível de escolaridade completo do pai ou da mãe, 2007 e 2011 .....	81
Figura 3.3	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por local de residência e condição perante o trabalho, 2007 e 2011 .....	82
Figura 3.4	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por conhecimento de outras línguas além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011 .....	83

### Capítulo 4

Figura 4.1	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 e dos 55 aos 69 anos (%), por sexo, nível de escolaridade completo e local de residência (NUTS - 2002), 2011 .....	85
Figura 4.2	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, em educação não formal e em aprendizagem informal (%), pelos grupos etários dos 55 aos 69 anos, dos 55 aos 64 anos e dos 65 aos 69 anos, 2011 .....	87
Figura 4.3	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos e dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por sexo, 2011 .....	88
Figura 4.4	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos e dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por nível de escolaridade completo, 2011 .....	89
Figura 4.5	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 e dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por condição perante o trabalho, 2011 .....	90
Figura 4.6	Proporção de pessoas com idade dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por conhecimento de línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2011 .....	92

### Capítulo 5

Figura 5.1	Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 24 anos, com escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico, que não realizaram atividades de educação formal nem de educação não formal no último ano (%) por sexo, local de residência (NUTS 2002) e condição perante o trabalho, 2011 .....	95
Figura 5.2	Proporção de pessoas com idade dos 30 aos 34 anos, com ensino superior (%), por sexo, local de residência (NUTS 2002) e condição perante o trabalho, 2011 .....	98



## Capítulo 1

Quadro 1.1. Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por local de residência (NUTS - 2002), 2007 e 2011 .....	36
Quadro 1.2 Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por profissão, 2007 e 2011 .....	38
Quadro 1.3 Proporção de pessoas com idade dos 25 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), Portugal e UE27, 2007 e 2011 .....	44
Quadro 1.4 Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos com conhecimento de pelo menos uma língua para além da materna (%), por grupo etário, nível de escolaridade completo, condição perante o trabalho, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011 .....	46
Quadro 1.5 Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por conhecimento de línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011 .....	48
Quadro 1.6 Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), 2011 .....	50
Quadro 1.7 Distribuição das atividades de educação formal e não formal (%) por áreas de educação e formação, 2011 e 2007 .....	57

## Capítulo 2

Quadro 2.1 Distribuição das atividades de aprendizagem informal (%) por áreas de educação e formação, sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2011 .....	76
---	----

## Capítulo 5

Quadro 5.1 Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 24 anos, com escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico, que não realizaram atividades de educação formal nem de educação não formal no último ano (%) por nível de escolaridade completo do pai e da mãe, participação em aprendizagem informal, conhecimento de outras línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2011 .....	96
Quadro 5.2 Proporção de pessoas com idade entre 30 e 34 anos, com ensino superior (%) por nível de escolaridade completo do pai e da mãe, participação em educação formal, não formal e aprendizagem informal, conhecimento de outras línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2011 .....	100

## ÍNDICE DE ANEXOS



<b>ANEXO 1. QUADROS DE RESULTADOS – APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA .....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO 2. QUADROS DE RESULTADOS – EDUCAÇÃO FORMAL .....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO 3. QUADROS DE RESULTADOS – EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO 4. QUADROS DE RESULTADOS – APRENDIZAGEM INFORMAL .....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO 5. QUADROS DE RESULTADOS – NÃO PARTICIPAÇÃO.....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO 6. QUADROS DE RESULTADOS – CONHECIMENTO DE LÍNGUAS.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO 7. MODELOS DE ESTIMAÇÃO .....</b>	<b>143</b>



## SUMÁRIO EXECUTIVO EXECUTIVE SUMMARY



A aprendizagem ao longo da vida (ALV) constitui um objetivo europeu estratégico, inicialmente definido na Estratégia de Lisboa, e confirmado na Estratégia Europa 2020, a qual, no âmbito da Agenda para novas competências e empregos, requer mais informação e mais harmonizada, na área da educação, formação e aprendizagem da população adulta.

Neste contexto, foi desenvolvido o Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), inquérito comunitário, para que a União Europeia (UE) e os Estados-Membros (EM) passassem a dispor de um conjunto de dados harmonizados, dos pontos de vista conceitual e metodológico, sobre a educação, formação e aprendizagem de adultos.

Nesta publicação são apresentados os resultados da segunda edição do IEFA, realizada em 2011. Sempre que possível, privilegiou-se uma perspetiva comparativa com os resultados da primeira edição, cujo trabalho de campo decorreu em 2007, para o âmbito etário de inquirição comum, ou seja, para a população com idade dos 18 aos 64 anos. Tratando-se de um inquérito realizado em todos os EM da UE, posiciona-se o país no contexto europeu em matéria de educação, formação e aprendizagem, também para o âmbito etário comum (neste caso, população dos 25 aos 64 anos).

A análise de resultados estrutura-se em cinco grandes domínios: caracterização da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida – educação formal e educação não formal\*; caracterização da participação em aprendizagem informal\*\*; caracterização da não participação em educação, formação

*Lifelong learning (LLL) is a European strategic goal, initially defined in the Lisbon Strategy, and further reinforced in Europe 2020 Growth Strategy, which, under the agenda for new skills and jobs, requires detailed and harmonized information on adult education, training and learning.*

*The Adult Education Survey (AES), a Community survey, was developed in order to provide the European Union (EU) and its Member States (MS) with a set of harmonized data, in terms of concepts and methodologies, about education, training and adult learning.*

*This publication presents the results of the second AES edition, for 2011. Whenever possible, a comparative perspective with the results of the first AES edition, carried out for 2007, was privileged, for the same age scope of inquiry, i.e., for the population aged 18 to 64. Since the AES survey was conducted in all EU MS, the analysis also sought to place the country within the European education, training and learning context.*

*The results analysis is structured into five main areas: characterization of lifelong learning activities participation - formal and non-formal education\*; characterization of informal\*\* learning activities participation; characterization of non-participation in education, training and learning; analysis of the*

\* Para a definição dos conceitos de educação formal e não formal ver páginas 32 e 33.

\*\* Para a definição do conceito de aprendizagem informal ver página 67.

\* For the definition of the concepts of formal and non formal education see pages 32 and 33.

\*\* For the definition of the concept of informal learning see page 67.

e aprendizagem; análise da participação em aprendizagem ao longo da vida do grupo etário específico, população com idade dos 55 aos 69 anos; e, por fim, a caracterização da população referenciada em dois indicadores da área da educação definidos no âmbito da Estratégia Europa 2020 – abandono precoce de educação e formação e escolaridade do ensino superior.

### PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Em 2011, 48,8% das pessoas com idade dos 18 aos 64 anos participaram em aprendizagem ao longo da vida, ou seja, participaram em qualquer atividade de educação formal e/ou de educação não formal nos doze meses anteriores à entrevista. A análise da informação relativa à aprendizagem ao longo da vida evidencia um acréscimo de 17,9 pontos percentuais (p.p.) entre 2007 e 2011. Este aumento observou-se na participação em educação formal (4,6 p.p.), e sobretudo em educação não formal (18,4 p.p.).

A participação das mulheres foi ligeiramente superior à dos homens – 49,5% face a 47,9%, – contrariamente ao que se verificou em 2007, traduzindo um crescimento de 18,9 p.p. nas mulheres, superior em 2 p.p. ao aumento observado nos homens.

O aumento na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida entre 2007 e 2011 foi transversal a todos os grupos etários, assim como o aumento em cada uma das componentes de aprendizagem formal e não formal, sendo mais acentuado nos escalões etários dos 18 aos 24 anos e dos 35 aos 44 anos. No entanto, mantém-se a clivagem etária, já verificada em 2007, na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida, que diminui à medida que a idade aumenta, sendo em 2011 de 79,3% para a população dos 18 aos 24 anos, baixando até 22,0% para a população dos 55 aos 64 anos.

*participation in lifelong learning of a specific age group, population aged 55 to 69; and, finally, the characterization of the referenced population by means of the two education indicators defined under the Europe 2020 Strategy - early leavers from education and training and tertiary educational attainment.*

### PARTICIPATION IN LIFELONG LEARNING

*In 2011, 48.8% of the population aged 18 to 64 participated in lifelong learning activities, i.e., participated in some activity of formal or non-formal education in the twelve months prior to the interview. The analysis of data on participation in lifelong learning shows an increase of 17.9 percentage points (p.p.) from 2007 to 2011. This increase was observed in both participation in formal education (4.6 p.p.) and, especially, in non-formal education (18.4 p.p.).*

*Women's participation was slightly higher than men's, 49.5% compared to 47.9%, contrary to what had occurred in 2007, representing an increase of 18.9 p.p. for women, 2 p.p. higher than the increase observed for men.*

*Increased participation in lifelong learning activities from 2007 to 2011 occurred across all age groups, as well as the increase in each of the components of formal and non-formal learning, being more pronounced in the age groups 18 to 24 and 35 to 44 years old. However, the age differences already observed in 2007, regarding the participation in lifelong learning activities, were kept. In 2011, the participation decreases as age increases and it was 79.3% for the population aged 18 to 24, dropping to 22.0% for the population aged 55 to 64.*



A participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida continuava a ser, em 2011, fortemente condicionada pela escolaridade da população, aumentando com o nível de escolaridade: era de 10,5% para a população sem qualquer nível de escolaridade completo, aumentando até abranger três quartos da população com ensino superior (75,5%). Embora o aumento na participação em aprendizagem ao longo da vida tenha sido transversal a todos os níveis de escolaridade, foi mais acentuado na população com o 3º ciclo do ensino básico, crescendo 17,5 p.p. face a 2007.

A participação em aprendizagem ao longo da vida aumentou também na razão direta do nível de escolaridade dos progenitores, o que sugere a transmissão intergeracional da educação entre pais e filhos. O nível de participação para quem tinha pais com o ensino superior manteve-se, em 2011, elevado (62,8%) e próximo do valor registado em 2007. Os maiores acréscimos na participação nestas atividades, face a 2007, ocorreram nas pessoas cujos progenitores tinham o ensino básico ou não tinham qualquer nível de ensino completo.

O aumento na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida, e nas suas duas componentes, observou-se em todas as regiões, sobretudo na Região Autónoma da Madeira, que registou, em 2011, um aumento superior à média nacional, de 24,3 p.p., devido sobretudo ao aumento na participação em atividades de educação não formal (26,1 p.p.). As regiões Centro e Norte foram as que registaram maior aumento, quer na participação em educação formal, quer em educação não formal.

A população ativa, não só participou mais em atividades de aprendizagem ao longo da vida, face à inativa, como registou o maior aumento face a 2007. No conjunto da população ativa,

*Participation in lifelong learning activities remained, in 2011, strongly and positively influenced by the education level of the population: it was 10.5% for those who had not completed any level of education, increasing to cover three quarters of the population with tertiary education (75.5%). Although participation in lifelong learning was common to all levels of education, it was more pronounced for the population with the third cycle of basic education, increasing by 17.5 p.p., when compared to 2007.*

*Participation in lifelong learning has also increased in direct proportion to the level of education of the parents, which suggests intergenerational transmission of education between parents and children. The level of participation for those who had parents with higher education remained high in 2011 (62.8%) and close to the value recorded in 2007. The largest increases in participation in these activities, compared to 2007, occurred among those whose parents had primary education or had not completed any level of education.*

*Increased participation in lifelong learning activities, and in its two components, was observed in all regions, particularly in Região Autónoma da Madeira, which recorded, in 2011, an increase higher than the national average, of 24.3 p.p., mainly due to the increase in participation in non-formal education activities (26.1 p.p.). The regions Centro and Norte registered the largest increases in participation in both formal and non-formal education.*

*The active population not only participated more in lifelong learning activities, vis-à-vis those inactive, but also has recorded the largest increase when compared to 2007.*

foi a população empregada que registou maiores níveis de participação (54,6%), enquanto que na população inativa foram as/os estudantes (96,9%), devido sobretudo à participação em educação formal.

Seguindo a mesma tendência de 2007, também em 2011 os grupos profissionais mais qualificados apresentavam taxas de participação em aprendizagem ao longo da vida mais elevadas e superiores à média nacional. No entanto, foram os grupos profissionais menos qualificados os que registam maiores acréscimos face a 2007.

A participação em aprendizagem ao longo da vida é também diferenciada consoante o posicionamento das pessoas nos decis de rendimento por adulto equivalente, aumentando com os escalões de rendimento. O nível de participação dos 10% de pessoas com maior rendimento é o dobro do nível de participação dos 10% de pessoas com menor rendimento, respetivamente 67,1% e 33,7%. Este padrão repete-se ao nível da participação em educação não formal. No entanto, ao nível da participação em educação formal não se registam grandes diferenças entre os vários decis de distribuição do rendimento, o que pode ser explicado pela presença significativa de estudantes do grupo etário dos 18 aos 24 anos, ainda em idade típica de frequência da escola, entre as/os participantes em educação formal.

A análise da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida, face ao conhecimento de línguas estrangeiras, demonstra que as pessoas que conheciam outras línguas para além da materna apresentavam taxas de participação que são o dobro das observadas entre quem não conhecia outras línguas (61,1% e 29,2%, respetivamente). Este padrão repete-se na participação em atividades de educação formal e não formal.

*Among the active population as a whole, it was the employed population that registered the higher level of participation (54.6%), while among the inactive population it was the students (96.9%), mainly due to participation in formal education.*

*Following the same 2007 trend, also in 2011 the most qualified groups had higher participation rates in lifelong learning and higher than the national average. However, the less qualified professionals groups reported higher increases when compared to 2007.*

*Participation in lifelong learning differs also according to the placement on the income distribution (in terms of deciles per adult equivalent), increasing along with income brackets. The participation level of the 10% of people with the highest income is twice as large as the participation level of the 10% of people with the smallest income, respectively 67.1% and 33.7%. This pattern repeats itself at the participation level in non-formal education. However, the level of participation in formal education does not show wide differences among the several deciles of the income distribution, which can be explained by the significant share of students in the 18 to 24 years old age group (typical age of school attendance) among the participants in formal education.*

*The cross-analysis of participation in lifelong learning activities and the knowledge of foreign languages shows that people who knew languages other than their mother language had participation rates twice as large as the ones observed among those who did not know other languages (61.1% and 29.2% respectively). This pattern repeats itself in participation in formal and non-formal activities.*

A leitura de livros como atividade de lazer e a frequência de leitura de jornais são práticas diferenciadoras em termos de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida. À leitura de livros como atividade de lazer e à leitura de jornais todos os dias ou quase todos os dias estão associadas taxas de participação acima da média nacional (62,7% e 56,9%, respectivamente). O aumento de participação face a 2007 foi semelhante entre o grupo de leitores e de não leitores de livros, mas foi mais acentuado no grupo de leitores diários de jornais.

As práticas socioculturais e cívicas estão também positivamente relacionadas com a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida, que é superior à média nacional para as pessoas que participaram em eventos culturais e desportivos e que estiveram envolvidas em organizações ou grupos cívicos.

Em termos da caracterização das atividades de educação formal realizadas, verifica-se que mais de dois terços das pessoas realizaram apenas uma atividade (69,6%), que correspondeu sobretudo ao ingresso e/ou frequência do ensino superior, tendo sido a obtenção de um certificado ou diploma a principal motivação para a sua realização. A atividade de educação formal desenvolvida ocorreu sobretudo fora do horário de trabalho e não implicou despesas para a maioria dos participantes.

Relativamente às atividades de educação não formal analisadas, a participação em duas ou mais atividades verificou-se para 52,0% das pessoas, o que constitui um acréscimo de 18,4 p.p. face a situação equivalente em 2007. A motivação principal para a participação foi de ordem profissional, tendo a quase totalidade daquelas atividades ocorrido durante ou maioritariamente durante o horário de trabalho. Quase três quartos das atividades de educação não formal realizadas não implicaram

*Practices such as book reading as a leisure activity and frequency of newspapers reading are differentiating in terms of participation in lifelong learning activities. To book reading as a leisure activity and reading newspapers every day or almost every day are associated participation rates above the national average (62.7% and 56.9%, respectively). The increase in participation, when compared to 2007, was similar for the groups of readers and non-readers, but was more pronounced in the group of readers of daily newspapers.*

*Civic and cultural practices are also positively associated with participation in lifelong learning activities, which is above the national average for people who participated in cultural and sporting events and have been involved in organizations or civic groups.*

*In terms of the characterization of formal education activities carried out, it appears that more than two thirds of people participated only in one activity (69.6%), which corresponded mainly to the entry and/or frequency of tertiary education, while the main motivation to participate was to get a certificate or diploma. The activity of formal education was developed especially outside working hours and did not involve costs for most participants.*

*With regard to the non-formal education activities analyzed, participation in two or more activities was noted for 52.0% of people, which corresponds to an increase of 18.4 p.p., when compared to 2007. The main motivation for participation was professional, and almost all of those activities occurred during or mostly during working hours. Nearly three quarters of non-formal education activities undertaken did not involve costs for participants, which were borne mainly by current or future employer.*

despesas para as/os participantes, as quais foram suportados sobretudo pela atual ou futura entidade empregadora.

O aumento da participação da população adulta em atividades de aprendizagem ao longo da vida, entre 2007 e 2011, contribuiu para uma melhoria considerável do posicionamento de Portugal no contexto europeu. Portugal passou de uma proporção de participantes que se encontrava 8,5 p.p. abaixo da média europeia a 27 países em 2007, para uma posição 3,6 p.p. acima da média europeia. Para esta melhoria no posicionamento do país contribuiu sobretudo o aumento da participação em atividades de educação não formal.

Os obstáculos à participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida mais referidos pelas pessoas foram a falta de tempo, a inexistência de oferta de formação próxima e razões associadas ao custo da educação/formação.

A caracterização da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida, em educação formal e em educação não formal, foi complementada com a determinação da sua relação específica com cada uma das características pessoais (nível de escolaridade completo, a condição perante o trabalho, o grupo etário e o local de residência), através de uma análise multivariada.

Os resultados - variações na probabilidade de participação - mostram que quanto maior o nível de escolaridade da pessoa, maior a probabilidade de participar em atividades de aprendizagem ao longo da vida.

A condição perante o trabalho apresenta também uma relação significativa com a probabilidade de participar em atividades de aprendizagem ao longo da vida. Comparando com as pessoas em inatividade (não estudantes), as

*The increasing participation of adults in lifelong learning activities, from 2007 to 2011, contributed to a considerable improvement of Portugal's place in the European context. Portugal's proportion of participants in lifelong learning went from 8.5 p.p. below the EU average of 27 countries in 2007, to 3.6 p.p. above the European average. For this improvement in the country's positioning contributed mainly the participation increase in non-formal education activities.*

*The most mentioned barriers impeding people's participation in lifelong learning activities were: lack of time, lack of nearby training offers and reasons associated with the cost of education/training.*

*The characterization of the participation in lifelong learning activities in formal and non-formal education was complemented by determining its relationship with each of the individual characteristics (level of education completed, employment status, age group and place of residence), through a multivariate analysis.*

*The results - changes in the probability to participate - show that the higher the education level, the higher the probability to participate in lifelong learning activities.*

*Employment status also has a significant relationship with participation in lifelong learning. Compared with people in inactivity (not students), active people are more likely to participate, especially the employed population.*

peças ativas têm maiores probabilidades de participação, principalmente no caso da população empregada. Regista-se também um aumento da probabilidade de participação para a população mais jovem e uma diminuição da probabilidade para os mais velhos, com idade dos 55 aos 64 anos, quando comparados com as pessoas com idade dos 25 aos 34 anos.

Os resultados do modelo de probabilidades específicos para a participação em educação formal (excluindo os estudantes) mostram que a escolaridade está associada a uma pequena variação da probabilidade de participação em educação formal. Quanto à condição perante o trabalho, a população desempregada tem uma probabilidade de participação em educação formal maior do que a observada na população empregada, quando comparada com a população inativa não estudante. Regista-se um aumento da probabilidade de participação em educação formal para os mais jovens, com idade dos 18 aos 24 anos, e uma diminuição para os mais velhos, com idade dos 55 aos 64 anos, quando comparados com as pessoas com idade dos 25 aos 34 anos.

Quanto à participação em educação não formal, os resultados do modelo de probabilidades indicam que à medida que aumenta o nível de escolaridade, aumenta a probabilidade de participar em atividades de educação não formal. As pessoas empregadas ou desempregadas e as/os estudantes têm uma maior probabilidade de participação em educação não formal, quando comparadas com quem é inativa/o. A idade, à semelhança do que acontece para a educação formal, tem uma relação significativa com a educação não formal no primeiro e último grupo etário para os homens. Para as mulheres a idade não influencia significativamente a participação.

*There has been an increase in the probability of participation for the younger population and a decrease in the probability for the older, aged 55 to 64, compared with people aged 25 to 34.*

*The probability model results for the participation in formal education (excluding students) show that the education level is associated with a slight variation of the probability to participate in formal education. Regarding employment status, the unemployed population has a probability of participation in formal education higher than that observed for the employed population, compared with the inactive non student population. There has been an increase in the likelihood of participation in formal education for young people, aged 18 to 24, and a decrease for the older, aged 55 to 64, compared with people aged 25 to 34.*

*As regards participation in non-formal education, the model results indicate that as the education level increases, so does the probability of participating in non-formal education activities. People employed or unemployed and students have higher probabilities of participation in non-formal education, compared with those who are inactive. Age, as in formal education, has a significant relationship with participation in non-formal education in the first and last age groups for men. For women, age does not significantly influence participation.*

### PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM INFORMAL

Em 2011, cerca de dois terços da população dos 18 aos 64 anos (68,5%) participou em atividades de aprendizagem informal, o que representa um aumento de 27,7 p.p. face aos 40,8% registados em 2007.

A população jovem, mais qualificada (e cujos pais são igualmente mais escolarizados), que se posicionava nos escalões mais elevados da distribuição do rendimento, que conhecia mais línguas para além da materna e tinha hábitos regulares de leitura de livros e de jornais foi a que mais participou em atividades de aprendizagem informal. No entanto, os maiores aumentos em termos de participação em aprendizagem informal face a 2007 verificaram-se na população com menores qualificações escolares e profissionais.

A clivagem etária e por nível de escolaridade na participação em atividades de aprendizagem informal mantêm-se em 2011, à semelhança do ocorrido em 2007, sendo a variação face a 2007 sempre positiva, independentemente do grupo etário e do nível de escolaridade considerado. A participação em atividades de aprendizagem informal decresce com a idade e aumenta com a escolaridade, da própria pessoa e dos seus pais. Os grupos etários até aos 44 anos mantêm, em 2011, níveis de participação acima da média global, assim como as pessoas com ensino secundário, pós-secundário e superior.

Em termos regionais, as taxas mais elevadas de participação, superiores à média nacional, foram observadas nas regiões Centro e Norte (75,1% e 69,0%, respetivamente). Os maiores aumentos de participação face a 2007 foram registados na Região Autónoma da Madeira, no Centro e na Região Autónoma dos Açores. O Alentejo registou a menor variação positiva.

### PARTICIPATION IN INFORMAL LEARNING

*In 2011, about two thirds of the population aged 18 to 64 (68.5%) participated in informal learning activities, corresponding to an increase of 27.7 p.p., when compared to 40.8% in 2007.*

*Young people, more qualified (and whose parents are also more educated), in the higher brackets of the income distribution, who knew languages other than the mother language and who had regular habits of reading books and newspapers, were the ones who participated more in informal learning activities. However, the largest increases in terms of participation in informal learning, when compared to 2007, have occurred for people with lower educational and professional qualifications.*

*Age groups and education level differences in informal learning activities participation persisted in 2011, as had been the case in 2007, with positive changes from 2007, regardless of the age and level of education considered. Participation in informal learning activities decreases with age and increases with one's own and parental education level. Age groups up to 44 years old maintain, in 2011, participation levels above the global average, as well as those with secondary education, post-secondary and tertiary education.*

*In regional terms, the higher participation rates, above national average, were registered in regions Centro and Norte, 75.1% and 69.0%, respectively. The largest increase in participation, when compared to 2007, was registered in Região Autónoma da Madeira, Centro and Região Autónoma dos Açores. Alentejo had the lowest positive variation.*

A participação em atividades de aprendizagem informal em 2011 foi mais elevada na população ativa face à inativa, embora tenha sido esta última a que registou um maior crescimento na participação neste tipo de atividades face a 2007.

*Participation in informal learning activities in 2011 was higher for the active population than for the inactive population, although it was the latter group which recorded the highest growth in participation in such activities, when compared to 2007.*

Às profissões mais qualificadas estavam associadas taxas mais elevadas de participação em atividades de aprendizagem informal em 2011, embora tenham sido os trabalhadores menos qualificados os que mais aumentaram a participação em atividades de aprendizagem informal comparativamente a 2007.

*The most skilled professions were associated with higher participation rates in informal learning activities in 2011, although it was for the less skilled workers that the participation in informal learning activities increased more, when compared to 2007.*

A participação em atividades de aprendizagem informal em 2011 cresce na razão direta do rendimento, sendo de 59,3% para os 10% de pessoas com menor rendimento e de 82,2% para os 10% de pessoas com maior rendimento.

*Participation in informal learning activities in 2011 grew in direct proportion to income and it was 59.3% for the 10% of the people with the smallest income and 82.2% for the 10% of the people with the highest income.*

A participação em atividades de aprendizagem informal era mais elevada entre as pessoas que conheciam pelo menos uma língua estrangeira para além da materna, assim como entre quem lia livros e quem lia jornais diariamente, apresentando taxas de participação em 2011 superiores à média nacional. Relativamente a 2007, os maiores aumentos na participação em atividades de educação informal foram observados para quem não conhecia outra língua para além da materna, não lia livros como atividade de lazer e lia jornais diariamente.

*Participation in informal learning activities is higher among people who know at least one foreign language in addition to their mother language, as well as among those who read books and those who read newspapers daily, showing participation rates in 2011 higher than the national average. Compared to 2007, the largest increases in participation in informal education activities were observed for those who knew no other language apart from their mother language, did not read books as a leisure activity and read newspapers daily.*

A relação entre a participação sociocultural e cívica e a aprendizagem informal é positiva e forte, sendo que três quartos das pessoas que participaram em alguma das atividades socioculturais estiveram também envolvidos em algum tipo de aprendizagem informal.

*The relationship between socio-cultural and civic participation and informal learning is positive and strong, with three quarters of those who participated in any socio-cultural activity also involved in some kind of informal learning.*

Às pessoas civicamente mais ativas estão também associadas taxas de participação em

*People who are more civically active have also higher participation rates in informal*

aprendizagem informal mais elevadas. Mais de 80% das pessoas que participaram em atividades em partidos políticos, sindicatos ou associações profissionais, ou em organizações recreativas, e 75,5% das pessoas com atividades em organizações caritativas, religiosas ou de voluntariado, realizaram algum tipo de aprendizagem informal em 2011.

Cerca de três quartos das atividades de aprendizagem informal realizadas em 2011 relacionavam-se com interesses pessoais, tendo os familiares, amigos ou colegas constituído o meio de aprendizagem informal mais utilizado, seguido do computador (com ou sem internet) e dos livros e revistas especializadas. Em 2011, as atividades preferencialmente desenvolvidas foram nas áreas dos serviços e das artes e humanidades.

A estimação do modelo de probabilidades sugere que a escolaridade e a condição perante o trabalho são as características pessoais com maior influência na decisão de participar em aprendizagem informal.

#### **NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Em 2011, cerca de um quinto das pessoas (21,9%) não participou em qualquer atividade de educação formal, de educação não formal e de aprendizagem informal, proporção inferior em 26,3 p.p. à observada em 2007.

A não participação em educação, formação e aprendizagem era particularmente elevada na população: dos grupos etários mais avançados (40,1% para o grupo etário dos 55 aos 64 anos, face a 7,2% para o grupo dos 18 aos 24 anos); menos qualificada (63,5% para quem não tinha qualquer nível de escolaridade, o que compara com 5,2% para quem tinha ensino superior); com progenitores igualmente menos qualificados (segundo tendência similar à observada

*learning. Over 80% of those who participated in activities in political parties, trade unions or professional associations, or recreational organizations, and 75.5% of those with activities in charitable organizations, religious or volunteer, participated in some kind of informal learning in 2011.*

*About three-quarters of informal learning activities carried out in 2011 were related to personal interests, with family, friends or colleagues being the most commonly used informal learning resource, followed by the computer (with or without internet) and books and specialized magazines. In 2011, informal learning activities were preferentially developed in services and arts and humanities subject areas.*

*The probability model estimation suggests that education level and employment status are the personal characteristics with the greatest influence on the decision to participate in informal learning.*

#### **NON-PARTICIPATION IN EDUCATION, TRAINING AND LEARNING**

*In 2011, about one-fifth of people (21.9%) did not participate in any activity of formal, non-formal education and informal learning, a proportion 26.3 p.p. lower to that observed in 2007.*

*Non-participation in education, training and learning was particularly high among: the older age groups (40.1% for the age group 55 to 64 years, compared to 7.2% for the age group 18 to 24 years); the less qualified (63.5% for those who had no education level, compared with 5.2% for those who had tertiary education); with equally low skilled parents (following a trend similar to that observed for one's own education level); who knew only their mother*



para o nível de escolaridade da/o própria/o); que conhecia apenas a língua materna (38,1%, face a 11,8% das que conheciam pelo menos uma língua estrangeira) e com hábitos de leitura inexistentes ou pouco regulares (30,0% e 60,3%, para quem nunca lia livros e jornais, respetivamente, o que compara com 10,7% das pessoas que liam livros e 15,0% das que liam jornais diariamente).

#### **PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS**

Em 2012 assinalou-se o ano Europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações. Nesse contexto, traçou-se nesta publicação o perfil das pessoas com idade dos 55 aos 69 anos em matéria de educação, formação e aprendizagem. A análise desta população específica teve por comparação a população total inquirida no IEFA 2011, com idade dos 18 aos 69 anos.

Relativamente à população total, os níveis de participação das pessoas do grupo etário dos 55 a 69 anos eram inferiores, para qualquer atividade considerada. Participaram em atividades de aprendizagem ao longo da vida 18,9% das pessoas com idade dos 55 aos 69 anos, em educação formal 2,3%, em educação não formal 17,5% e em aprendizagem informal 52,0%. Estes valores comparam com 45,9%, 15,4%, 39,2% e 66,9%, respetivamente, na população total. Estas diferenças são ainda mais acentuadas no subgrupo da população com idade dos 65 aos 69 anos.

O tipo de segmentação observado na população com idade dos 55 aos 69 anos em termos de participação em educação, formação e aprendizagem, de acordo com as características sociodemográficas, é similar ao que se observa na população total. Porém, as proporções de participação na população mais envelhecida

*language (38.1%, compared to 11.8% of those who knew at least one foreign language); and with nonexistent or irregular reading habits (30.0% and 60.3%, respectively for those who never read books and newspapers, compared with 10.7% of people who read books and 15.0% of those who read newspapers daily).*

#### **PARTICIPATION IN LIFELONG LEARNING OF THE POPULATION AGED 55 TO 69**

*2012 was the European year for active aging and solidarity between generations. In this context, this publication outlines the profile of people aged 55 to 69 regarding education, training and learning. The characterization of this specific population was done having by reference the total population surveyed in the 2011 AES, aged 18 to 69.*

*Comparing with the total population, the participation levels of people in the age group of 55 to 69 years old was lower for any activity considered. Considering the population aged 55 to 69, 18.9% participated in lifelong learning activities, 2.3% in formal education, 17.5% in non-formal education and 52.0% in informal learning. This compares with 45.9%, 15.4%, 39.2% and 66.9%, respectively, for the total population. This difference is even more pronounced in the subgroup of the population aged 65 to 69.*

*The type of segmentation observed in the population aged 55 to 69 in terms of participation in education, training and learning, according to socio-demographic characteristics, is similar to that observed for total population. However, the proportions of participation in aging population are*

são consistentemente menores. Observa-se o mesmo tipo de padrão quando se consideram variáveis como o conhecimento de línguas estrangeiras e a leitura de livros e de jornais.

### OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO NA ESTRATÉGIA 2020

Os indicadores abandono precoce de educação e formação e escolaridade de ensino superior têm como fonte oficial o Inquérito ao Emprego (IE). Pesem embora as diferenças metodológicas e conceptuais existentes entre as duas fontes de dados - IE e IEFA - esta publicação avança com a análise cruzada, fazendo uso de informação de contextualização não disponível no IE e que sustentou a construção destes dois indicadores com base nos dados do IEFA<sup>1</sup>.

Assim, com base nos resultados do IEFA, entre 2007 e 2011 o abandono precoce de educação e formação diminuiu de 27,4% para 13,4% em resultado da conjugação de três fatores: aumento da escolaridade completa da população do grupo etário de referência, com idade dos 18 aos 24 anos; aumento da participação em atividades de educação formal, de 49,1% em 2007 para 60,1% em 2011; e aumento da participação em atividades de educação não formal, de 27,4% para 54,2%.

A incidência do abandono precoce de educação e formação varia de acordo com algumas características sociodemográficas, como o sexo, a idade ou o local de residência. Em 2011, este fenómeno era mais expressivo: nos homens do que nas mulheres (16,4% e 10,4%, respetivamente); entre as/os outras/os inativas/os (45,3%) e desempregadas/os (28,3%) do que

*consistently smaller. The same kind of pattern was observed when considering variables such as knowledge of foreign languages and book and newspaper reading.*

### EDUCATION INDICATORS IN EUROPE 2020 STRATEGY

*The official source of early leavers from education and training and tertiary educational attainment indicators is the Labour Force Survey (LFS). Despite the conceptual and methodological differences underlying the two data sources - LFS and AES - this publication performs a cross analysis, making use of contextual information not available in LFS, which supported the construction of these two indicators based on AES data<sup>1</sup>.*

*Based on the AES results for 2007 and 2011, the indicator early leavers from education and training has fallen from 27.4% to 13.4%, as a result of a combination of three factors: increase in the education level of the age group of reference, aged 18 to 24; increase in participation in formal education activities, from 49.1% in 2007 to 60.1% in 2011; and increase in participation in non-formal education activities, from 27.4% to 54.2%.*

*The early leaving from education and training incidence varies according to socio-demographic characteristics, such as gender, age and place of residence. In 2011, this phenomenon was more significant: for men than for women (16.4% and 10.4%, respectively); among other inactive (45.3%) and unemployed (28.3%) than employed (20.1%); in Região Autónoma dos*

<sup>1</sup> O fator que mais contribui para a diferença de resultados nas duas fontes é o período de referência da informação: no IE, as pessoas são inquiridas sobre a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida no mês anterior ao momento da entrevista, enquanto no IEFA são inquiridas sobre os últimos 12 meses.

<sup>1</sup> The reference period is the main factor explaining the differences in the two sources concerning results on participation in education and training: the month prior to the interview for the Labour Force Survey and last twelve months for the AES.

entre as/os empregadas/os (20,1%); na região Autónoma dos Açores (30,6%), na Região Autónoma da Madeira (19,1%), no Alentejo (15,2%) e no Algarve (14,8%).

A esta segmentação associam-se outras características que reforçam a situação de maior vulnerabilidade deste grupo, entre as quais se destacam as seguintes: a baixa escolaridade dos progenitores, traduzindo a transmissão intergeracional da educação; o posicionamento nos escalões mais baixos da distribuição do rendimento; o desconhecimento de outra língua para além da materna; e os poucos ou mesmo inexistentes hábitos de leitura de livros ou jornais.

De acordo com os resultados do IEFA, de 2011, a proporção de pessoas com idade dos 30 aos 34 anos que possuía escolaridade de nível superior era de 26,8% (mais 9,7 p.p. do que em 2007). A escolaridade de ensino superior era mais elevada: nas mulheres (30,9%) do que nos homens (22,4%); para a população empregada (29,9%) do que para a desempregada (19,9%); nas regiões Centro (31,6%), Lisboa (29,9%) e Algarve (27,0%).

A escolaridade de ensino superior aumenta na razão direta da escolaridade dos progenitores e do posicionamento na escala de distribuição do rendimento. Adicionalmente, a proporção da população do grupo etário de referência que possuía ensino superior era particularmente elevada entre as/os participantes em educação formal (35,7%), em educação não formal (38,4%) e em aprendizagem informal (29,3%), assim como entre quem conhecia pelo menos uma língua estrangeira (34,8%), lia livros como atividade de lazer (44,2%) e lia jornais diariamente (31,4%).

Açores (30.6%), Região Autónoma da Madeira (19.1%), Alentejo (15.2%) and Algarve (14.8%).

*Associated to this segmentation, there are other features that reinforce the greater vulnerability of this group of persons, including: low education level of parents, reflecting the intergenerational transmission of education; positioning in the lower brackets of the income distribution; lack of knowledge of other languages other than the mother language; and scarce or even nonexistent habits of book or newspaper reading.*

*According to the AES 2011 data, the proportion of people aged 30 to 34 who had completed a tertiary level of education was 26.8% (9.7 p.p. more than in 2007). The tertiary educational attainment was higher: among women (30.9%) than men (22.4%); among the employed population (29.9%) than the unemployed (19.9%); in the regions Centro (31.6%), Lisboa (29.9%) and Algarve (27.0%).*

*The tertiary educational attainment increases in the direct proportion to the education level of parents and to the placement on the scale of income distribution. Additionally, the proportion of the population from the reference age group that has completed a tertiary level of education is particularly high among participants in formal education (35.7%), in non-formal education (38.4%) and informal learning (29.3%), as well as among those who know at least one foreign language (34.8%), who read books as a leisure activity (44.2%) and read newspapers daily (31.4%).*





A educação e as competências das pessoas, obtidas pelas mais diversas vias ao longo das suas trajetórias de vida, são geralmente consideradas ativos estratégicos basilares para o crescimento e o desenvolvimento, dos pontos de vista individual e coletivo. As questões relacionadas com a educação e a formação têm vindo a ser objeto de crescente interesse, nomeadamente no domínio das estratégias de política a nível europeu.

Numa comunicação recente da Comissão Europeia (Comissão Europeia, 2012a) é sublinhada a importância fulcral do investimento em educação, enquanto fator de estímulo ao crescimento, à inovação e à competitividade. Entre os vários aspetos nos quais a educação, genericamente considerada, se reveste de fundamental importância, estão a cidadania ativa, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar, objetivos que, de resto, acompanham a necessidade de atualização permanente de competências ao longo do ciclo de vida.

Neste contexto, e numa perspetiva europeia, importa dispor de dados harmonizados, de modo a conhecer a realidade educativa e formativa dos vários Estados-Membros da União Europeia. Acresce a isto a necessidade de monitorizar o alcance do objetivo estratégico central que é a aprendizagem ao longo da vida, inicialmente definido na Estratégia de Lisboa, e confirmado na Estratégia Europa 2020, a qual, no âmbito da Agenda para novas competências e empregos, requer mais informação, e mais harmonizada, nesta área.

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), operação estatística realizada a nível europeu, surge justamente para constituir uma infraestrutura estatística sobre aprendizagem por parte da população adulta, suportada por dados harmonizados, tanto em termos concetuais como metodológicos.

Os resultados que se apresentam nesta publicação correspondem à segunda edição do IEFA (a primeira realizou-se, em Portugal, no ano de 2007). Na operação de 2011 foi inquirida a população com idade dos 18 aos 69 anos sobre questões relativas à participação em atividades de aprendizagem intencional desenvolvidas em contextos formais, não formais ou informais, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou melhorar conhecimentos, aptidões, no quadro de uma perspetiva pessoal, profissional, cívica e/ou social.

Para efeitos desta publicação, apresentam-se os dados relativos ao âmbito etário comum em ambas as edições do inquérito, ou seja, população com idade dos 18 aos 64 anos. Esta publicação enfatiza uma análise comparativa entre os dois momentos de observação, com o intuito de perceber que trajetória o país percorreu em quatro anos e qual o seu posicionamento no contexto europeu.

À semelhança da primeira edição (INE, 2009), para caracterizar melhor as pessoas face à participação em atividades de educação formal e não formal e de aprendizagem informal privilegiou-se a identificação de três grupos principais: as pessoas que participaram em atividades

de aprendizagem ao longo da vida, ou seja, em atividades de educação formal ou não formal; as que participaram em atividades de aprendizagem informal; e, por fim, as que não participaram em qualquer das atividades referidas, para identificar e caracterizar as pessoas não participantes em atividades educativas e formativas.

A identificação e a caracterização destes grupos de pessoas, a par da caracterização das atividades de educação, formação e aprendizagem que desenvolveram, têm por objetivo: perceber a valorização que as pessoas fazem da educação e formação e as suas atitudes face a estes domínios; avaliar o investimento, medido em tempo e dinheiro, em educação e formação; perceber a relação entre aprendizagens e aprendizagem (áreas de educação e formação privilegiadas, características sociodemográficas mais ou menos envolvidas em educação e formação, obstáculos à aprendizagem, etc.); e perceber melhor os recursos de que as pessoas fazem uso para a aprendizagem, designadamente o conhecimento de línguas e as práticas socioculturais e cívicas.

A análise estatística descritiva, para identificar e caracterizar os grupos acima descritos com recurso às variáveis sociodemográficas, é complementada com a análise estatística multivariada, com o objetivo de analisar a relação entre essas variáveis e a variação na probabilidade de participação nos vários tipos de educação, formação e aprendizagem considerados.

Em termos de resultados, entre 2007 e 2011 observa-se um aumento da participação em todos os tipos de atividade de educação, formação e aprendizagem considerados, mantendo-se em 2011 os níveis de participação mais elevados entre a população mais jovem, mais escolarizada, que se enquadra nas categorias profissionais mais qualificadas, com níveis de conhecimento de línguas estrangeiras mais elevados, com práticas socioculturais e cívicas mais frequentes e com hábitos de leitura de livros e de jornais.

Porém, as categorias sociais identificadas em 2007 como as que menos participaram neste tipo de atividades foram as que registaram maiores acréscimos na participação em atividades de educação, formação e aprendizagem: população menos escolarizada, pertencente a grupos profissionais menos qualificados, que não conhecia outra língua para além da materna e que não tinha hábitos de leitura de livros ou de jornais.

A presente publicação, que privilegia, sempre que possível, uma perspetiva comparativa com os resultados de 2007, estrutura-se da seguinte forma: no capítulo I apresentam-se os principais resultados da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida em 2011, bem como nas duas componentes que a constituem – educação formal e educação não formal – e caracterizam-se as respetivas atividades em que a população participou; no capítulo II analisa-se a participação em aprendizagem informal e caracterizam-se as atividades desenvolvidas; no capítulo III é explorada a outra dimensão da educação, formação e aprendizagem, com a caracterização da população que não participou em qualquer das atividades consideradas; no capítulo IV analisa-se a participação em aprendizagem ao longo da vida da população com idade dos 55 aos 69 anos; por fim, no capítulo V realiza-se um exercício de construção e análise de dois indicadores da área da educação definidos no âmbito da Estratégia Europa 2020 – abandono precoce de educação e formação e escolaridade de ensino superior.

# CAPÍTULO I

## PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL



O processo de aprendizagem contínua, ao longo do ciclo de vida das pessoas, constitui um requisito fundamental para manter e desenvolver competências. É considerado um mecanismo importante para a adaptação às mudanças estruturais do mercado de trabalho e da sociedade em geral, bem como ao progresso técnico e tecnológico, para manter o emprego ou para melhorar as perspetivas de carreira (Comissão Europeia, 2012b).

A análise desenvolvida neste capítulo, relativo à caracterização da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida – educação formal e/ou não formal – enfatiza a comparação dos resultados de 2011 face à primeira edição deste inquérito, de 2007, razão pela qual se considera o âmbito etário comum, ou seja, a população com idade dos 18 aos 64 anos<sup>2</sup>. Esta perspetiva evolutiva pretende evidenciar a trajetória que o país desenvolveu em quatro anos em matéria de educação e formação e, simultaneamente, tratando-se de um inquérito comunitário, posicionar o país no contexto da União Europeia.

Em quatro anos, surge como evidente um aumento da participação da população adulta em atividades de educação e formação, mantendo-se algumas das clivagens já evidenciadas nos resultados do inquérito em 2007, nomeadamente, em termos dos grupos etários, do nível de escolaridade completo, dos próprios e dos pais, ou das categorias profissionais. Porém, surge também claro que, genericamente, entre 2007 e 2011, as evoluções positivas com maior expressão se fizeram notar nas categorias sociais antes identificadas como as menos propensas à participação neste tipo de atividades, por exemplo, na população menos escolarizada e nos grupos profissionais menos qualificados. Acresce ainda que tal evolução contribuiu para uma melhoria considerável do posicionamento de Portugal no contexto europeu no período entre 2007 e 2011.

### PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

#### QUE ATIVIDADES SÃO CONSIDERADAS APRENDIZAGEM?

Nesta publicação são consideradas todas as atividades de aprendizagem que uma pessoa tenha realizado nos doze meses anteriores à entrevista, período de referência genericamente coincidente com o ano de 2011.

As atividades de aprendizagem caracterizam-se pela **intencionalidade** – de melhorar conhecimentos, aptidões e competências (por oposição a uma aprendizagem acidental, ao acaso) – e pela **organização** – o que implica uma entidade que promova (uma pessoa ou mais, ou uma associação), um “ambiente” de aprendizagem, com métodos de ensino em que a comunicação é feita de uma forma organizada, e uma pessoa para aprender.

<sup>2</sup> Face à operação de 2007, o IEFA 2011 alargou o âmbito etário de inquirição à população dos 65 aos 69 anos. Em 2007 foi inquirida a população com idade dos 18 aos 64 anos.

**NOTA:**

Na vida quotidiana ocorrem atividades sem o propósito prévio de gerar aprendizagem e, no entanto, a aprendizagem pode ocorrer. Esses casos não são considerados para efeito desta análise, pois os seus resultados são uma consequência da atividade e não o resultado de uma intenção deliberada de aprender.

Algumas atividades podem ter um elevado nível de organização (por exemplo, as que são realizadas na escola, no âmbito da educação formal), outras poderão ter níveis mais baixos de organização, como a autoaprendizagem, através da utilização de um manual, no âmbito da aprendizagem informal.

## 1.1 PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A aprendizagem ao longo da vida é um conceito que agrega a participação em alguma atividade de educação formal – ministrada em instituições de educação, conducente a um nível de escolaridade – ou não formal – atividade organizada de formação, profissional ou outra, numa dada área de competências, mas que não equivale a um nível de escolaridade. Entre 2007 e 2011 registou-se um aumento de 17,9 p.p. na proporção de pessoas que participaram em atividades de aprendizagem ao longo da vida. Para este aumento contribuiu o acréscimo observado na participação em educação formal (4,6 p.p.), mas sobretudo em educação não formal (18,4 p.p.).

Embora habitualmente se associe a aprendizagem ao longo da vida a um conjunto de conhecimentos que as pessoas desenvolvem e acumulam ao longo de toda a sua trajetória de vida, independentemente do meio através do qual o obtiveram, nesta publicação, o conceito de aprendizagem ao longo da vida adotado é mais restritivo, estando em linha com as orientações do Eurostat. Ou seja, compreende qualquer atividade de educação formal ou não formal que a pessoa tenha desenvolvido nos doze meses anteriores à entrevista. São excluídas deste âmbito as atividades de aprendizagem informal que, embora desenvolvidas com a intenção deliberada de aprender, decorrem num contexto menos estruturado e numa base de autoaprendizagem (a desenvolver no capítulo II).

### PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

#### EDUCAÇÃO FORMAL

Educação e formação ministradas em escolas, colégios, universidades e outras instituições de educação e ensino, cuja aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados/as. Constitui uma sucessão hierárquica de ensino, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.



**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Em suma, a principal característica da educação formal é que é passível de conferir um nível de escolaridade.

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Formação que decorre normalmente em estruturas institucionais, devendo conferir um certificado de frequência, uma certificação de competências, de “saber fazer”, numa determinada área. Esta certificação, só por si, não confere equivalência a qualquer nível de escolaridade.

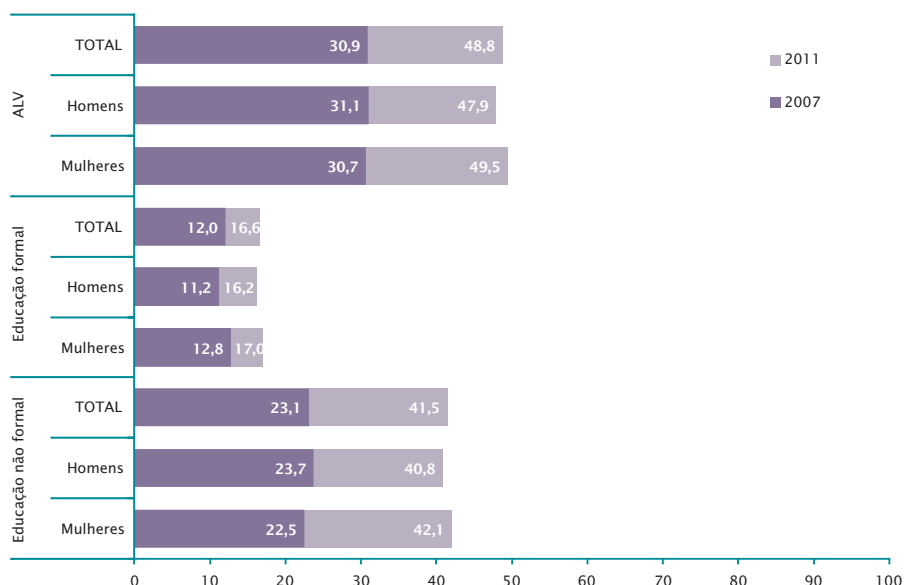
Abrange atividades de aprendizagem monitorizadas presencialmente ou a distância, por um/a professor/a, monitor/a, congressista, orientador/a ou equivalente, desenvolvida no emprego ou nos tempos livres, para melhorar conhecimentos ou competências, qualquer que seja a motivação, profissional ou pessoal.

São consideradas atividades de educação não formal: cursos, acompanhamento em contexto profissional (*guided on-the-job training*), aulas privadas ou particulares, e *workshops* ou seminários.

A participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida passou de 30,9% em 2007 para 48,8% em 2011. Neste ano, ao contrário de 2007, a participação foi ligeiramente superior nas mulheres – 49,5%, face a 47,9% nos homens, reflexo do aumento de 18,9 p.p. registado nas mulheres, superior em 2,0 p.p. ao aumento observado nos homens.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por sexo, 2007 e 2011

Figura 1.1

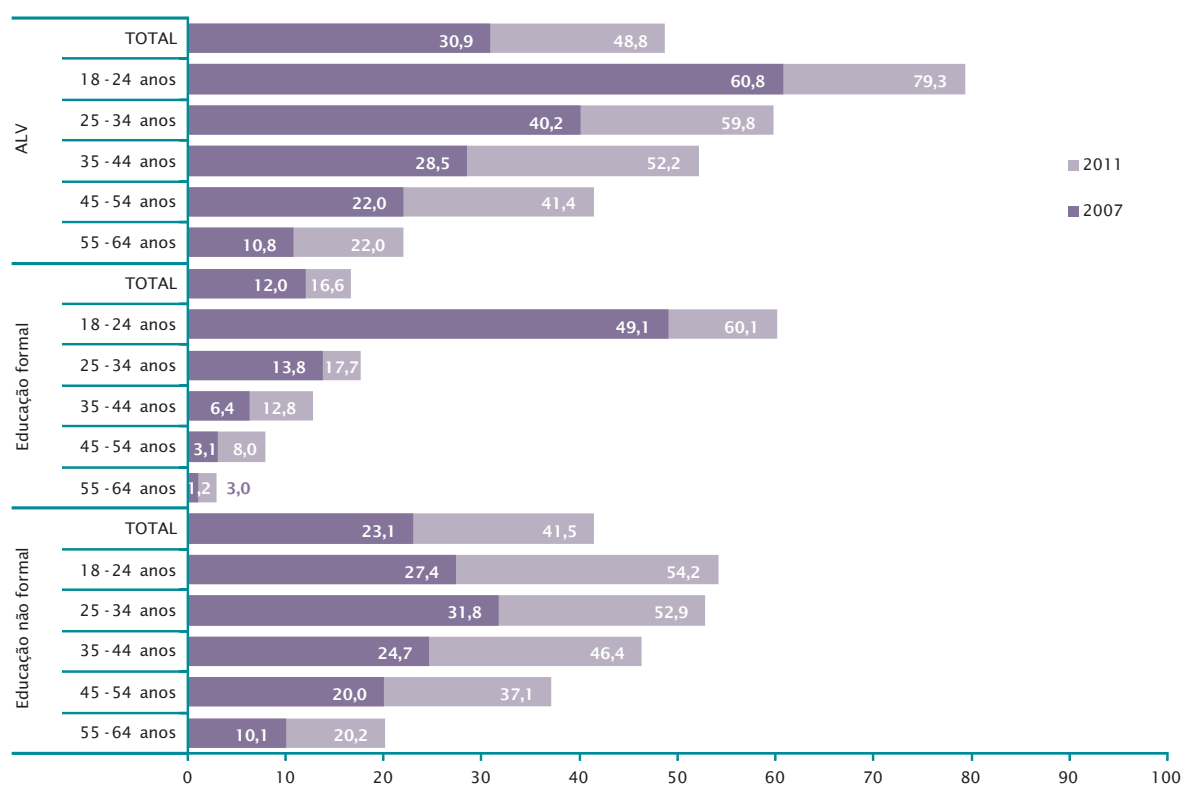


PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Em 2011, tal como em 2007, observa-se uma diminuição da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida à medida que aumenta a idade, sendo de 79,3% para a população dos 18 aos 24 anos, baixando até 22,0% para a população dos 55 aos 64 anos.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por grupo etário, 2007 e 2011

Figura 1.2



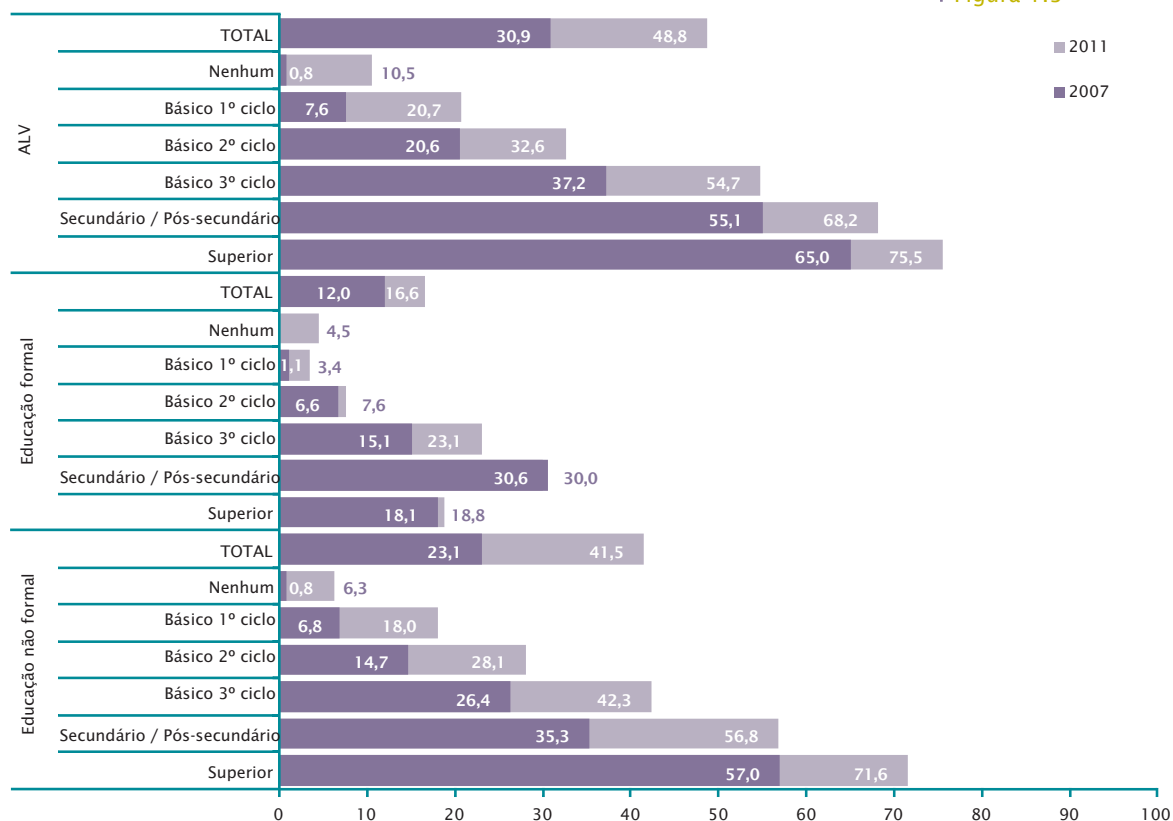
O aumento na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida entre 2007 e 2011 é visível em todos os grupos etários, com particular incidência no grupo dos 35 aos 44 anos, que passou de 28,5% para 52,2%. Cada uma das componentes da aprendizagem ao longo da vida registou igualmente um aumento na participação em todos os grupos etários, visível sobretudo na população mais jovem, dos 18 aos 24 anos (11,0 p.p. na educação formal e 26,8 p.p. na educação não formal), mas também na população com idade entre 35 e 44 anos (6,5 p.p. e 21,7 p.p., respetivamente).

Para além da clivagem etária, a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida é fortemente marcada pelo nível de escolaridade completo da população. À semelhança de 2007, também em 2011 a participação aumenta com o nível de escolaridade, sendo de 10,5% para as pessoas que não tinham ainda qualquer escolaridade completa, aumentando até abranger três quartos da população com ensino superior (75,5%).

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por nível de escolaridade completo, 2007 e 2011

Figura 1.3



Importa realçar que o aumento da participação neste tipo de atividades se fez notar em todos os níveis de escolaridade, mas foi ainda mais expressivo para quem tinha o 3º ciclo do ensino básico (passou de 37,2% em 2007 para 54,7% em 2011). Este grupo de pessoas foi o que registou uma evolução positiva mais elevada, quer na educação formal (7,9 p.p.), quer na educação não formal (15,9 p.p.). Ou seja, a população com um nível de escolaridade completo que não ultrapassa os nove anos – 3º ciclo do ensino básico – foi a que mais aumentou o investimento em educação e formação nos quatro anos considerados.

Em termos territoriais, observou-se um acréscimo generalizado na participação em atividades educação e formação no período 2007-2011 em todas as regiões, qualquer que seja o tipo de atividade em causa. Destaca-se a Região Autónoma da Madeira com um aumento superior à média nacional na participação em aprendizagem ao longo da vida, de 24,3 p.p., devido sobretudo ao aumento na participação em atividades de educação não formal (26,1 p.p.).

Analisando separadamente por tipo de atividade, os maiores acréscimos na participação em educação formal observam-se nas regiões Centro – de 13,2% em 2007 para 18,4% em 2011 – e

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Norte – de 11,2% para 16,2%. Estas regiões evidenciam-se também ao nível da educação não formal, cuja proporção de participantes aumentou para aproximadamente o dobro naqueles quatro anos: a região Norte viu aumentar a participação neste tipo de atividades de 20,7% para 42,1%; a região Centro, de 22,9% para 43,3%.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por local de residência (NUTS - 2002), 2007 e 2011

Quadro 1.1

	ALV			Educação formal			Educação não formal		
	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.
<b>Portugal</b>	<b>30,9</b>	<b>48,8</b>	<b>17,9</b>	<b>12,0</b>	<b>16,6</b>	<b>4,6</b>	<b>23,1</b>	<b>41,5</b>	<b>18,4</b>
Norte	27,7	48,3	20,7	11,2	16,2	5,1	20,7	42,1	21,4
Centro	31,8	50,9	19,2	13,2	18,4	5,2	22,9	43,3	20,4
Lisboa	36,0	49,6	13,6	12,0	16,9	4,9	28,4	41,5	13,2
Alentejo	30,4	46,0	15,7	14,8	16,0	1,2	19,8	37,7	17,9
Algarve	31,8	51,2	19,4	12,7	16,2	3,6	24,0	43,0	19,0
R. A. Açores	25,4	35,1	9,7	7,7	12,1	4,4	20,2	25,6	5,4
R. A. Madeira	19,9	44,2	24,3	8,6	11,6	3,0	13,9	40,0	26,0

Os níveis de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida são mais expressivos nas zonas densamente povoadas<sup>3</sup>, por comparação com as zonas pouco povoadas, tanto em 2007 como em 2011. Neste último ano, metade da população residente em áreas densamente povoadas (50,5%) tinha participado em aprendizagem ao longo da vida, o que compara com 43,8% da população que residia em áreas pouco povoadas. Porém, naquele período temporal, os aumentos mais expressivos ocorreram nas áreas medianamente povoadas: 20,4 p.p. na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida; 4,9 p.p. nas atividades de educação formal; e 21,5 p.p. nas atividades de educação não formal.

<sup>3</sup> A tipologia do grau de urbanização do Eurostat, de 2011, em vigor no Sistema Estatístico Nacional, compreende as seguintes categorias:

**Zonas densamente povoadas** – conjunto contínuo de unidades locais (freguesias), em que pelo menos 50% da população vive em agrupamentos de alta densidade. Entende-se por agrupamentos de alta densidade, agrupamentos de células contíguas com 1 km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional igual ou superior a 1 500 habitantes por km<sup>2</sup> e possuindo, no seu conjunto, uma população total de, pelo menos, 50 000 habitantes.

**Zonas medianamente povoadas** – conjunto contínuo de unidades locais (freguesias), que não fazendo parte de uma área densamente povoada, apresentem cada uma, menos de 50% da população a viver em agrupamentos de alta densidade e menos de 50% da população a viver em quadrículas (células com 1 km<sup>2</sup>) que representam o espaço rural, isto é, quadrículas fora dos agrupamentos urbanos. Entende-se por agrupamentos urbanos, agrupamentos que correspondem a um conjunto de células contíguas com 1 km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional igual ou superior a 300 habitantes por km<sup>2</sup> e possuindo, no seu conjunto, uma população total de, pelo menos, 5 000 habitantes.

**Zonas pouco povoadas** – conjunto de unidades locais (freguesias), em que mais de 50% da população vive em quadrículas classificadas como espaço rural.

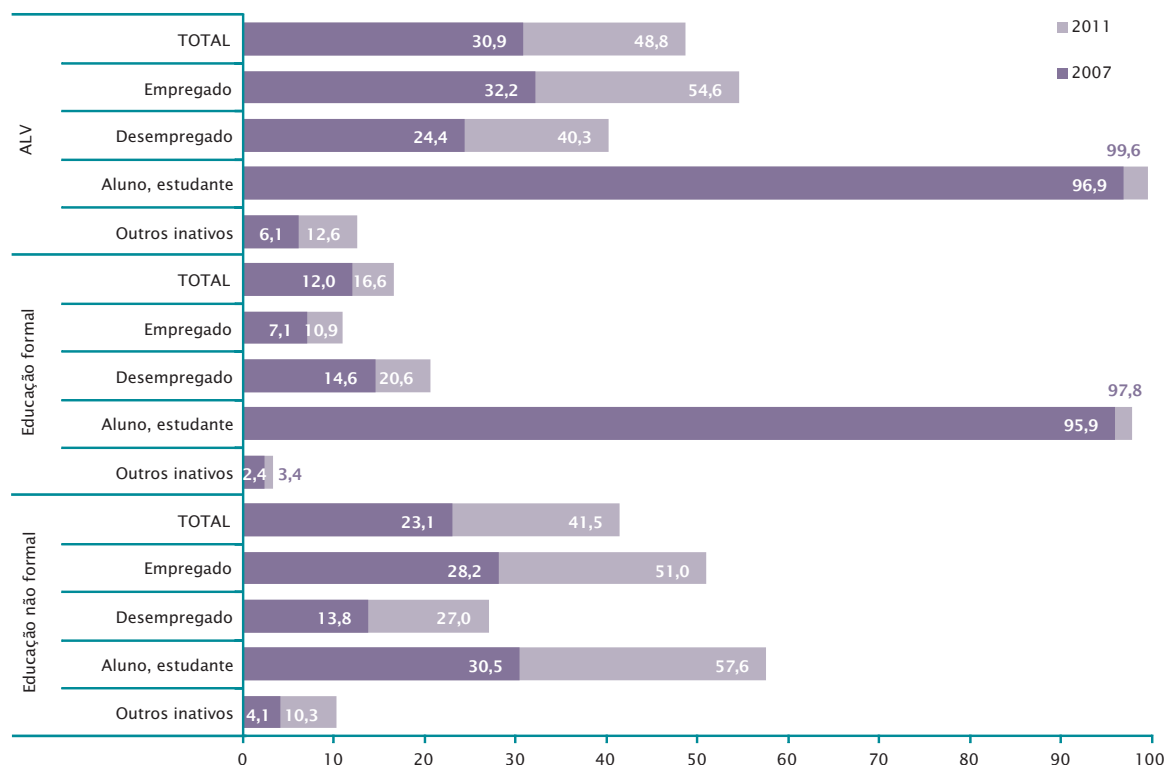
PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Mais de metade da população ativa (51,8%) participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida em 2011 – representando um aumento de 20,5 p.p. face a 2007 – o que compara com 37,7% da população inativa, a qual registou um aumento menos expressivo no período (8,3 p.p.). Dentro destas categorias encontram-se, porém, níveis de participação diferenciados: no grupo dos ativos destaca-se a população empregada, com um nível de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida em 2011 de 54,6%, face a dois quintos da população desempregada (40,3%). No grupo dos inativos, a quase totalidade da população estudantil desenvolveu atividades de aprendizagem ao longo da vida, naturalmente suportada pela participação em atividades de educação formal (97,8%).

Na análise da evolução entre 2007 e 2011, decompondo a participação em aprendizagem ao longo da vida pelos dois tipos de atividade que a compreendem, há dois aspetos a realçar: por um lado, a população desempregada registou o maior acréscimo (6,1 p.p.) ao nível da participação em educação formal, passando de 14,6% para 20,6%; por outro lado, as/os estudantes complementaram a sua educação formal com atividades de carácter não formal – cuja proporção de participantes quase duplicou, passando de 30,5% para 57,6%.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por condição perante o trabalho, 2007 e 2011

Figura 1.4



PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Considerando a situação na profissão da população empregada, quem trabalha por conta de outrem apresenta níveis de participação mais elevados para qualquer das atividades consideradas: 58,2% participaram em aprendizagem ao longo da vida, 11,7% em educação formal e 54,4% em educação não formal, o que compara com 34,3%, 6,4% e 31,7%, respetivamente, da população que trabalha por conta própria. Acresce que é também o grupo das/os trabalhadoras/es por conta de outrem que regista os maiores acréscimos em todos os tipos de atividade no período temporal em análise.

O perfil de participação em atividades de educação e formação por grupo profissional, para o ano de 2011, segue uma tendência muito semelhante à observada em 2007. A decomposição da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida por profissões, no ano de 2011, revela que os grupos profissionais que pressupõem um maior nível de qualificação apresentam proporções de participação mais elevadas: especialistas das atividades intelectuais e científicas (80,1%); técnicos e profissionais de nível intermédio (66,9%); e forças armadas (64,4%). Este padrão é genericamente semelhante nas duas componentes da aprendizagem ao longo da vida, educação formal e não formal.

Os grupos profissionais menos qualificados, apesar de apresentarem menores níveis de participação naquelas atividades, são os que registam maiores acréscimos no período de 2007 a 2011. No caso da aprendizagem ao longo da vida observam-se aumentos de: 25,9 p.p. para os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; 24,8 p.p. para os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; 22,1 p.p. para os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; e 20,4 p.p. para o pessoal administrativo.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por profissão, 2007 e 2011

Quadro 1.2

	ALV			Educação formal			Educação não formal		
	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.
<b>TOTAL</b>	<b>32,2</b>	<b>54,6</b>	<b>22,4</b>	<b>7,1</b>	<b>10,9</b>	<b>3,8</b>	<b>28,2</b>	<b>51,0</b>	<b>22,8</b>
Forças armadas	58,5	64,4	5,9	18,6	25,1	6,5	44,1	52,7	8,6
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	36,9	51,4	14,5	4,3	7,7	3,4	34,4	49,4	15,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	68,2	80,1	11,9	14,2	14,5	0,3	63,4	77,5	14,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	54,4	66,9	12,5	10,3	12,3	2,0	50,4	64,0	13,6
Pessoal administrativo	43,5	63,9	20,4	11,9	14,6	2,7	36,4	58,0	21,6
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	31,7	57,6	25,9	8,2	13,2	4,9	26,0	52,9	27,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	8,0	19,6	11,6	2,9	2,9	0,0	5,3	17,9	12,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	16,5	41,3	24,8	4,1	7,4	3,3	13,7	38,6	24,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	25,2	47,2	22,1	3,2	7,9	4,7	23,4	44,6	21,2
Trabalhadores não qualificados	16,5	35,5	19,0	4,4	9,3	4,9	13,4	30,6	17,2

**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

A participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida pela população empregada por conta de outrem, de acordo com o tipo de contrato de trabalho – a termo (“a prazo”) ou sem termo (“efetivo”) – registou evoluções positivas muito próximas no período de 2007 a 2011, de 21,0 p.p. e de 23,3 p.p., respetivamente. À semelhança do observado em 2007, no ano de 2011 a população empregada por conta de outrem com contrato a termo registou níveis de participação naquele tipo de atividades ligeiramente mais elevados: 60,4%, o que compara com 57,5% para quem tinha contrato sem termo. Esta diferença é particularmente suportada pela componente da educação formal, na qual participou 18,7% da população empregada com contrato a termo, face a 9,8% da que tinha contrato sem termo.

A população empregada a tempo completo (duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição) registou um acréscimo de 20,0 p.p. no nível de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida entre 2007 e 2011, tendo sido o aumento para quem trabalhava em regime de tempo parcial mais moderado (9,3 p.p.).

Esta diferença repete-se ao nível da participação em educação não formal – 51,8% para quem trabalhava a tempo completo e 39,7% para quem trabalhava a tempo parcial. Porém, inverte-se ao nível da participação em atividades de educação formal, sendo mais expressiva para a população empregada a tempo parcial (17,9%) do que para a população empregada a tempo completo (10,4%).

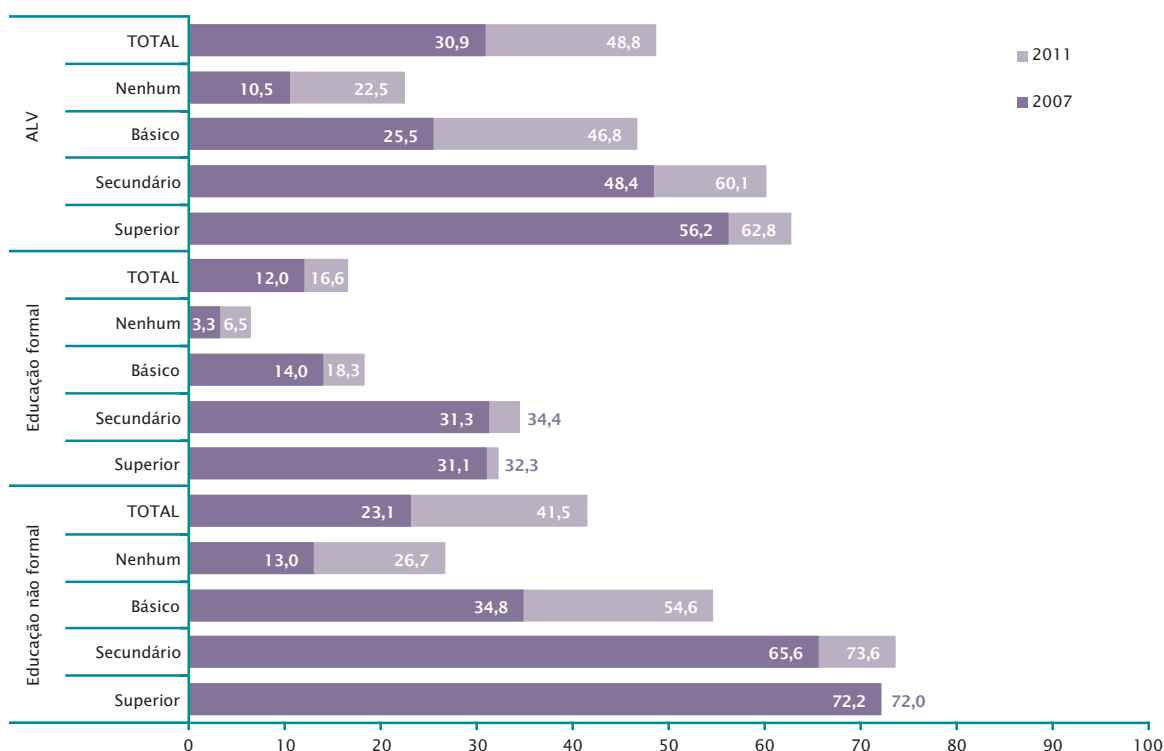
Se em 2007 não se observavam diferenças assinaláveis na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida entre a população empregada por tipo de regime de duração de trabalho, em 2011 essa diferença surge evidenciada: 55,3% das pessoas que trabalhavam a tempo completo e 45,3% das que trabalhavam a tempo parcial.

Os resultados da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida de acordo com a escolaridade dos progenitores revelam alguns aspetos sobre os quais importa refletir. Desde logo, destaque-se, em termos evolutivos, o aumento da participação entre 2007 e 2011, para qualquer que seja o nível de escolaridade do pai ou da mãe até ao ensino secundário. Para quem tinha pais com ensino superior o nível de participação manteve-se estável (e elevado) nos dois anos de observação. Tal evidência, que traduz o aumento do investimento das pessoas em educação e formação observado no período, parece refletir também o investimento no capital humano das gerações mais jovens face aos seus progenitores.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por nível de escolaridade completo do pai (quando a/o própria/o era jovem-adolescente), 2007 e 2011

Figura 1.5



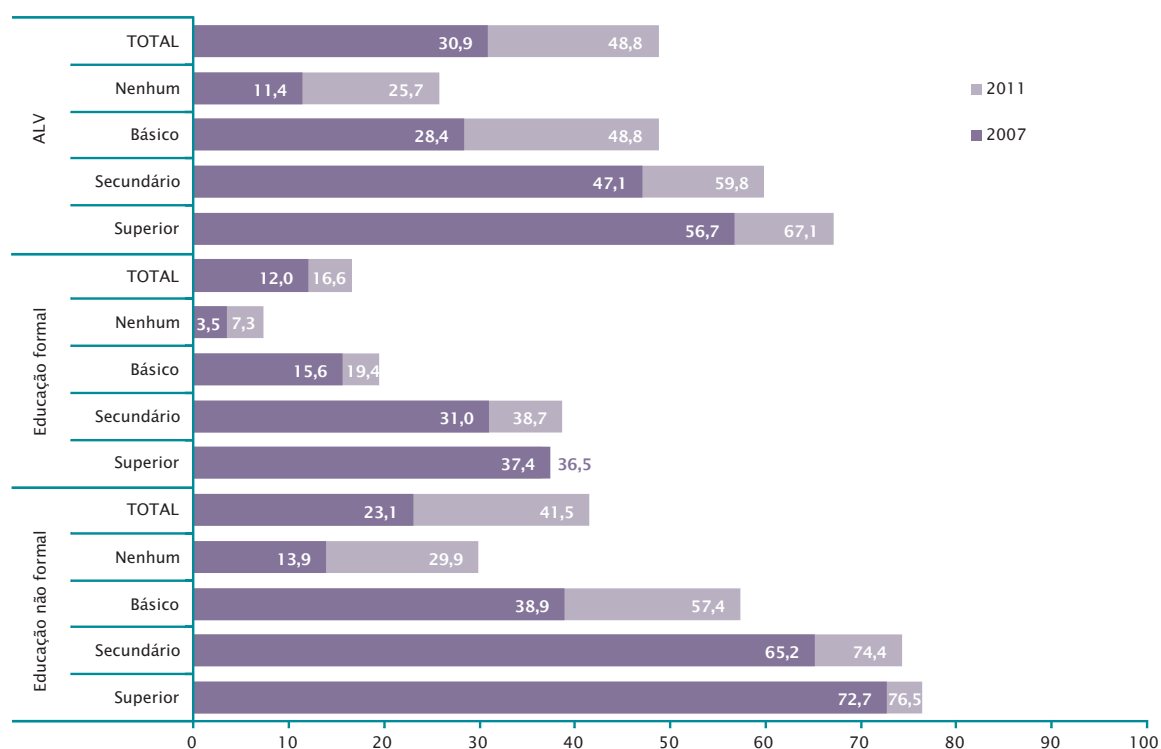
As pessoas cujos progenitores tinham o ensino básico registaram os maiores acréscimos na participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida (19,8 p.p. no caso do pai e 18,5 p.p. no caso da mãe), seguidas das que tinham progenitores sem qualquer nível de ensino, 13,6 p.p. e 15,9 p.p., respetivamente para o pai ou mãe.



PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por nível de escolaridade completo da mãe (quando a/o própria/o era jovem-adolescente), 2007 e 2011

Figura 1.6



Por outro lado, e à semelhança do que se observou em 2007, e também para a escolaridade do próprio, observa-se um aumento da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida à medida que aumenta a escolaridade do pai ou da mãe. No ano de 2011, a proporção de participantes neste tipo de atividades era de 22,5% e 25,7% para as pessoas cujo pai ou mãe, respetivamente, não tinham qualquer nível de escolaridade completo, aumentando até 62,8% e 67,1% para quem tinha pai ou mãe, respetivamente, com ensino superior.

Resumindo, apesar da mobilidade educativa referida, surge ainda como muito evidente a reprodução de um certo padrão de educação entre as gerações. Tal facto vem confirmar a tendência para a forte e persistente capacidade de a escolaridade dos pais influenciar a definição de percursos diferenciados em termos de aprendizagem ao longo da vida, conforme já constatado em 2007. Estes resultados permitem confirmar a existência de transmissão intergeracional da educação, ou seja, a existência de níveis e padrões de educação similares entre pais e filhos, no que é habitualmente designado por endogamia vertical<sup>4</sup>.

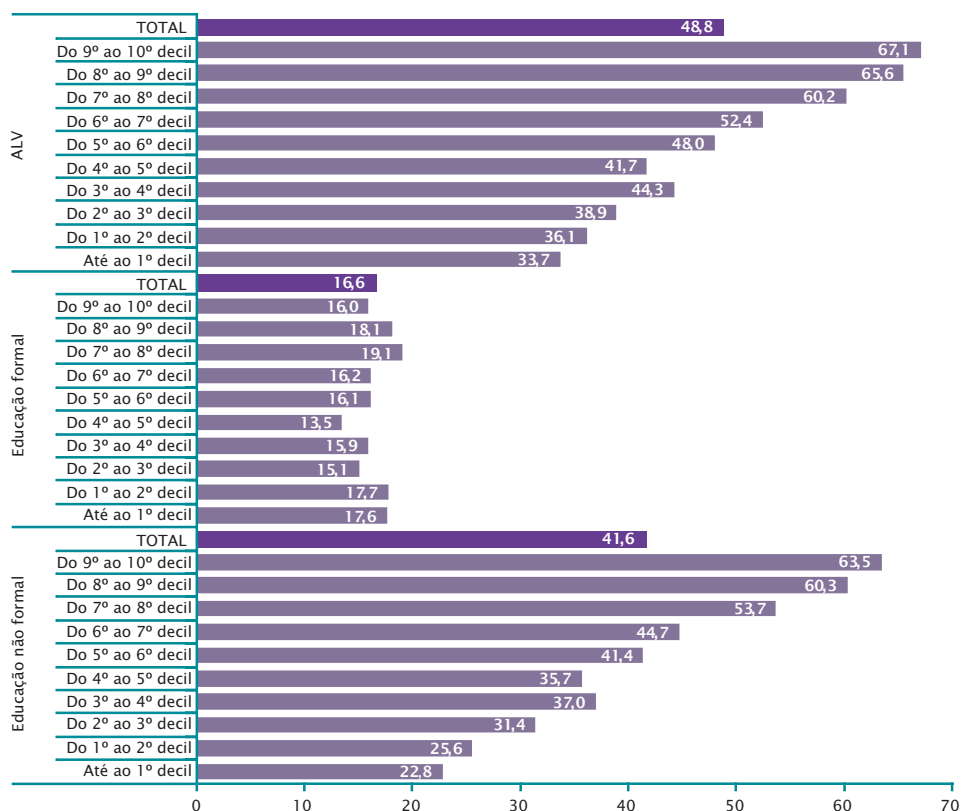
<sup>4</sup> A este propósito, e no que respeita à educação formal, vários estudos demonstram a existência de fortes correlações e de inércia entre gerações em Portugal (por exemplo, Lima, 2010; INE, 2009; Alves, 2009 e 2010; Alves e Martins, 2012), reforçando a segmentação dos sistemas educativos em função da origem socioeconómica dos estudantes (Lopes e Medeiros, 2004). Os resultados de um estudo da OCDE (Psacharopoulos, 2009) sobre a entrada dos estudantes no ensino superior apontam Portugal como um dos países mais desiguais nessa matéria, uma vez que os estudantes com elevado nível socioeconómico, medido pela educação dos pais, têm mais hipóteses de entrar no ensino superior.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

O posicionamento das pessoas na escala de rendimentos<sup>5</sup> revela que a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida em 2011 é diferenciada consoante o seu lugar na distribuição, aumentando com os escalões de rendimento (limitados por decis; valores por adulto equivalente). O nível de participação em atividades de educação ou formação entre os 10% de pessoas com maior rendimento é o dobro do nível de participação entre os 10% de pessoas com menor rendimento, respetivamente 67,1% e 33,7%.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), por escalões de rendimento, 2011

Figura 1.7



<sup>5</sup> A análise relativa ao rendimento respeita apenas ao ano de 2011, uma vez que a variável utilizada – rendimento por adulto equivalente – não tem paralelo no IEFA 2007. A variável utilizada tem por base o rendimento total líquido do agregado familiar num mês regular, obtido através de ordenados, subsídios, pensões, abonos, juros de depósitos bancários e ações, rendas de prédios e terrenos, pensões de alimentos, caso existam, etc., após deduções para impostos, contribuições para a Segurança Social ou quaisquer outros fins.

O interesse estatístico incide sobre o agregado e não sobre o indivíduo, no pressuposto de que as condições de vida de uma pessoa dependem não só dos seus rendimentos individuais mas também do rendimento dos restantes membros do agregado. O rendimento líquido foi transformado em rendimento por adulto equivalente, com base na escala de equivalência modificada da OCDE, de modo a refletir as diferenças na dimensão e composição das famílias. O rendimento por adulto equivalente obtém-se dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes e o seu valor atribuído a cada membro da família. Utilizou-se a escala de equivalência modificada da OCDE, a qual atribui o peso de 1 ao primeiro adulto do agregado, 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado doméstico.

**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Esta tendência repete-se para a educação não formal, mas de forma ainda mais pronunciada: 63,5% para 22,8%, respetivamente. De notar que, em ambos os casos, apenas a partir do 7º decil, inclusive, surgem proporções de participação superiores à média observada para o respetivo total. No que respeita à participação em educação formal, observam-se poucas diferenças nos vários decis de distribuição do rendimento.

A decomposição da população que participou nestas atividades educativas poderá contribuir para explicar esta evidência: uma parte significativa das/os participantes em educação formal (36,4%) era estudante e pertencia ao grupo etário dos 18 aos 24 anos (44,1%), idade considerada típica para a frequência da escola; para 18,4% das/os participantes em educação formal essa atividade desenvolveu-se no 3º ciclo do ensino básico – nível que até muito recentemente era considerado a escolaridade obrigatória – e para 37,1% no ensino secundário/pós-secundário.

**CAIXA 1****COMO SE POSICIONA PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU EM MATÉRIA DE  
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO?**

Para uma perspetiva mais global da evolução observada em Portugal em matéria de educação e formação, nos dois momentos temporais analisados, importa enquadrar o posicionamento do país face à média europeia. Como referido, o IEFA é um inquérito comunitário realizado em todos os Estados-Membros da União Europeia (UE27). O grupo etário de inquirição comum, aquele em relação ao qual é possível de estabelecer comparações a nível europeu, é o dos 25 aos 64 anos.

Em 2011, 44,4% da população portuguesa com idade dos 25 aos 64 anos participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida, proporção acima da média europeia a 27 países (UE27) – 40,8%. Note-se que em 2007 a proporção de participantes neste tipo de atividades em Portugal se encontrava 8,5 p.p. abaixo da média europeia.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 25 aos 64 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal e em educação não formal (%), Portugal e UE27, 2007 e 2011

Quadro 1.3

	ALV		Educação formal		Educação não formal	
	2007	2011	2007	2011	2007	2011
<b>União Europeia (27 países)</b>	<b>34,9</b>	<b>40,8</b>	<b>6,6</b>	<b>4,9</b>	<b>31,3</b>	<b>38,4</b>
Alemanha	45,4	49,8	5,2	3,0	43,1	48,4
Áustria	41,9		4,2	5,9	39,8	45,5
Bélgica	40,5	37,7	12,5	7,4	33,5	33,1
Bulgária	36,4	26,0	2,7	2,4	35,2	24,4
Chipre	40,6	42,3	2,9	3,7	39,5	40,9
Dinamarca	44,5	58,5	10,1	12,6	37,6	52,7
Eslováquia	44,0	41,6	6,1	5,8	41,2	38,3
Eslovénia	40,6	36,2	8,7	2,3	36,1	34,7
Espanha	30,9	37,7	5,9	7,0	27,2	34,1
Estónia	42,1	49,9	5,0	6,6	40,2	48,0
Finlândia	55,0	:	10,2	:	51,2	:
França	35,1	50,5	5,1	3,5	32,0	49,1
Grécia	14,5	11,7	2,3	2,6	12,7	9,6
Holanda	44,6	59,3	6,8	12,3	42,1	54,8
Hungria	9,0	41,1	2,5	6,5	6,8	37,6
Itália	22,2	35,6	4,4	2,9	20,2	34,3
Letónia	32,7	32,4	5,4	4,3	30,7	30,0
Lituânia	33,9	28,5	6,3	4,0	30,9	25,9
Luxemburgo	:	70,1	:	9,9	:	68,0
Malta	33,7	35,8	5,2	4,2	31,3	34,1
Polónia	21,8	24,2	5,5	5,4	18,6	21,0
Portugal	26,4	44,4	6,5	10,4	22,5	39,6
Reino Unido	49,3	:	15,1	:	40,3	:
República Checa	37,6	37,1	3,9	3,7	35,4	34,9
Roménia	7,4	8,0	3,3	1,4	4,7	6,9
Suécia	73,4	71,8	12,7	13,5	69,4	67,0

Fonte: Eurostat. Data da última atualização: 08-04-2013.

Data da extração: 18-04-2013.

Para o posicionamento do país face à média europeia no indicador da aprendizagem ao longo da vida concorreu particularmente a evolução observada na proporção de participantes em atividades de educação não formal. Em 2007, a participação neste tipo de atividades em Portugal estava 8,8 p.p. aquém da média europeia (22,5% em Portugal face a 31,3% na UE27), situação que se inverteu em 2011 (39,6% e 38,4%, respetivamente).

Relativamente à participação em atividades de educação formal, Portugal registou um aumento no período temporal de 2007 a 2011: estava ao nível de média europeia no início do período (6,5% em Portugal e 6,6% na EU27), ultrapassando-a em 5,5 p.p. em 2011 (10,4% em Portugal, face a 4,9% na UE27).

Em 2011, os países que apresentavam maiores proporções de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida eram a Suécia (71,8%), o Luxemburgo (70,1%), a Holanda (59,3%) e a Dinamarca (58,5%). Genericamente, estes países registavam também das mais elevadas taxas de participação em educação formal e em educação não formal.

Em termos evolutivos, numa perspetiva global para os países em relação aos quais há dados disponíveis para as duas edições do inquérito, Portugal foi o segundo país da UE a registar o maior acréscimo em termos de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida nos quatro anos analisados (18,0 p.p.), a seguir à Hungria (32,1 p.p.).

**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL****I.II APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E CONHECIMENTO DE LÍNGUAS E  
HÁBITOS DE LEITURA**

A evidência estatística revela que as pessoas que conhecem outras línguas para além da materna demonstram um maior nível de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida. O domínio de outros conhecimentos/competências, designadamente em termos linguísticos, assume crucial importância num contexto de intensificação de trocas internacionais, nomeadamente ao nível do mercado de trabalho.

É genericamente reconhecido que a capacidade de falar línguas estrangeiras constitui um fator de competitividade importante para o aumento dos níveis de empregabilidade e de mobilidade da população. O IEFA contemplou um conjunto de questões acerca do conhecimento de línguas estrangeiras que contribuem para uma melhor contextualização das questões da participação em educação e formação.

**CAIXA 2****A POPULAÇÃO PORTUGUESA E O CONHECIMENTO DE LÍNGUAS**

Em 2011, 61,3% da população residente em Portugal afirmou conhecer outra língua para além da materna, o que compara com 52,0% em 2007, resultando num aumento de 9,3 p.p. naquele período.

O conhecimento de línguas estrangeiras é mais elevado nos grupos etários mais jovens - é de 80,6% para o grupo etário dos 18 aos 24 anos, diminuindo consistentemente com a idade, até 37,7% para o grupo etário dos 55 aos 64 anos. Porém, os aumentos mais elevados no período de 2007 a 2011 observaram-se nos grupos etários dos 45 aos 54 anos (14,2 p.p.) e dos 35 aos 44 anos (13,5 p.p.), ou seja, em plena idade considerada ativa.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos com conhecimento de pelo menos uma língua para além da materna (%), por grupo etário, nível de escolaridade completo, condição perante o trabalho, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011

Quadro 1.4

		Conhecimento de línguas		
		2007 %	2011 %	Varição (2011-2007) p.p.
<b>TOTAL</b>		<b>52,0</b>	<b>61,3</b>	<b>9,3</b>
Escalão etário	18-24 anos	74,7	80,6	5,9
	25-34 anos	67,5	76,4	8,9
	35-44 anos	51,1	64,6	13,5
	45-54 anos	39,5	53,6	14,2
	55-64 anos	31,4	37,7	6,3
Nível de escolaridade completo	Nenhum	8,7	10,1	1,4
	Básico 1º ciclo	14,6	20,9	6,3
	Básico 2º ciclo	42,3	44,7	2,4
	Básico 3º ciclo	68,1	68,8	0,7
	Secundário/Pós-secundário	85,6	87,9	2,3
Condição perante o trabalho	Superior	94,0	96,4	2,4
	Empregado	54,3	65,5	11,2
	Desempregado	52,8	57,9	5,1
	Aluno, estudante	89,5	90,7	1,2
Leitura de livros como atividade de lazer	Outros inativos	29,3	35,7	6,5
	Sim	73,8	81,1	7,3
Frequência de leitura de jornais	Não	35,1	47,2	12,2
	Todos os dias ou quase todos os dias	64,7	73,5	8,8
	Pelo menos uma vez por semana	51,6	54,3	2,7
	Pelo menos uma vez por mês	43,8	48,9	5,1
	Menos de uma vez por mês	39,2	30,8	-8,4
	Nunca	24,2	23,4	-0,8

De resto, em termos de condição perante o trabalho, foi a população empregada quem registou o maior acréscimo na proporção dos que afirmaram conhecer línguas estrangeiras naquele período temporal (11,2 p.p.). Em 2011, verifica-se que 64,0% da população ativa conhecia outra língua para além da materna, face a 51,6% da população inativa; nesta categoria, eram naturalmente as/os estudantes quem apresentava a maior proporção de conhecimento de línguas estrangeiras (90,7%).

À semelhança de 2007, também em 2011 se observa que às profissões que exigem maior nível de qualificação se associam proporções de conhecimento de línguas mais elevadas. A título de exemplo, refira-se que, em 2011, o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira era quase generalizado entre os especialistas das profissões intelectuais e científicas (95,8%), o que compara com 42,6% entre os trabalhadores não qualificados.

No entanto, a par de quem exercia uma profissão nas forças armadas, grupo profissional que aumentou em 13,0 p.p. a proporção de conhecedoras/es de línguas estrangeiras entre 2007 e 2011, a população empregada nos grupos profissionais com menores níveis de

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

qualificação registou os maiores acréscimos em termos da proporção de conhecedoras/es de outras línguas que não a materna: trabalhadores não qualificados (12,4 p.p.); pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (12,3 p.p.); e trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (11,2 p.p.).

O conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira era mais elevado entre as pessoas mais escolarizadas, aumentando na razão direta do nível de ensino: em 2011, passa de 10,1% para quem não possuía qualquer nível de escolaridade completo para 96,4% para os que tinham ensino superior. Em termos de escolaridade, a população com o 1º ciclo do ensino básico foi a que registou o maior aumento na proporção de conhecimento de línguas estrangeiras no período de 2007 a 2011 (6,3 p.p.).

Ao nível regional, o Algarve (71,3%), Lisboa (68,7%) e o Centro (64,2%) apresentavam as proporções mais elevadas de população que conhecia línguas estrangeiras, acima da média nacional. As regiões onde se verificaram os maiores aumentos na proporção de conhecedoras/es de línguas, nos quatro anos analisados foram: a Região Autónoma da Madeira (16,6 p.p.), o Centro (14,9 p.p.), o Algarve (14,4 p.p.) e a Região Autónoma dos Açores (9,6 p.p.).

As/os leitoras/es de livros e de jornais têm associada uma proporção de conhecimento de línguas estrangeiras mais elevada, por comparação com aquelas/es que não têm essas práticas:

- Em 2011, a proporção de leitoras/es de livros que conhecia pelo menos uma língua para além da materna era quase o dobro da proporção observada entre as/os que não tinham esse hábito, respetivamente, 81,1% e 47,2%. Refira-se, porém, que entre os anos de 2007 e 2011, a proporção de não leitoras/es que conhecia línguas estrangeiras aumentou mais do que a de leitoras/es (12,2 p.p., face a 7,3 p.p., respetivamente).
- A proporção de quem conhecia línguas estrangeiras entre os que liam jornais diariamente era cerca do triplo da que se observa entre os que nunca o faziam, respetivamente 73,5% e 23,4%. Os leitores diários de jornais foram quem mais viu aumentar a proporção de conhecimento de línguas no período em análise.

No ano de 2011, a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida entre quem conhecia pelo menos uma língua estrangeira era o dobro da observada no grupo das pessoas que não conhecia outras línguas (61,1%, face a 29,2%). Este padrão repete-se no caso da participação em atividades de educação formal e não formal.

O grupo de pessoas que não conhecia outras línguas para além da materna foi, no entanto, aquele que registou maior aumento na participação em aprendizagem ao longo da vida no período de 2007 a 2011 (16,8 p.p.).





**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

No que respeita à leitura de jornais, torna-se igualmente evidente a diferenciação em torno da participação em atividades educativas e formativas entre quem tinha essa prática e quem não a tinha. Em 2011, as pessoas que tinham por hábito ler jornais apresentavam níveis de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida (e em cada uma das suas componentes, educação formal e educação não formal) maiores do que aquelas que nunca o faziam. Somente 17,4% das pessoas que nunca liam jornais participaram em aprendizagem ao longo da vida, proporção que aumenta com a frequência de leitura da imprensa escrita, de 26,9% para quem o fazia mensalmente, até abranger mais de metade das pessoas que tinham esse hábito diariamente (56,9%). As/os leitoras/es diários de jornais foram o grupo que mais aumentou a sua participação em atividades de educação e formação entre 2007 e 2011 (18,9 p.p.).

**I.III APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL  
E CÍVICA**

O IEFA recolheu também um conjunto de informação sobre as práticas socioculturais e cívicas da população, que pode ser analisada em conjunto com a aprendizagem ao longo da vida, com um objetivo duplo: compreender e caracterizar melhor o grupo de pessoas que desenvolve este tipo de atividades; perceber se a participação sociocultural e cívica e a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida se relacionam.

**CAIXA 3****PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL E CÍVICA**

Uma perspetiva global acerca das práticas socioculturais e cívicas para o conjunto da população em análise (com idade dos 18 aos 64 anos) indica que participar em eventos culturais e desportivos é mais comum do que participar em atividades de teor cívico, relacionadas com a participação em grupos ou associações da sociedade civil, como partidos políticos, associações profissionais ou recreativas, organizações caritativas ou religiosas.

Em 2011, as atividades em partidos políticos, sindicatos ou associações profissionais eram praticadas por 8,9% das pessoas com idade dos 18 aos 64 anos. Considerando a participação cívica, as atividades em organizações caritativas, de voluntariado ou religiosas eram as mais comuns, nas quais estiveram envolvidas 28,8% das pessoas.

Observando os indicadores de participação cultural, as incidências ultrapassam dois quintos da população nos três indicadores: 58,8% assistiram a espetáculos públicos ao vivo; 41,7% assistiram a sessões de cinema; e 42,6% visitaram locais culturais, como museus, monumentos ou galerias de arte. Aos eventos desportivos ao vivo assistiu uma parcela menor da população, 38,4%.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), 2011

Quadro 1.6

		Participação
		%
Participação cultural e desportiva	Assistiu a espetáculos públicos ao vivo	<b>58,8</b>
	Assistiu a sessões de cinema	41,7
	Visitou locais culturais	42,6
	Assistiu a eventos desportivos ao vivo	38,4
Participação cívica	Atividades em grupos ou associações recreativas	15,2
	Atividades em organizações caritativas, voluntariado ou associações religiosas	28,8
	Atividades em partidos políticos, sindicatos ou associações profissionais	8,9

A análise dos indicadores de participação sociocultural e cívica entre pessoas que participaram em algum tipo de aprendizagem ao longo da vida (que contempla a participação em educação formal ou não formal) evidencia a existência de uma relação positiva entre estes dois fatores. Com efeito, observa-se que a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida é superior à média para o subconjunto de pessoas que participou em eventos culturais e desportivos, bem como para o subconjunto de pessoas que esteve envolvido em organizações ou grupos cívicos.

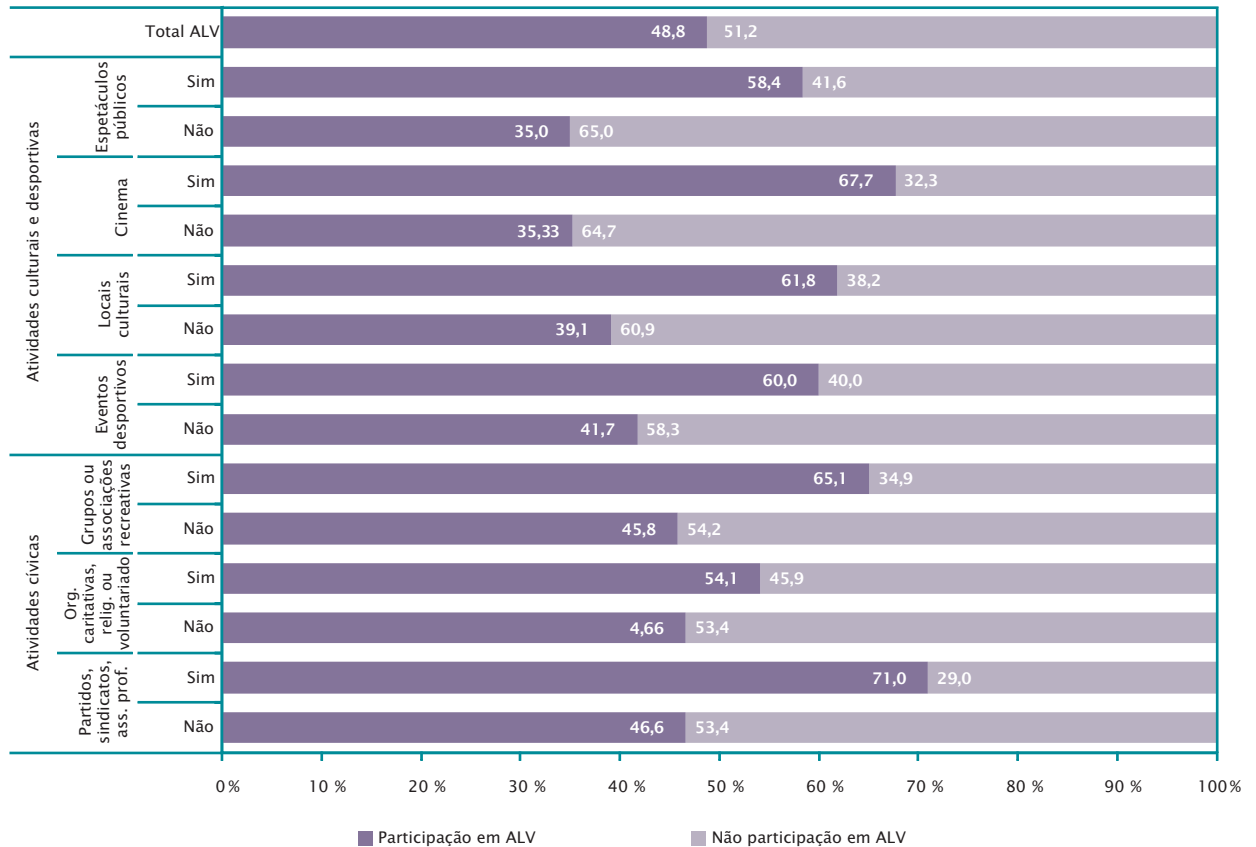
Mais concretamente, começando pelo primeiro subconjunto referido, observa-se que participaram em aprendizagem ao longo da vida (nos 12 meses que precederam à recolha de informação):

- 58,4% das pessoas que assistiram a espetáculos públicos ao vivo, contrastando com 35,0% das que não o fizeram;
- 67,7% das pessoas que foram ao cinema, face a 35,3% das pessoas que não foram;
- 61,8% das que visitaram locais culturais, que compara com 39,1% daquelas que não visitaram locais culturais;
- 60,0% daquelas que assistiram a eventos desportivos ao vivo, o que compara com 41,7% das que não o fizeram.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em aprendizagem ao longo da vida (ALV), 2011

Figura 1.8



Observando os indicadores de participação cívica, o contraste entre o envolvimento ou não em associações ou grupos da sociedade civil face à participação em aprendizagem ao longo da vida é bastante evidente. Os resultados mostram que:

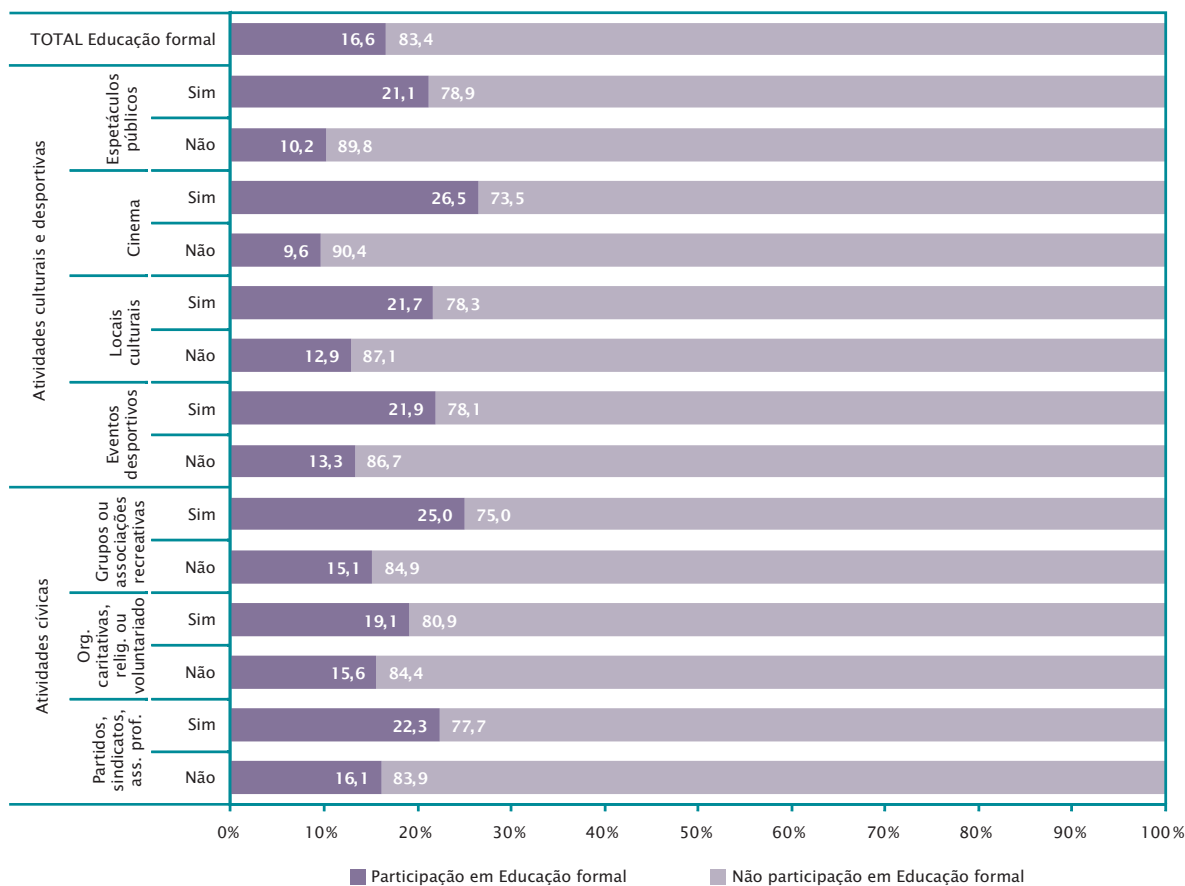
- De entre as pessoas que estiveram envolvidas em atividades em partidos políticos, sindicatos ou associações profissionais, 71,0% participaram em aprendizagem ao longo da vida. Este valor contrasta com os 46,6% de pessoas não envolvidas em atividades daquele tipo, embora tenham participado em aprendizagem ao longo da vida;
- Mais de metade das pessoas que desenvolveu atividades em organizações caritativas, religiosas ou voluntariado participaram em aprendizagem ao longo da vida (54,1%), o que compara com 46,6% das que não desenvolveram atividades nessas organizações;
- Entre as pessoas que praticaram atividades em associações recreativas, 65,1% frequentaram algum tipo de aprendizagem ao longo da vida, face a 45,8% das que não praticaram atividades recreativas.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Relativamente à participação cultural e cívica entre as pessoas em educação formal, os resultados mostram que, para todas as atividades culturais, desportivas e ligadas a organizações ou grupos da sociedade civil, os níveis de envolvimento em educação formal encontram-se sistematicamente acima do valor observado para a totalidade do país.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em educação formal, 2011

Figura 1.9

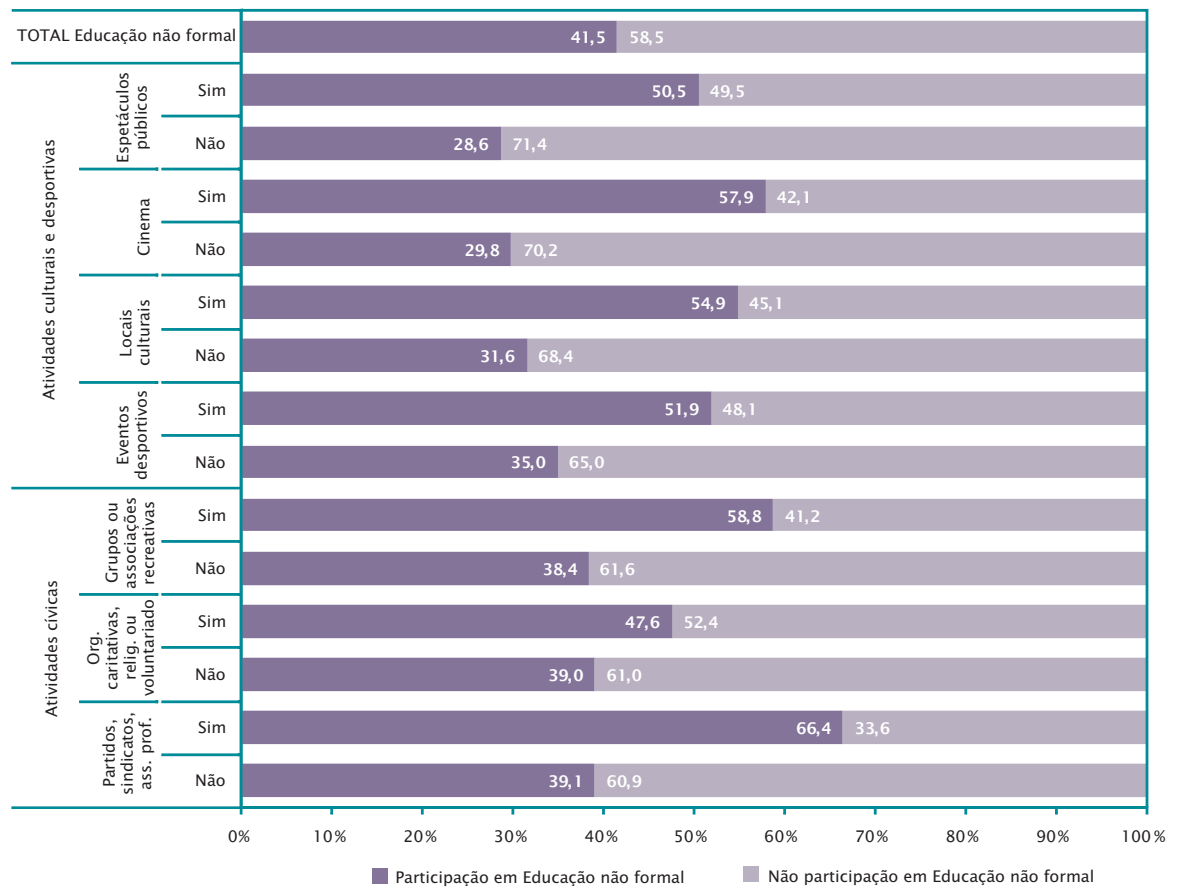


Os indicadores de participação sociocultural e cívica entre pessoas que participaram em educação não formal denotam uma relação entre estes dois fatores. Com efeito, observa-se que a participação em educação não formal é superior à média quer para o subconjunto de pessoas que participou em eventos culturais e desportivos, quer ainda para o subconjunto de pessoas que esteve envolvida em organizações ou grupos cívicos.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em educação não formal, 2011

Figura 1.10



## I.IV CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Por forma a permitir caracterizar as atividades de educação formal e não formal realizadas nos doze meses anteriores à entrevista, o IEFA recolheu informação detalhada sobre uma atividade de educação formal e sobre uma ou duas atividades de educação não formal. Nos casos em que se verificou a participação em três ou mais atividades de educação não formal, para a caracterização das mesmas foi feita uma seleção aleatória de duas atividades no momento da entrevista.

Da análise das características associadas às atividades de educação formal realizadas, salientam-se os seguintes elementos:

- Mais de dois terços das pessoas realizaram apenas uma atividade (69,6%), tendo as restantes 30,4% realizado duas ou mais atividades no período considerado<sup>6</sup>;
- Para 44,6% das pessoas que participaram em educação formal, essa atividade correspondeu ao ingresso e/ou frequência do ensino superior, enquanto para 37,2% a atividade decorreu no âmbito do ensino secundário/pós-secundário e para 18,2% no do ensino básico;
- Na repartição por áreas de educação e formação, o grande grupo dos programas gerais abrangeu a maior proporção de atividades de educação formal (26,9%), seguido das ciências sociais, comércio e direito (21,9%), da engenharia, indústrias transformadoras e construção (13,1%), da saúde e proteção social (12,7%), dos serviços (7,9%), das ciências, matemática e informática (6,3%), das artes e humanidades (5,7%), da educação (4,0%) e agricultura (1,3%);
- A principal motivação indicada para a realização de atividades de educação formal foi a obtenção de um certificado ou diploma (18,0%). Seguem-se as razões de natureza pessoal, como a aquisição de conhecimentos e competências úteis para o dia-a-dia (17,0%) e o desenvolvimento de conhecimentos e competências numa temática de interesse (16,4%). As motivações de ordem profissional surgem depois, nomeadamente o aumento da possibilidade de conseguir um emprego ou mudar de emprego (14,5%) e a melhoria do seu trabalho e/ou das perspetivas de carreira (14,1%);
- Para 92,8% das/os participantes em educação formal a atividade desenvolvida ocorreu fora do horário de trabalho, seja por ter sido realizada em momentos de ausência do mercado de trabalho, em que as pessoas não se encontravam a trabalhar (55,4%), seja porque foi realizada em horário pós-laboral ou em situações de inexistência de horário de trabalho (37,4%);
- O tempo médio despendido em educação formal nos doze meses anteriores à entrevista foi de 594 horas por atividade;

<sup>6</sup> Para efeitos de caracterização das atividades de educação formal, e para as pessoas que realizaram mais do que uma atividade deste tipo nos doze meses prévios à entrevista, o IEFA considerou apenas a atividade mais recente.

## PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

- A participação em educação formal não implicou despesas para a maioria dos participantes (52,1%). Para 39,2% as despesas foram totalmente suportadas pelos próprios e para 8,7% os custos foram partilhados;
- Nos casos em que não houve despesas ou em que as mesmas foram partilhadas, estas foram suportados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (33,5%), por um/a familiar ou membro do agregado (27,3%), por outras instituições públicas (18,5%) ou pela atual ou futura entidade empregadora (3,2%);
- O valor médio pago por atividade em propinas, mensalidades, matrículas e exames, para o ano de 2011, foi de 1 120€ e em livros ou meios técnicos de estudo foi de 298€;
- A generalidade das pessoas que participou em atividades de educação formal diz-se globalmente satisfeita com a atividade realizada (90,0%). A minoria de pessoas que afirmou não estar satisfeita identifica como principal razão o fato de ter sido pouco importante e pouco útil;
- A satisfação global e a possibilidade de arranjar um novo emprego ou trabalho estão entre os impactos esperados do investimento em educação formal por parte de quem participou naquele tipo de atividades.

Relativamente às atividades de educação não formal analisadas, salientam-se os seguintes resultados:

- A participação em duas ou mais atividades verificou-se para 52,0% das pessoas no período considerado, tendo 48,0% dos participantes realizado apenas uma atividade;
- Relativamente a 2007 verifica-se um acréscimo de 18,4 p.p. no número de pessoas que participou em mais do que uma atividade de educação não formal;
- Os cursos foram o tipo de atividade mais frequente (28,8%), seguidos da formação ou instrução acompanhada no posto de trabalho (12,9%), dos workshops e seminários (11,3%) e das aulas privadas ou particulares (3,6%);
- A maioria das atividades de educação não formal caracterizadas<sup>7</sup> (60,5%) conferiu um certificado ou diploma de aproveitamento; para 39,1% dessas atividades esse certificado ou diploma era exigido para o exercício da atual ou futura atividade profissional;
- Em termos das áreas de educação e formação mais frequentes, salientam-se as ciências sociais, comércio e direito (24,8%) e os serviços (22,7%), que englobam, em conjunto, aproximadamente metade das atividades analisadas. Seguem-se as áreas da saúde

<sup>7</sup> Para efeitos de caracterização das atividades de educação não formal foram tidas em consideração até duas atividades. Para as pessoas que participaram em três ou mais atividades deste tipo a aplicação informática de recolha selecionou aleatoriamente duas das atividades realizadas para caracterização.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

- e proteção social (12,5%), das ciências, matemática e informática (12,1%), das artes e humanidades (10,0%) e da engenharia, indústrias transformadoras e construção (9,4%);
- Para a maioria das atividades de educação não formal realizadas, a motivação principal para participação foi de ordem profissional; outras das razões mais invocadas prendem-se com a aquisição de conhecimentos e competências úteis para o dia-a-dia (21,1%), o desenvolvimento de conhecimentos e competências numa temática de interesse (20,4%), a melhoria do trabalho e/ou das perspetivas de carreira (16,6%) e a obtenção de um certificado (12,3%);
  - A quase totalidade das atividades de educação não formal consideradas ocorreu apenas durante ou maioritariamente durante o horário de trabalho (96,3%);
  - As entidades que prepararam as atividades de educação não formal realizadas foram sobretudo a entidade empregadora (43,2%) e as instituições de educação e formação não formal (19,5%);
  - O tempo médio despendido em educação não formal nos doze meses anteriores à entrevista foi de 53 horas por atividade;
  - Quase três quartos das atividades de educação não formal realizadas (74,1%) não implicaram despesas para os participantes, sendo de 23,2% a proporção de atividades totalmente pagas por quem as realizou. Em apenas 2,7% das atividades os custos foram partilhados;
  - Nos casos em que não houve despesas ou as mesmas foram partilhadas, estas foram suportadas sobretudo pela atual ou futura entidade empregadora (63,2%);
  - O valor médio pago em propinas, mensalidades, matrículas e exames foi de 409€ por atividade de educação não formal e em livros ou meios técnicos de estudo foi de 65€;
  - Há uma satisfação global com a generalidade das atividades realizadas (97,2%);
  - Os impactos esperados da educação não formal, para além da satisfação global, estão sobretudo relacionados com a melhoria do desempenho profissional e a possibilidade de assumir novas responsabilidades no trabalho.

Considerando globalmente as áreas de educação e formação das atividades de educação formal e não formal, por comparação com 2007, registou-se um acréscimo nas atividades de educação formal realizadas nas áreas dos programas gerais, dos serviços, da saúde e proteção social e da educação. Na educação não formal as áreas que registaram um maior acréscimo foram as das ciências sociais, comércio e direito, da saúde e proteção social, dos programas gerais, da agricultura e dos serviços.



**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Distribuição das atividades de educação formal e não formal  
(%) por áreas de educação e formação, 2007 e 2011

Quadro 1.7

	Educação formal			Educação não formal		
	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.	2007 %	2011 %	Variação (2011-2007) p.p.
Programas gerais	16,5	26,9	10,4	1,7	3,0	1,3
Educação	3,6	4,0	0,4	4,1	3,7	-0,4
Artes e humanidades	8,1	5,7	-2,4	10,3	10,0	-0,3
Ciências sociais, comércio e direito	27,0	21,9	-5,1	22,7	24,8	2,1
Áreas de educação e formação						
Ciências, matemática e informática	8,6	6,3	-2,3	14,7	12,1	-2,6
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	16,8	13,1	-3,8	11,0	9,4	-1,6
Agricultura	1,3	1,3	-0,1	1,5	1,8	0,3
Saúde e proteção social	12,1	12,7	0,6	11,0	12,5	1,5
Serviços	5,9	7,9	2,0	22,8	22,7	-0,1

#### I.V OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A análise dos obstáculos à aprendizagem percebidos pelas pessoas que participaram ou não em educação formal ou não formal aprofunda o conhecimento acerca dos fatores que condicionam a participação contínua em aprendizagem ao longo da vida.

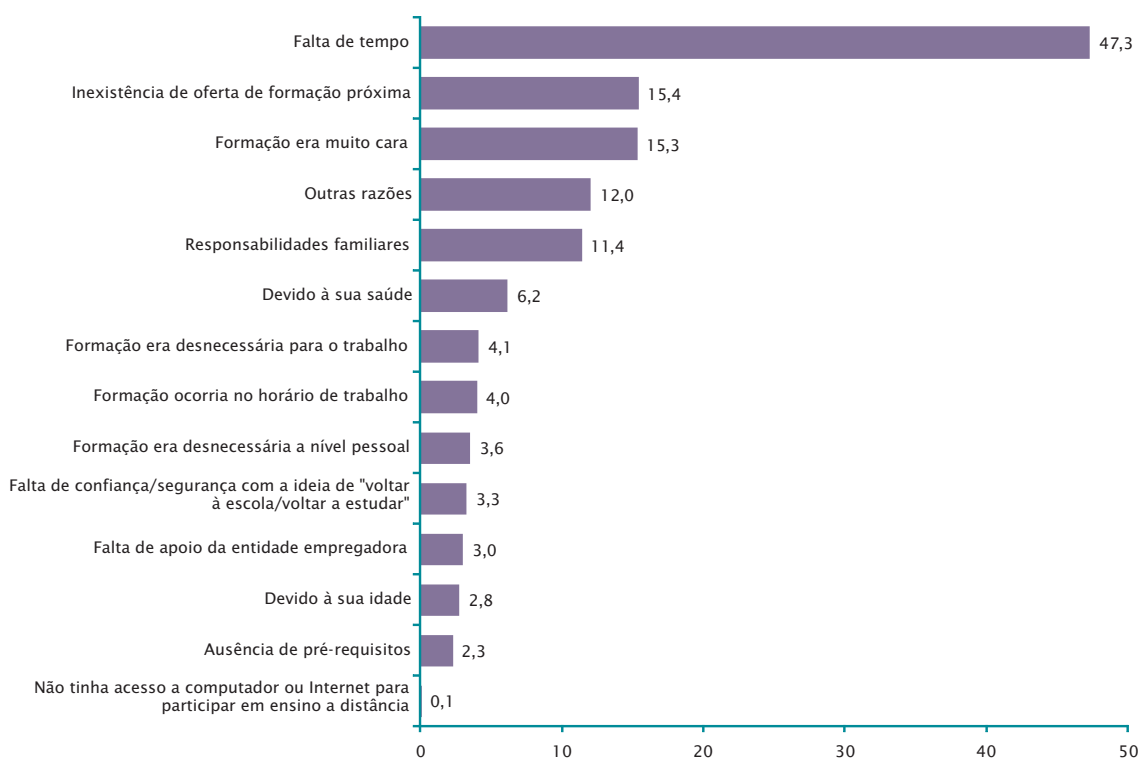
Os fatores que condicionam a participação em educação e formação foram analisados em quatro segmentos da população: as pessoas que, tendo participado em aprendizagem ao longo da vida, gostariam de ter participado mais (14,9%); as que participaram e não quiseram participar mais (33,9%); as pessoas que não participaram em educação ou formação, mas gostariam de ter participado (7,8%); e as pessoas que não participaram nem quiseram participar em educação ou formação (43,5%).

Independentemente da participação ou não em educação e formação, todas as pessoas foram questionadas quanto à existência ou não de fatores inibidores da sua vontade ou possibilidade de o fazer. Dois quintos das pessoas (40,2%) consideraram existir uma ou mais razões que justificavam essa não participação. Do conjunto das razões referidas, a falta de tempo destaca-se das restantes, tendo sido referida por 47,3% da população, seguindo-se a inexistência de oferta de formação próxima (15,4%) e razões associadas ao custo da formação (15,3%).

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que referiu existir pelo menos uma razão para a não participação em educação e formação (%), por razão para a não participação, 2011

Figura 1.11



## I.VI PROBABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, EM EDUCAÇÃO FORMAL E EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A caracterização da participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida – educação formal e/ou educação não formal – pode ser complementada com a determinação da sua relação específica com cada uma das características pessoais, através da análise multivariada (tomando em consideração as características pessoais analisadas nos pontos anteriores em simultâneo).

Com esse objetivo, estimou-se um modelo que relaciona a probabilidade de participar em atividades de aprendizagem ao longo da vida com o nível de escolaridade completo, a condição perante o trabalho, o grupo etário e o local de residência (medido pela região NUTS II e pela tipologia do grau de urbanização). Este exercício foi realizado para a totalidade das pessoas e para cada um dos sexos. Procurou-se medir a relação de cada característica individual com a participação em aprendizagem ao longo da vida, isolando o efeito das demais características individuais.

Os resultados apresentados devem ser interpretados como variações na probabilidade de participação em aprendizagem ao longo da vida, medidas em pontos percentuais, induzidas pela

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

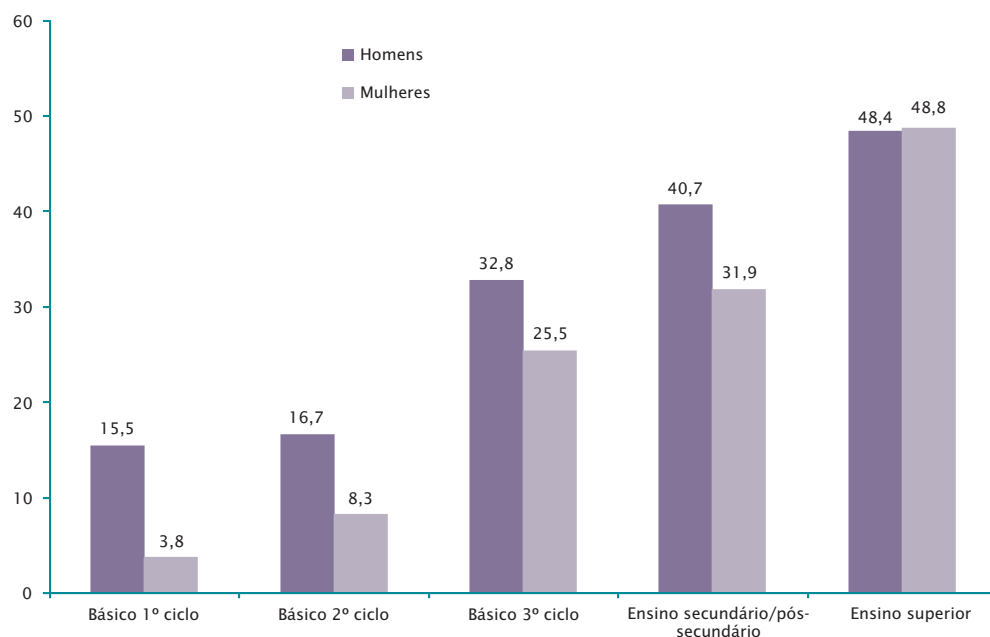
variação de uma característica pessoal, mantendo todas as outras características inalteradas. Trata-se de efeitos parciais que pretendem medir a relação estatística entre a participação em aprendizagem ao longo da vida e cada uma das características pessoais. O exercício foi também realizado com os dados de 2007 para aferir as alterações que possam ter ocorrido.<sup>8</sup>

Os resultados da estimação do modelo (Anexo 7) mostram que quanto maior o nível de escolaridade da pessoa, maior a probabilidade de participar em atividades de aprendizagem ao longo da vida. A magnitude da relação é superior nos homens, mas a diferença diminui com os níveis de escolaridade.

Os homens apresentam um aumento da probabilidade de participação em aprendizagem ao longo da vida de 15,5 p.p. quando têm o 1º ciclo do ensino básico, quando comparados com os que não completaram qualquer nível de escolaridade. A probabilidade aumenta para 32,8 p.p. para o 3º ciclo do ensino básico e para 48,4 p.p. para o ensino superior. No caso das mulheres, o aumento da probabilidade de participação varia entre 3,8 p.p. para o 1º ciclo do ensino básico, 25,5 p.p. para o 3º ciclo do ensino básico e 48,8 p.p. para o ensino superior. Neste último caso, o aumento da probabilidade é semelhante ao dos homens.

Variação da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem ao longo da vida de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas sem escolaridade são a categoria de comparação), 2011

Figura 1.12



<sup>8</sup> Ver explicação do modelo e resultados detalhados no Anexo 7.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

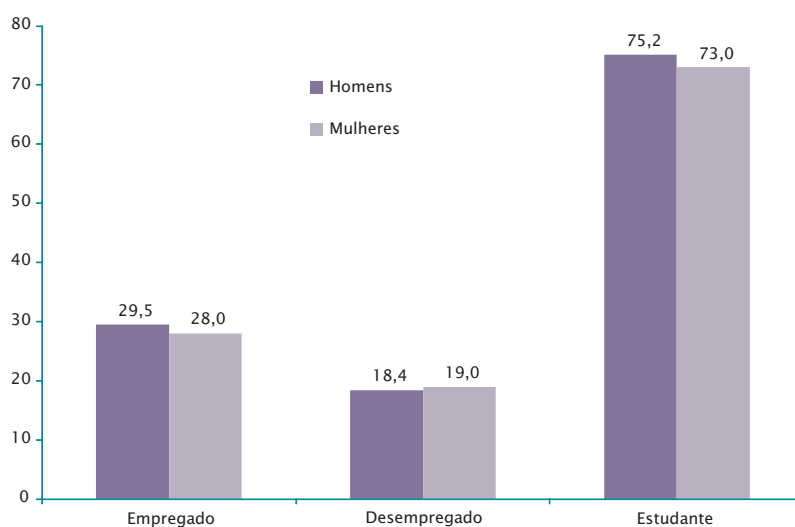
Comparando com 2007, verifica-se uma menor influência da escolaridade, principalmente nas pessoas com o ensino superior – nível de escolaridade no qual a variação de probabilidade de participação em aprendizagem ao longo da vida é menor em 11,0 p.p. nos homens e em 7,0 p.p. nas mulheres.

A condição perante o trabalho também apresenta uma relação significativa com a participação em aprendizagem ao longo da vida. Comparando com as pessoas em inatividade (não estudantes), as pessoas ativas têm maiores probabilidades de participação, principalmente no caso da população empregada – 29,5 p.p. nos homens e 28,0 p.p. nas mulheres. A população desempregada apresenta igualmente uma variação significativa na probabilidade de participação – 18,4 p.p. nos homens e 19,0 p.p. nas mulheres. O envolvimento da população ativa no mercado de trabalho, mesmo sem emprego, diferencia-a relativamente à população inativa, refletindo-se numa maior participação em atividades que propiciam o desenvolvimento e a acumulação de capital humano.

As/os estudantes são um caso particular entre a população inativa, daí a sua individualização como grupo (como analisado nas seções anteriores). Sendo participantes em atividades de educação formal, são participantes em aprendizagem ao longo da vida por definição. Assim, no conjunto de atividades de aprendizagem ao longo da vida, incluindo as de educação não formal, as/os estudantes de ambos os sexos têm uma elevada probabilidade de participação em aprendizagem ao longo da vida, acima da restante população inativa – 75,2 p.p. nos homens e 73,0 p.p. nas mulheres.

Variação da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem ao longo da vida de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (os inativos não estudantes são a categoria de comparação), 2011

Figura 1.13



## PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Comparando com 2007, e ao contrário do que aconteceu com a escolaridade, a condição perante o trabalho está associada a maiores variações na probabilidade de participação em aprendizagem ao longo da vida, especialmente no caso das pessoas ativas – a variação na probabilidade em 2011 era superior em 10,0 p.p. no caso da população empregada e mais de 5,0 p.p. no caso da população desempregada, homens ou mulheres.

Quanto às restantes características pessoais – idade e local de residência – que foram incluídas como variáveis de controlo, são de destacar os seguintes resultados:

- O aumento da probabilidade de participação para a população mais jovem (7,7 p.p. nos homens e 5,8 p.p. nas mulheres) quando comparada com a das pessoas com idade dos 25 aos 34 anos (categoria de comparação) do mesmo sexo;
- Comparando com o mesmo grupo etário, a diminuição da probabilidade para os mais velhos, com idade dos 55 aos 64 anos (11,5 p.p. nos homens e 7,0 p.p. nas mulheres);
- A localização da residência influencia significativamente a probabilidade de participação das mulheres, mas pouco altera a dos homens. Nas mulheres, comparando com a região de Lisboa, observa-se uma maior probabilidade de participação nas regiões Norte (4,9 p.p.), Centro (7,0 p.p.), Algarve (6,4 p.p.) e Região Autónoma da Madeira (4,6 p.p.). Nos homens, a Região Autónoma dos Açores é a única região que se distingue significativamente de Lisboa, com uma menor probabilidade de participação (9,8 p.p.).

### Probabilidade de participação em atividades de educação formal

A educação formal é uma componente da aprendizagem ao longo da vida, podendo-se estimar a relação com cada uma das características pessoais, tal como foi feito para a aprendizagem ao longo da vida. Sendo as/os estudantes, por definição, participantes em educação formal, excluiu-se este grupo da análise.

O modelo considera o mesmo conjunto de variáveis que caracterizam a situação demográfica e laboral de cada pessoa já utilizado nas estimações para a probabilidade de participar em aprendizagem ao longo da vida – nível de escolaridade completo, condição perante o trabalho, grupo etário e local de residência.<sup>9</sup> Os resultados apresentados medem variações na probabilidade de participação nas atividades de educação formal em pontos percentuais.

Os resultados da estimação (Anexo 7) mostram que a escolaridade está associada a uma pequena variação da probabilidade de participação em educação formal.<sup>10</sup> Se no caso de pessoas com ensino superior tal seria de esperar, pois trata-se do último nível de escolaridade (4,9 p.p. nos homens e 1,0 p.p. nas mulheres), no caso do ensino secundário/pós-secundário implica que poucas pessoas serão impelidas a frequentar o ensino superior.

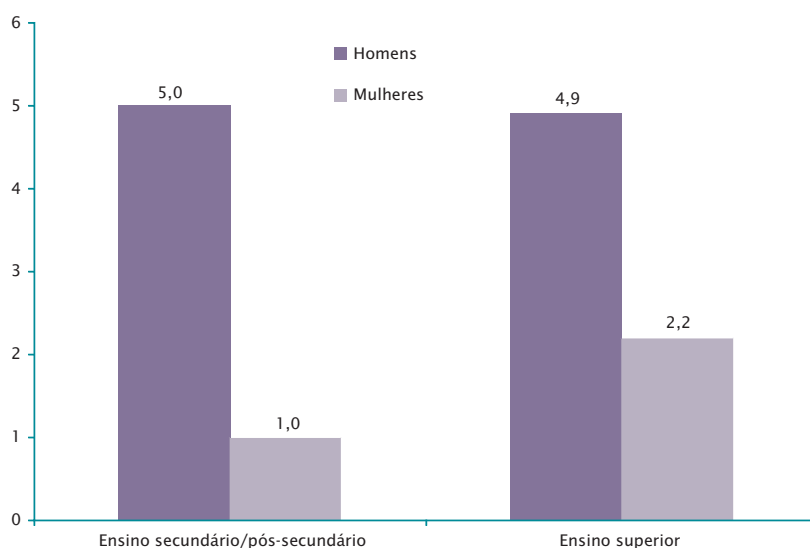
<sup>9</sup> Ver explicação do modelo e resultados detalhados no Anexo 7.

<sup>10</sup> O ponto de comparação são as pessoas com nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico completo, dado que para os níveis mais baixos de escolaridade poucas pessoas prosseguem os seus estudos.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Varição da probabilidade (p.p.) de participação em educação formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas com escolaridade até ao 3º ciclo são a categoria de comparação; as/os estudantes foram excluídos da estimação), 2011

Figura 1.14



Em 2007, a variação da probabilidade, para os mesmos níveis de escolaridade, era superior entre 2,0 p.p. e 5,0 p.p.. Aparentemente, na atual conjuntura, o custo de oportunidade de frequência de níveis de escolaridade adicionais é superior aos seus benefícios. Note-se que as atividades de educação formal implicam um maior compromisso e são tipicamente mais longas do que as restantes atividades de aprendizagem ao longo da vida.

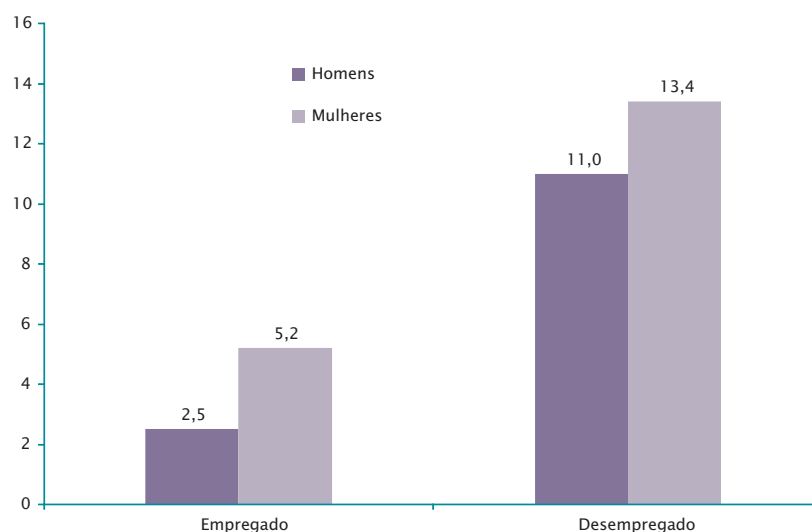
Quanto à condição perante o trabalho, e ao contrário do que acontecia para o conjunto de atividades de aprendizagem ao longo da vida, a população desempregada tem uma probabilidade de participação em educação formal (11,0 p.p. nos homens e 13,4 p.p. nas mulheres) maior do que a observada na população empregada (2,5 p.p. nos homens e 5,2 p.p. nas mulheres), quando comparada com a população inativa não estudante.

Comparando com 2007, a variação nas probabilidades de participação aumentaram, especialmente para as pessoas desempregadas (7,0 p.p. nos homens e 3,0 p.p. nas mulheres). Este aumento poderá ser explicado pelo aumento da taxa de desemprego e da duração média da procura de emprego ocorridos entre 2007 e 2011.

**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Variação da probabilidade (p.p.) de participação em educação formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (as/os inativos não estudantes são a categoria de comparação; as/os estudantes foram excluídos da estimação), 2011

Figura 1.15



À semelhança do que acontece para o conjunto de atividades de aprendizagem ao longo da vida, a idade relaciona-se com a participação pelo aumento da probabilidade de participação em educação formal para os mais jovens, com idade dos 18 aos 24 anos (12,2 p.p. nos homens e 12,0 p.p. nas mulheres) e diminuição para os mais velhos, com idade dos 55 aos 64 anos (9,1 p.p. nos homens e 10,6 p.p. nas mulheres), ambos comparados com as pessoas com idade dos 25 aos 34 anos do mesmo sexo.

Na região de residência, apenas surge como relevante uma relação significativa na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira, com menores probabilidades de participação do que em Lisboa (região de comparação).

**Probabilidade de participação em atividades de educação não formal**

A educação não formal é uma componente de aprendizagem ao longo da vida distinta de educação formal. Como tal, interessará conhecer as especificidades da sua interação com o conjunto das características pessoais dos participantes e como se distinguem dos não participantes nestas atividades.

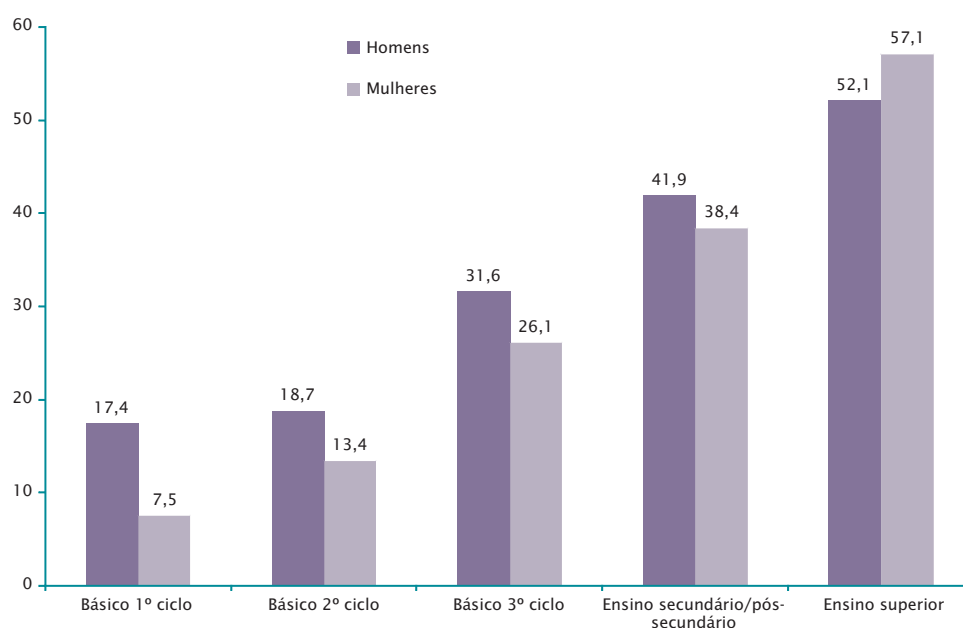
Tal como no caso de aprendizagem ao longo da vida e da educação formal, estimou-se um modelo que considera simultaneamente as características de cada pessoa na tentativa de conhecer a relação específica – o efeito parcial – com a participação nas atividades de educação não formal.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

As características incluídas são as mesmas que foram utilizadas nos modelos anteriores (nível de escolaridade completo, condição perante o trabalho, grupo etário e local de residência).<sup>11</sup>

Em média, quando aumenta o nível de escolaridade, aumenta a probabilidade de participar em atividades de educação não formal, o que se verifica em ambos os sexos. As variações na probabilidade de participação são inferiores a 20 p.p. para o 1º e 2º ciclos do ensino básico, aumentando para valores acima dos 50 p.p. para o ensino superior, comparando com as pessoas sem qualquer nível de escolaridade completo. A probabilidade de participação é maior para os homens, em cada nível de escolaridade. A diferença entre sexos esbate-se com o aumento do nível de escolaridade e inverte-se para o nível de ensino superior: as mulheres têm uma variação de 57,1 p.p. na probabilidade de participação, sendo aquela de 52,1 p.p. para os homens.

Variação da probabilidade (p.p.) de participação em educação não formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas sem escolaridade são a categoria de comparação), 2011 **Figura 1.16**



Em relação a 2007, a variação da probabilidade de participação em educação não formal aumentou para cada nível de escolaridade. Excetuando o 1º ciclo do ensino básico, a diferença nas probabilidades de participação por níveis de escolaridade entre homens e mulheres diminuiu.

<sup>11</sup> Ver explicação do modelo e resultados detalhados no Anexo 7.



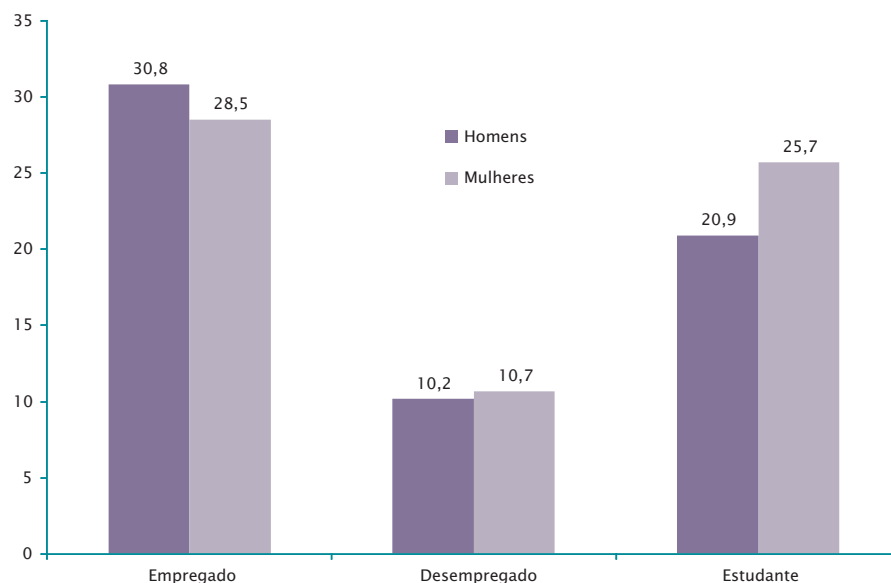
**PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Os resultados sugerem que são as pessoas com mais escolaridade as que retiram maiores benefícios da educação não formal. Adicionalmente, no contexto da vida ativa, terão uma maior capacidade de acesso a atividades de educação não formal. Não considerando o tipo de atividade de educação formal e o número de horas a ela dedicadas, a acumulação de capital humano que daí advém não parece contribuir para equalizar a distribuição de capital humano pela população – aumenta a distância entre os que têm mais e menos escolaridade.

Quando se considera a condição perante o trabalho, verifica-se que as pessoas que estão no mercado de trabalho, empregadas ou desempregadas, e as/os estudantes têm uma maior probabilidade de participação em educação não formal, quando comparados com quem é inativo (não estudantes). A maior variação ocorre para a população empregada (30,8 p.p. nos homens e 28,8 p.p. nas mulheres). No caso da população desempregada, a variação representa um terço da observada na população empregada (10,2 p.p. para os homens e 10,7 p.p. para as mulheres). As/os estudantes encontram-se numa situação intermédia, sendo também o caso em que a diferença entre sexos é mais significativa, com vantagem para as mulheres (20,9 p.p. nos homens e 25,7 p.p. nas mulheres).

Variação da probabilidade (p.p.) de participação em educação não formal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (as/os inativos não estudantes são a categoria de comparação), 2011

Figura 1.17



Em relação a 2007, aumentou a probabilidade de participação em educação não formal em todas as categorias de condição perante o trabalho (quando as pessoas inativas não estudantes servem de categoria de comparação). Por exemplo, a probabilidade de participação dos homens em 2007

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:  
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

variava entre 3,7 p.p., se desempregados, e 19,2 p.p., se empregados. Em 2011, a probabilidade variava entre 10,2 p.p. e 30,8 p.p., para as mesmas condições perante o trabalho.

Entre 2007 e 2011 aumentou a distância – diferença de probabilidades de participação – entre as pessoas empregadas e desempregadas e entre estas e as inativas que não estão a estudar. Será de admitir que as alterações recentes na conjuntura económica tenham contribuído para os padrões encontrados, em especial decorrente do aumento da incidência e duração do desemprego. A composição do grupo de pessoas desempregadas e de empregadas, em termos de qualificações, modificou-se, assim como as suas expectativas profissionais, influenciando diferenciadamente as suas decisões e possibilidades de desenvolver atividades de educação não formal.

A idade, à semelhança do que acontece para a educação formal, tem uma relação significativa com a educação não formal no primeiro e último grupo etário, mas agora só para os homens: aumenta a probabilidade de participação, em 5,6 p.p., no grupo dos 18 aos 24 anos e diminui, em 9,9 p.p., no grupo dos 55 aos 64 anos, comparando com o grupo dos 25 aos 34 anos. No caso das mulheres, a idade não influencia significativamente a participação. Em contrapartida, é nas mulheres que a localização tem um impacto significativo e diferenciado na participação. Comparando com a região de Lisboa, todas as restantes regiões do Continente e a Região Autónoma da Madeira estão associadas a maiores probabilidades de participação (entre 6,0 e 9,0 p.p.). Nos homens, a Região Autónoma dos Açores está associada a uma menor probabilidade de participação (8,8 p.p.), sendo que todas as restantes regiões não se distinguem significativamente de Lisboa.

Por incluir tanto pessoas inativas como ativas, o modelo aplicado não considera a profissão de cada pessoa e a atividade económica da empresa que a emprega ou empregou, uma vez que esta informação só está disponível para quem se encontrava na condição de empregado. No entanto, é provável que parte da relação destes atributos com a probabilidade de participar seja captada pelas características regionais, o que poderá explicar as diferenças de impacto dos indicadores de localização entre homens e mulheres.



A aprendizagem informal tem um carácter distintivo por ser menos organizada e menos estruturada do que a educação formal e não formal. As atividades de aprendizagem informal implicam, todavia, por parte do indivíduo, uma intenção de melhoria dos seus conhecimentos.

### PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

#### APRENDIZAGEM INFORMAL

A aprendizagem informal decorre das atividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer, numa base de autoaprendizagem, desde que com uma intenção deliberada de aprender.

É um tipo de aprendizagem que normalmente tem lugar fora de estruturas institucionais, decorrendo num ambiente de aprendizagem que a pessoa pode organizar e estruturar livremente. Este tipo de aprendizagem não envolve um/a professor/a, monitor/a ou equivalente e não faz parte de qualquer atividade lecionada ou programa de estudos. Por essa razão, não é conferida qualquer certificação.

Dadas as características diferenciadoras desta forma de aprendizagem, sobretudo o seu carácter intrinsecamente individual, voluntário e auto-organizado, importa analisar como se caracterizam as/os participantes e as atividades de aprendizagem informal, bem como a evolução da participação neste tipo de atividades entre 2007 e 2011.

Globalmente, em 2011, a participação em aprendizagem informal foi mais acentuada na população mais jovem, mais qualificada (e cujos pais são igualmente mais escolarizados), que se posicionava nos escalões mais elevados da distribuição do rendimento e entre quem conhecia mais línguas para além da materna e tinha hábitos regulares de leitura de livros e de jornais. De salientar, no entanto, que face a 2007, os maiores aumentos em termos de participação em aprendizagem informal se verificaram na população com menores qualificações escolares e profissionais.

### II.I A EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM INFORMAL

A participação em atividades de aprendizagem informal cresceu consideravelmente em 2011, face ao ano de 2007, englobando cerca de dois terços da população dos 18 aos 64 anos (68,5%), o que se traduziu num aumento de 27,7 p.p. face aos 40,8% registados em 2007.

O aumento da participação em atividades de aprendizagem informal verificou-se em ambos os sexos, embora tivesse sido ligeiramente mais acentuado para as mulheres. A taxa de participação

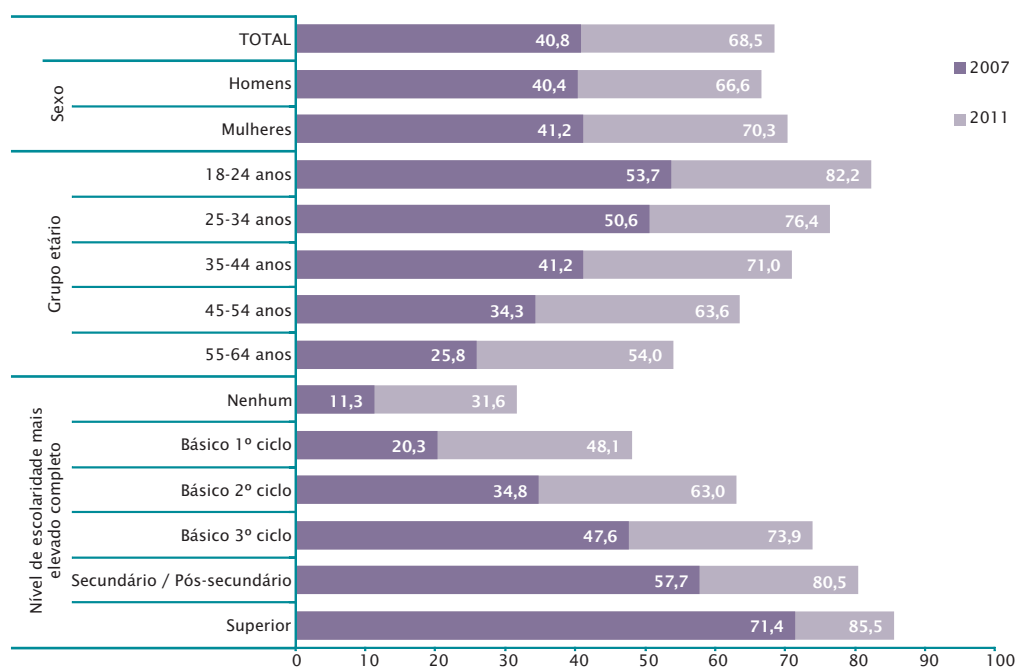
da população feminina foi de 70,3% e a dos homens foi de 68,5%, traduzindo-se em aumentos de 29,1 p.p. e de 26,2 p.p., respetivamente, no período considerado. Se em 2007 a diferença de participação entre homens e mulheres era quase nula, em 2011 essa diferença acentuou-se ligeiramente, mantendo-se a participação das mulheres superior à dos homens.

A clivagem etária já observada em 2007 mantém-se em 2011, sendo a participação em atividades de aprendizagem informal decrescente com a idade. As pessoas com idade até aos 44 anos mantêm, em 2011, níveis de participação acima da média global, variando entre os 82,2% para o grupo etário dos 18 aos 24 anos, os 76,4% para o grupo etário dos 25 aos 34 anos e os 71,0% para o grupo etário dos 35 aos 44 anos.

O crescimento mais acentuado da participação em atividades de aprendizagem informal face a 2007 ocorreu entre as pessoas com idade dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 anos, com um aumento de participação de 29,8 p.p. e de 29,3 p.p., respetivamente.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2007 e 2011

Figura 2.1



Também à semelhança do que já acontecia em 2007, observa-se que a participação em atividades de aprendizagem informal no ano de 2011 varia na razão direta da escolaridade, tendo sido de 85,5% para as pessoas com ensino superior e de 31,6% para as que não tinham qualquer nível de escolaridade completo.

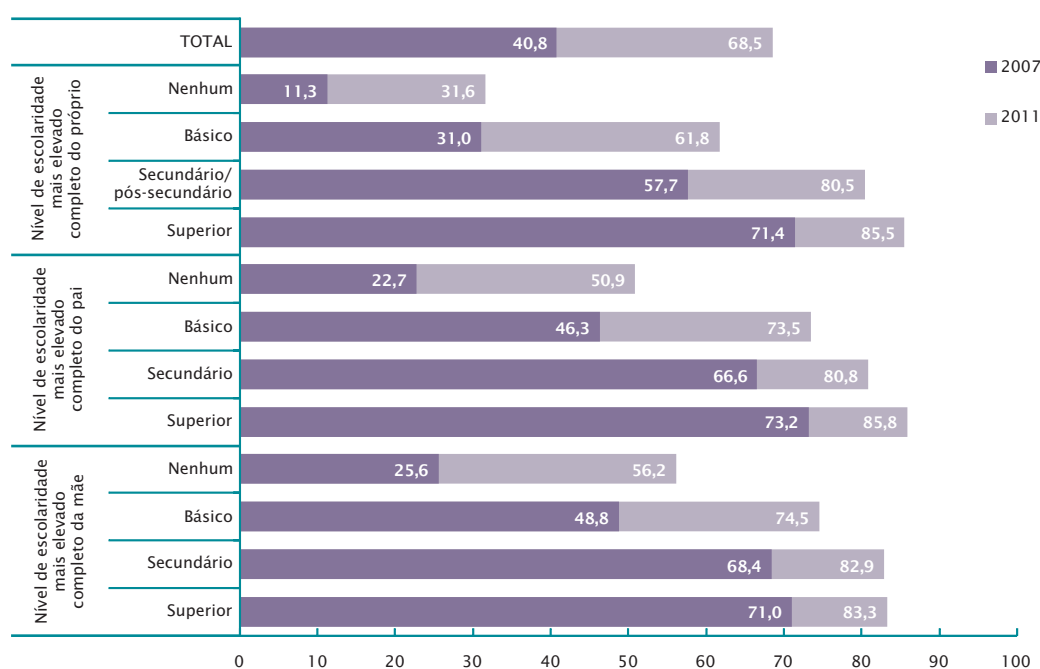
APRENDIZAGEM INFORMAL

De realçar que a variação face a 2007 foi sempre positiva, independentemente do nível de escolaridade considerado, e acima dos 20 p.p., exceto para quem tinha um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior, que registou uma variação positiva menor (14,2 p.p.). Foram as pessoas com escolaridade correspondente ao 1º e 2º ciclos do ensino básico que registaram maiores aumentos de participação face a 2007, de 27,8 p.p. e de 28,2 p.p., respetivamente.

A níveis mais elevados de escolaridade, da/o própria/o e dos progenitores, associam-se níveis de participação em aprendizagem informal mais elevados. Tal facto reforça, por um lado, a importância da escolaridade para a participação em atividades de aprendizagem, nomeadamente em aprendizagem informal, e, por outro, a evidência da reprodução geracional da educação no seio familiar, já anteriormente assinalada.

Por comparação com 2007, no ano de 2011, as pessoas cujos níveis de escolaridade do pai ou da mãe eram mais baixos (até ao 1º ciclo do ensino básico) registaram um aumento de participação em aprendizagem informal maior do que o observado nas pessoas cujos pais tinham escolaridade de nível secundário ou superior. Apesar disso, a escolaridade da/o própria/o parece ter um impacto diferenciador mais determinante para a participação em aprendizagem informal do que a escolaridade dos pais.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por nível de escolaridade mais elevado completo do próprio, nível de escolaridade completo do pai e nível de escolaridade completo da mãe, 2011 Figura 2.2



Em termos territoriais, a região Centro e a região Norte apresentavam em 2011 os valores mais elevados de participação em aprendizagem informal, ambos superiores à média nacional, de 75,1% e de 69,0%, respetivamente. Seguem-se a Região Autónoma da Madeira (67,1%), as regiões de Lisboa (68,2%), do Algarve (65,9%) e do Alentejo (55,6%) e a Região Autónoma dos Açores (49,3%). A Região Autónoma da Madeira, o Centro e a Região Autónoma dos Açores registaram, em 2011, o maior aumento de participação face a 2007, com variações de 43,7 p.p., de 38,8 p.p. e de 36,3 p.p., respetivamente. O Alentejo registou a menor variação positiva (10,6 p.p.).

A análise da participação em atividades de aprendizagem informal nas variáveis relacionadas com o mercado de trabalho permite constatar o seguinte:

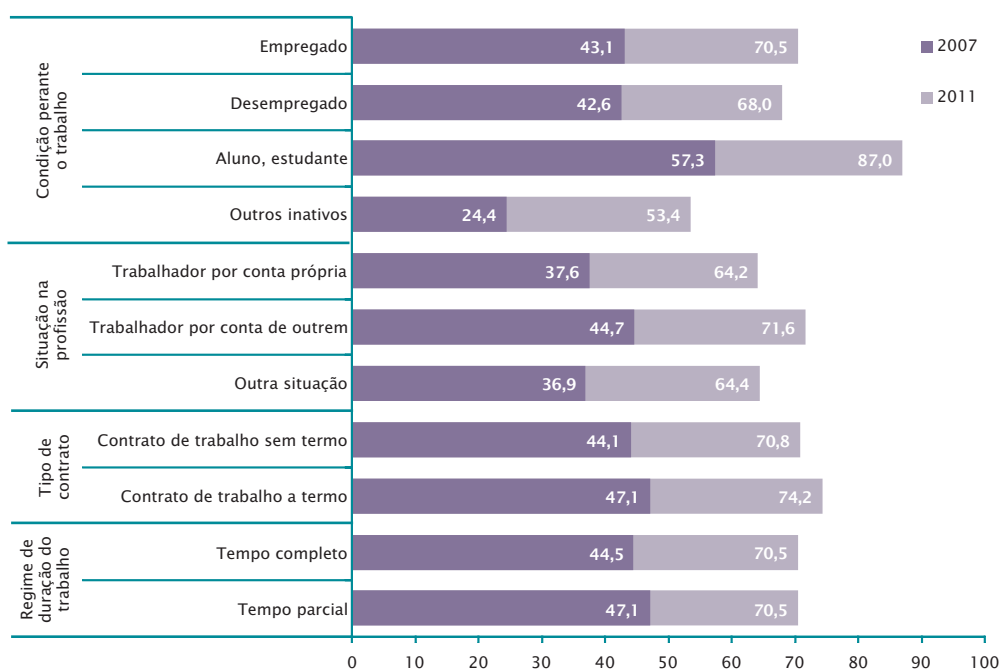
- Em termos de condição perante o trabalho, verifica-se que a participação da população ativa foi superior à da inativa (70,0% e 63,1%, respetivamente);
- Entre a população ativa, a participação da população empregada (70,5%) foi ligeiramente superior à da desempregada (68,0%); entre a população inativa, as/os estudantes registaram as taxas de participação mais altas (87,0%);
- Face a 2007, foi entre a população inativa que a participação em atividades de aprendizagem informal mais cresceu (30,3 p.p.);
- Relativamente à situação na profissão, a taxa de participação em aprendizagem informal foi superior para a população empregada que trabalhava por conta de outrem (71,6%), face aos que trabalhavam por conta própria (64,2%);
- Quanto ao tipo de contrato dos trabalhadores por conta de outrem, a taxa de participação das pessoas empregadas com contrato de trabalho a termo (74,2%) foi ligeiramente mais elevada do que a verificada para as que tinham contrato de trabalho sem termo (70,8%), sendo também aquelas as que registaram o maior acréscimo de participação face a 2007 (27,2 p.p.);
- O regime de duração do trabalho parece não ter qualquer relação com a participação em atividades de aprendizagem informal, uma vez que a população empregada a tempo completo e a população empregada a tempo parcial registaram a mesma taxa de participação (70,5%);
- Face a 2007, foram as pessoas empregadas a tempo completo que mais viram aumentar a participação neste tipo de atividades (25,9 p.p.);
- Por profissão verifica-se que os especialistas das atividades intelectuais e científicas foram os que mais participaram em atividades de aprendizagem informal (87,0%), por contraponto aos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, que registaram a menor taxa de participação (47,7%);

APRENDIZAGEM INFORMAL

- Verificam-se taxas de participação em aprendizagem informal iguais ou superiores a 70% nas seguintes profissões: técnicos e profissões de nível intermédio (79,4%); profissões das forças armadas (76,9%); pessoal administrativo (76,8%); representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (71,9%); e trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (70,0%);
- Comparativamente a 2007, foram os trabalhadores não qualificados os que mais viram aumentar a participação em atividades de aprendizagem informal (34,4 p.p.), passando de 29,9% em 2007 para 64,3% em 2011.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por condição perante o trabalho, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho e regime de duração do trabalho, 2007 e 2011

Figura 2.3



A análise da participação em atividades de aprendizagem informal por decil de rendimento mostra que a participação cresce na razão direta do rendimento. A taxa de participação de quem se encontrava no 1º decil era de 33,7%, o que compara com a taxa de 67,1% verificada para quem se encontrava no 10º decil da distribuição do rendimento.

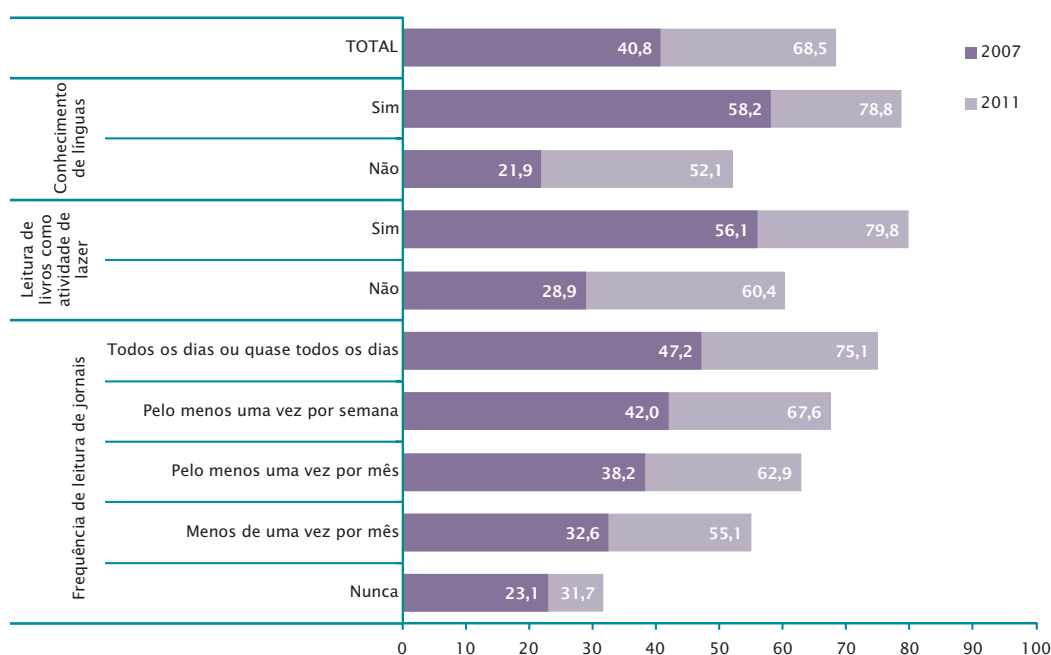
## II.II APRENDIZAGEM INFORMAL E CONHECIMENTO DE LÍNGUAS E HÁBITOS DE LEITURA

O conhecimento de outras línguas para além da materna é também diferenciador em termos de participação em atividades de aprendizagem informal. A participação das pessoas que conheciam pelo menos uma língua estrangeira era de 78,8%, sendo de 52,1% para as que não conheciam outras línguas para além da materna. Foi este último grupo, no entanto, o que mais viu aumentar a participação em atividades de aprendizagem informal face a 2007 (30,2 p.p.).

A análise cruzada da participação em aprendizagem informal com variáveis relacionadas com as práticas culturais, como sejam a leitura de livros como atividade de lazer e a frequência de leitura de jornais, permite concluir que os grupos de pessoas que liam livros e que liam jornais diariamente apresentam taxas de participação mais elevadas e superiores à média nacional (79,8% e 75,1%, respetivamente). O grupo de pessoas que nunca lia jornais apresenta uma taxa de participação de 31,7%, menos de metade da média nacional (68,5%). Relativamente a 2007, os maiores aumentos na participação em atividades de educação informal foram observados entre quem não lia livros como atividade de lazer e quem lia jornais diariamente (em 31,5 p.p. e em 27,9 p.p., respetivamente).

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%), por conhecimento de outras línguas além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011

Figura 2.4





APRENDIZAGEM INFORMAL

**II.III APRENDIZAGEM INFORMAL E PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL E CÍVICA**

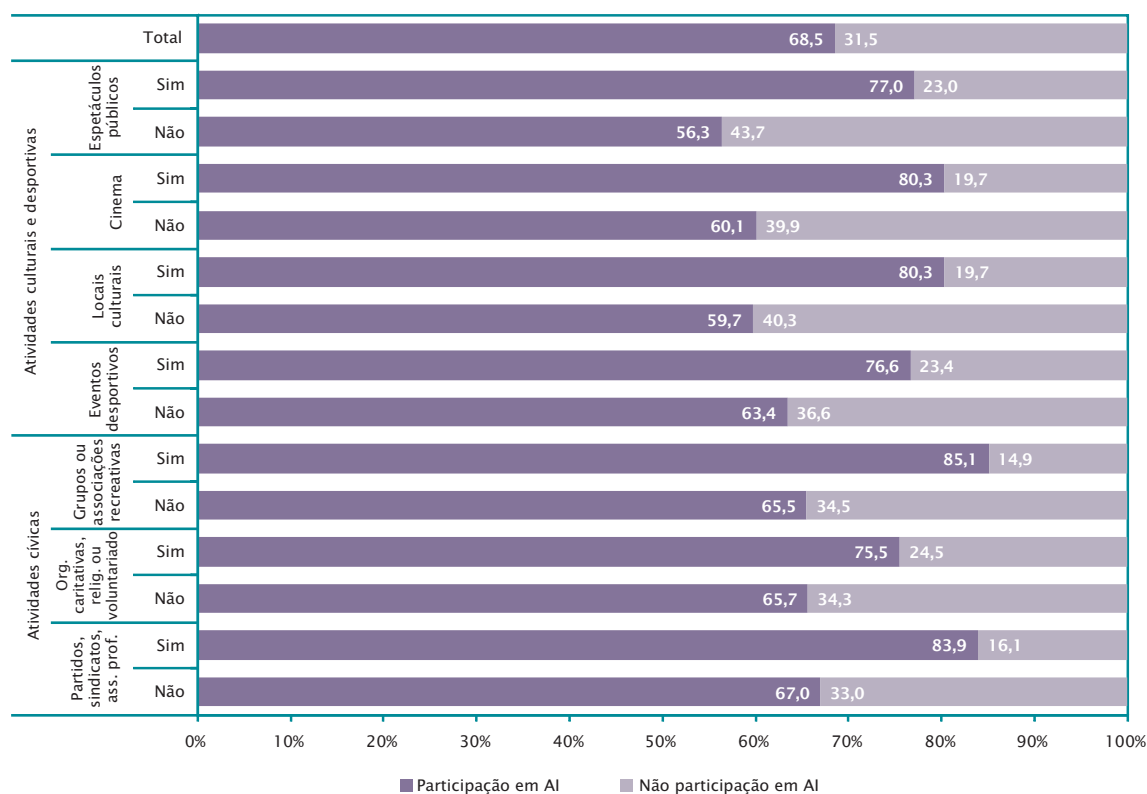
A relação entre a participação sociocultural e cívica e a aprendizagem informal é positiva e mais forte do que a relação com a aprendizagem ao longo da vida (analisada no capítulo I). Mais de três quartos das pessoas que participaram em alguma das atividades observadas estiveram também envolvidos em algum tipo de aprendizagem informal.

Considerando as práticas culturais e desportivas, a aprendizagem informal é preponderante entre as pessoas que frequentaram locais culturais (80,3%, face a 59,7% dos que não o fizeram) e cinema (80,3%, o que compara com 60,1% daqueles que não tiveram essa prática).

A frequência de eventos desportivos e de espetáculos públicos apresenta igualmente uma distribuição que favorece práticas de aprendizagem informal, embora com uma menor incidência. Com efeito, 76,6% das pessoas que assistiram a eventos desportivos ao vivo realizaram alguma atividade de aprendizagem informal, face a 63,4% das que não assistiram a esse tipo de eventos. Por outro lado, 77,0% de quem assistiu a espetáculos públicos ao vivo participou em aprendizagem informal, proporção que compara com 56,3% de quem não desenvolveu essa atividade cultural.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades socioculturais e cívicas (%), por participação em aprendizagem informal (AI), 2011

Figura 2.5

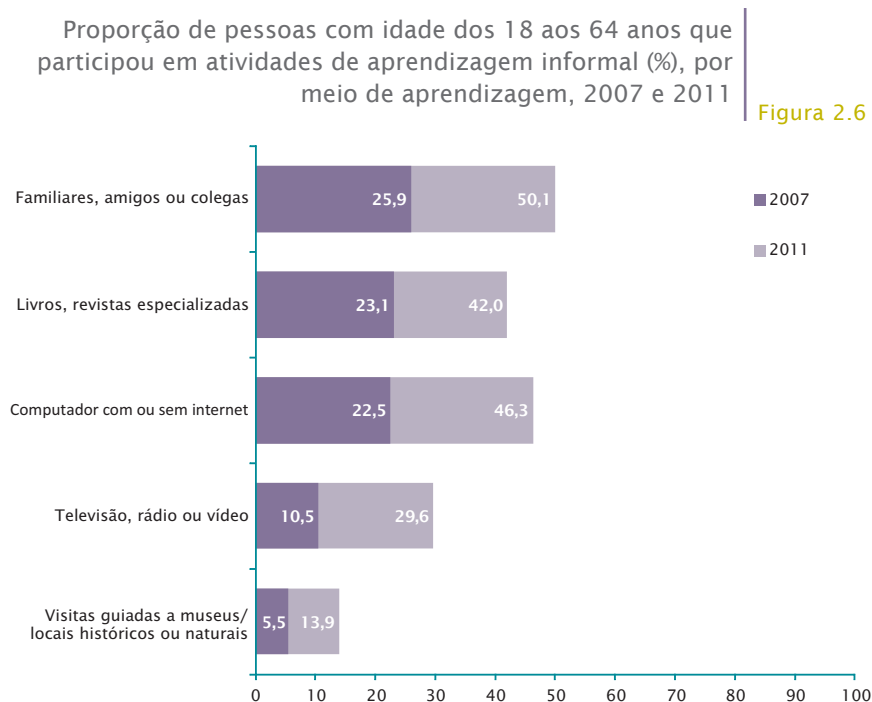


A aprendizagem informal acumula também a maior parcela dos indivíduos mais ativos civicamente, com participação em organizações ou grupos da sociedade civil. Mais de 80% das pessoas que participaram em atividades em partidos políticos, sindicatos ou associações profissionais, ou em organizações recreativas, realizaram algum tipo de aprendizagem informal nos 12 meses antecedentes à recolha de informação. Embora a proporção seja relativamente menor entre as pessoas com atividades em organizações caritativas, religiosas ou de voluntariado, mais de três quartos dedicou-se a algum tipo de aprendizagem informal (75,5%).

#### II.IV CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM INFORMAL

Em 2011, aproximadamente três quartos das atividades de aprendizagem informal realizadas relacionavam-se com interesses pessoais. Familiares, amigos ou colegas constituíram o meio de aprendizagem informal mais utilizado (50,1%), seguido do computador (46,3%) – com ou sem internet – e dos livros e revistas especializadas (42,0%). A televisão, a rádio ou o vídeo constituíram os meios de aprendizagem informal para 29,6% das pessoas, ao passo que as visitas guiadas a museus ou lugares históricos ou naturais foram-no para 13,9% das/os que realizaram atividades de aprendizagem informal.

Em relação a 2007, verifica-se em 2011 uma alteração nos meios de aprendizagem utilizados, tendo a aprendizagem através de computador (com ou sem internet) ganhado relevância face aos livros e às revistas especializadas. A aprendizagem através de familiares, amigas/os ou colegas e através de computador foram as que mais cresceram no período considerado, 24,2 p.p. e 23,8 p.p., respetivamente.



## APRENDIZAGEM INFORMAL

Caracterizando as atividades de aprendizagem informal por áreas de educação e formação<sup>12</sup>, por grandes grupos, as mais comuns foram a área dos serviços (23,0%), das humanidades (19,7%) e das ciências, matemática e informática (15,6%).

Face a 2007, verifica-se um maior acréscimo nas áreas dos serviços (5,4 p.p.) e da saúde e proteção social (1,9 p.p.). As áreas das ciências, matemática e informática e das ciências sociais, comércio e direito foram as que sofreram os maiores decréscimos face a 2007, de 6,0 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente.

Numa análise mais detalhada das atividades de aprendizagem informal, observa-se alguma diferenciação das atividades em função do sexo, do grupo etário e do nível de escolaridade completo.

As atividades mais desenvolvidas pelas mulheres foram, por ordem de importância, nas áreas dos serviços, das artes e humanidades e da saúde e proteção social. As atividades preferidas pelos homens foram nas áreas da engenharia, indústrias transformadoras e construção, das ciências, matemática e informática e dos serviços.

As atividades nas áreas dos serviços e das artes e humanidades foram, por esta ordem, as mais desenvolvidas pelas pessoas de todos os grupos etários considerados, sendo inversa a ordem para o grupo dos 18 aos 24 anos.

As atividades mais procuradas pelas pessoas com escolaridade até o 3º ciclo do ensino básico foram as das áreas dos serviços, seguidas das artes e humanidades. As atividades no âmbito das artes e humanidades foram também aquelas que as pessoas com ensino secundário/pós secundário e com ensino superior mais realizaram. De referir ainda que para as pessoas com escolaridade superior, a segunda área de atividades de aprendizagem informal mais procurada foi a das ciências sociais, comércio e direito.

---

<sup>12</sup> Para efeitos de caracterização das atividades de aprendizagem informal o IEFA considerou até duas atividades. Para as pessoas que participaram em três ou mais atividades deste tipo solicitou-se que caracterizassem as duas consideradas mais importantes.

Distribuição das atividades de aprendizagem informal (%)  
por áreas de educação e formação, sexo, grupo etário e  
nível de escolaridade completo, 2011

Quadro 2.1

	TOTAL (%)	SEXO (%)		GRUPO ETÁRIO (%)					NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO (%)			
		Homens	Mulheres	18-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	Nenhum	Até básico (3º ciclo)	Ensino secundário /pós-secundário	Ensino superior
Programas gerais	3,9	3,4	4,3	4,7	4,3	4,3	3,1	2,7	6,4	4,0	3,2	4,3
Educação	1,1	0,5	1,7	0,6	1,7	1,2	1,3	0,6	0,0	0,2	0,5	4,0
Artes e humanidades	19,7	17,0	22,0	22,7	19,0	19,4	17,7	20,9	19,4	16,5	22,7	23,7
Ciências sociais, comércio e direito	10,6	11,4	9,9	11,4	10,9	9,6	11,8	9,2	6,6	6,4	13,4	17,5
Ciências, matemática e informática	15,6	18,9	12,7	18,1	15,3	16,8	15,7	11,6	5,9	15,0	17,7	14,5
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	11,6	19,8	4,5	12,1	12,9	12,1	10,4	10,2	14,1	14,5	9,5	7,2
Agricultura	4,3	5,8	2,9	2,0	3,1	3,2	5,9	7,8	5,6	5,6	3,0	2,6
Saúde e proteção social	10,2	4,9	14,8	9,0	11,1	10,2	9,4	11,2	5,9	9,1	10,9	11,9
Serviços	23,0	18,1	27,2	19,6	21,8	23,2	24,7	25,9	36,0	28,6	19,1	14,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

## II.V PROBABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM INFORMAL

A análise da relação entre as características pessoais e a participação em atividades de aprendizagem informal é complementada, à semelhança do que foi feito nos capítulos anteriores, pela estimação de um modelo de probabilidades.

O modelo considera simultaneamente as características de cada pessoa como possíveis determinantes da probabilidade de participação em aprendizagem informal, sendo semelhante ao já aplicado para a aprendizagem ao longo da vida, para a educação formal e não formal. Inclui como variáveis explicativas o nível de escolaridade completo, a condição perante o trabalho, o grupo etário e o local de residência (medido pela região NUTS II e pela tipologia do grau de urbanização)<sup>13</sup>.

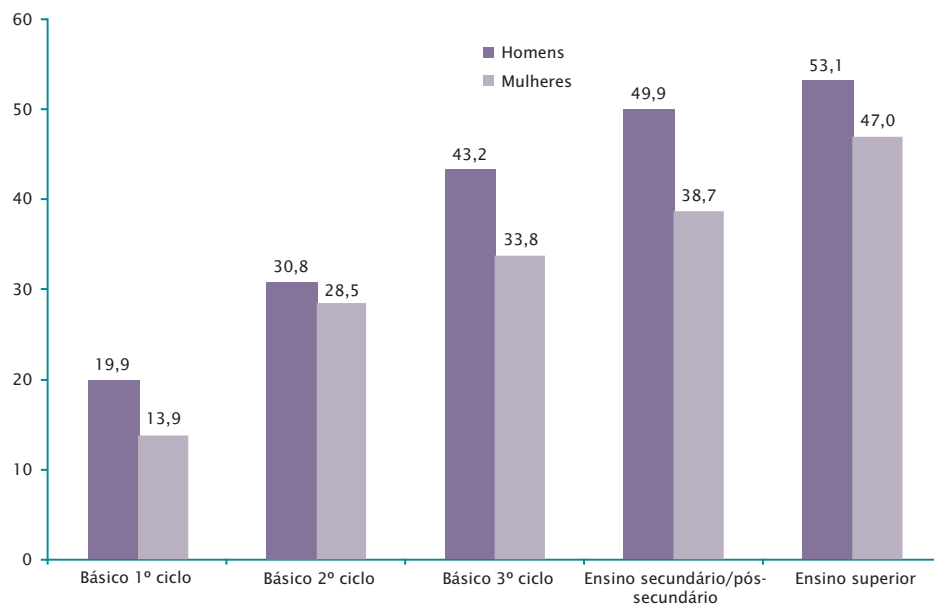
Os resultados sugerem que a escolaridade e a condição perante o trabalho são as características pessoais com maior influência na decisão de participar em aprendizagem informal. Quanto maior o nível de escolaridade completo, maior a probabilidade de participação em aprendizagem informal.

<sup>13</sup> Ver explicação do modelo e resultados detalhados no Anexo 7.

APRENDIZAGEM INFORMAL

Varição da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem informal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por nível de escolaridade completo (as pessoas sem escolaridade são a categoria de comparação), 2011

Figura 2.7



A probabilidade de participação induzida pelos diferentes níveis de escolaridade é ligeiramente superior nos homens. O aumento de probabilidade começa em 19,9 p.p. nos homens e 13,9 p.p. nas mulheres, para o 1º ciclo do ensino básico, e aumenta até 53,1 p.p. e 47,0 p.p., respetivamente, para o ensino superior, quando comparados com aquelas/es que não têm qualquer nível de escolaridade completo. A aprendizagem informal aparece como complementar dos níveis de escolaridade, algo semelhante ao encontrado para a educação não formal.

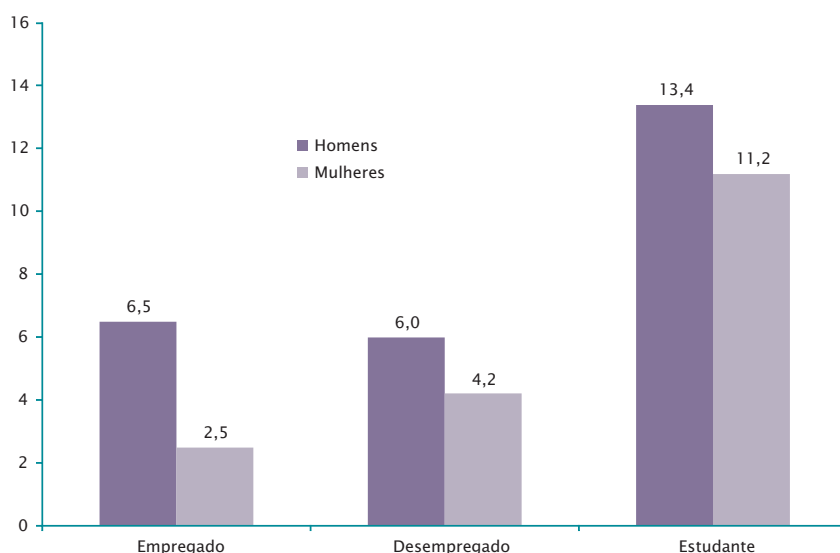
Os resultados para 2007 revelam que a variação na probabilidade de participação em aprendizagem informal aumentou para todos os níveis de escolaridade, especialmente para os homens. A exceção ocorre para as pessoas com o ensino superior completo, onde a variação da probabilidade é menor, em 9,0 p.p. nos homens, e em 7,0 p.p. nas mulheres.

A relação entre a aprendizagem informal e a condição perante o trabalho mostra que a diferença de probabilidades de participação entre as/os estudantes e as/os restantes inativas/os é significativa – 13,4 p.p. nos homens e 11,2 p.p. nas mulheres. No caso da população ativa, as diferenças são de menor magnitude – para as pessoas empregadas varia entre 6,5 p.p. (homens) e 2,5 p.p. (mulheres) e para as desempregadas entre 6,0 p.p. (homens) e 4,2 p.p. (mulheres).

A variação da probabilidade aumentou para as/os estudantes, de 2007 para 2011, mas reduziu-se para a população ativa. Esta variação pode ser explicada por um aumento do custo de oportunidade da participação em atividades de aprendizagem informal, cujo benefício em termos de desenvolvimento de qualificações profissionais não é tão perceptível como no caso das atividades de aprendizagem ao longo da vida.

Varição da probabilidade (p.p.) de participação em aprendizagem informal de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos por condição perante o trabalho (as/os inativos não estudantes são a categoria de comparação), 2011

Figura 2.8



A idade não influencia a participação em aprendizagem informal no caso das mulheres. Nos homens, apenas se verifica uma variação negativa na probabilidade, de 5,8 p.p., no grupo etário dos 45 aos 54 anos, e de 6,9 p.p., no grupo etário dos 55 aos 64 anos, comparando com o grupo dos 25 aos 30 anos. A população mais jovem não se diferencia deste último grupo etário, ao contrário da maior participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida. As diferenças regionais são significativas e apresentam um comportamento semelhante para homens e mulheres, por oposição ao que acontecia com a aprendizagem ao longo da vida, em especial com a educação não formal, onde o efeito de localização se destacava nas mulheres.

## CAPÍTULO III NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM



O investimento contínuo na aprendizagem reveste-se de uma importância fundamental para o crescimento individual e coletivo, e reflete-se de forma inequívoca numa maior participação e integração dos cidadãos nas diferentes esferas sociais e económicas. Acrescem ainda os impactos notórios nas dinâmicas de inserção, inclusão e crescimento dos cidadãos no mercado de trabalho. A caracterização dos perfis da população não participante em atividades de aprendizagem é, neste contexto, um elemento importante na delimitação de estratégias e ações com vista à intensificação de uma contínua aquisição de conhecimentos e competências.

Globalmente, a não participação em educação, formação e aprendizagem é mais acentuada nos grupos etários mais avançados, entre a população menos qualificada, com progenitores igualmente menos qualificados, entre pessoas que conhecem apenas a língua materna e com hábitos de leitura inexistentes ou pouco regulares.

### III.1 CARACTERIZAÇÃO DOS NÃO PARTICIPANTES EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

#### PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

##### **NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Por não participação em educação, formação e aprendizagem compreende-se a proporção da população que não participou em qualquer atividade de educação formal, educação não formal e aprendizagem informal nos 12 meses que precederam a entrevista.

A não participação em educação, formação e aprendizagem observada em 2007 englobava sensivelmente metade da população com idade dos 18 aos 64 anos (48,2%). Em 2011, os níveis da não participação em qualquer tipo de educação, formação ou aprendizagem eram significativamente inferiores, abrangendo 21,9% da população (menos 26,3 p.p. do que o observado em 2007). Apesar de o contraste entre os dois anos observados ser evidente, o perfil sociodemográfico das pessoas sem qualquer participação em educação, formação ou aprendizagem é semelhante.

Embora a diferença entre a não participação masculina e feminina seja, em 2011, mais acentuada do que em 2007, com uma maior preponderância na população masculina (23,7% de não participação nos homens, que compara com 20,3% de não participação nas mulheres), esta segmentação não permite identificar grandes contrastes.

NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO,  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Inversamente, verifica-se uma clivagem geracional clara no que respeita à não participação em educação, formação e aprendizagem, já evidenciada em 2007, com um acréscimo de população sem qualquer tipo de participação nas idades mais avançadas. Em 2011, a não participação:

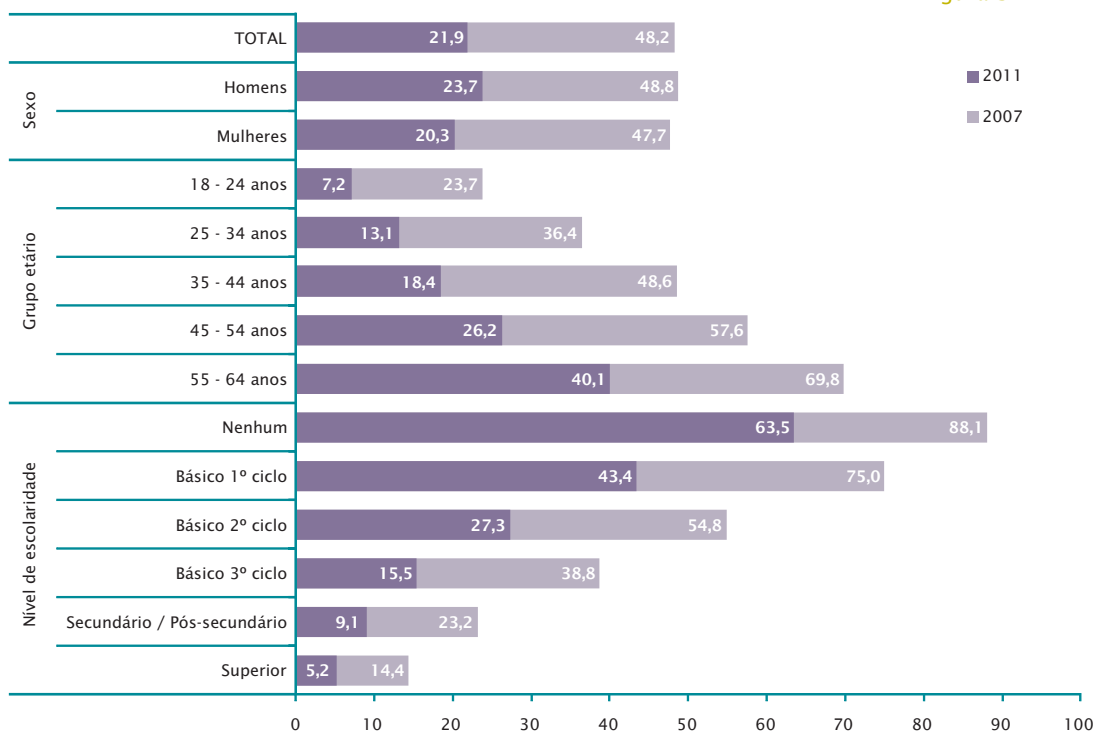
- Abrangia menos de um décimo da população mais jovem (7,2%);
- Afetava 13,1% da população com idade dos 25 aos 34 anos e 18,4% da população dos 35 aos 44 anos;
- Atingia mais de um quarto da população com idade dos 45 aos 54 anos (26,2%); registava o maior valor na população mais envelhecida, com idades dos 55 aos 64 anos (40,1%).

A ausência de participação em educação, formação e aprendizagem apresenta também uma relação com a escolaridade completa, que se torna evidente pelos crescentes níveis de não participação à medida que decrescem os níveis educativos, quer em 2011, quer já em 2007.

Em 2011, a percentagem de não participantes entre a população sem qualquer nível de escolaridade atingia os 63,5%, descendo progressivamente a partir daí (43,4% na população com o 1º ciclo do ensino básico, 27,3% na população com o 2º ciclo do ensino básico e 15,5% na população com o 3º ciclo do ensino básico), até atingir uma proporção de apenas 5,2% na população mais qualificada, com ensino superior completo.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2007 e 2011

Figura 3.1





NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO,  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

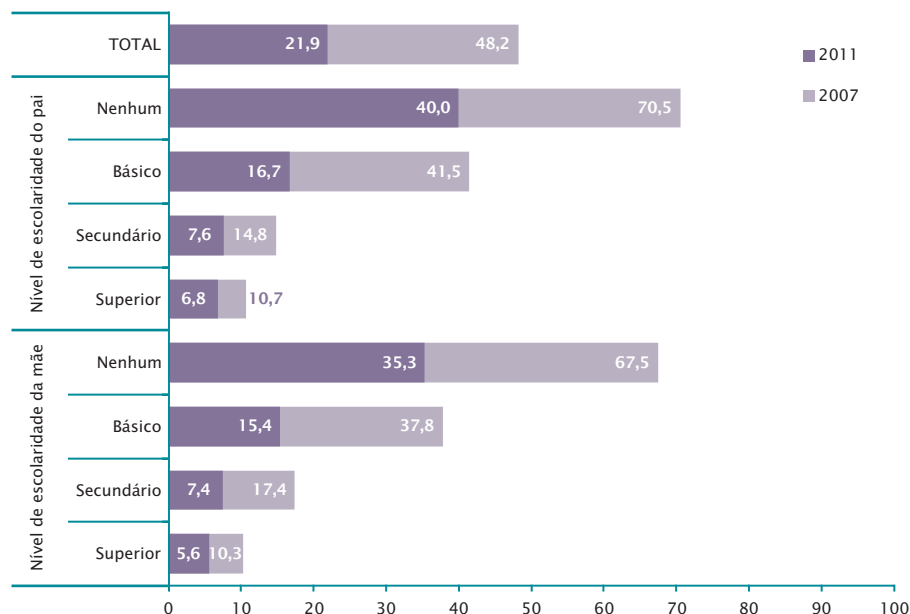
Os níveis de escolaridade dos pais no momento da adolescência dos indivíduos (quando tinham idades entre os 14 e os 16 anos) têm igualmente um efeito na não participação em educação, formação e aprendizagem, com um impacto semelhante quer consideremos o nível de escolaridade do pai ou o da mãe. Este efeito, menor do que o observado em 2007, reproduz a mesma tendência de decréscimo da não participação com o aumento do nível de escolaridade dos progenitores.

A proporção de não participação entre as pessoas cujos pais não tinham qualquer nível de escolaridade era de 40,0%, ligeiramente superior à observada relativamente às pessoas cujas mães se encontravam na mesma situação (35,3%). Com o aumento do nível de escolaridade dos pais, observa-se um decréscimo na não participação (6,8% e 5,6%, respetivamente, para o grupo de pessoas cujos pais ou mães tinham um nível de escolaridade superior).

Estes resultados espelham o efeito de reprodução social das qualificações, que opera de forma notória a partir dos contextos sociais de origem, mais concretamente no contexto familiar de socialização na adolescência.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por nível de escolaridade completo do pai ou da mãe, 2007 e 2011

Figura 3.2



A distribuição geográfica da não participação em educação, formação e aprendizagem observada em 2011 altera o perfil observado em 2007 em algumas regiões. Se a Região Autónoma dos Açores continuava a ser, em 2011, a região com o nível mais elevado de não participação (37,9%), embora com uma prevalência muito inferior à observada em 2007 (68,8%), a Região Autónoma da

NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO,  
 FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Madeira, que apresentava níveis muito elevados de não participação em 2007 (68,4%), apresenta um grande decréscimo em 2011, passando para 26,0%, o que representa uma variação negativa de 42,5 p.p..

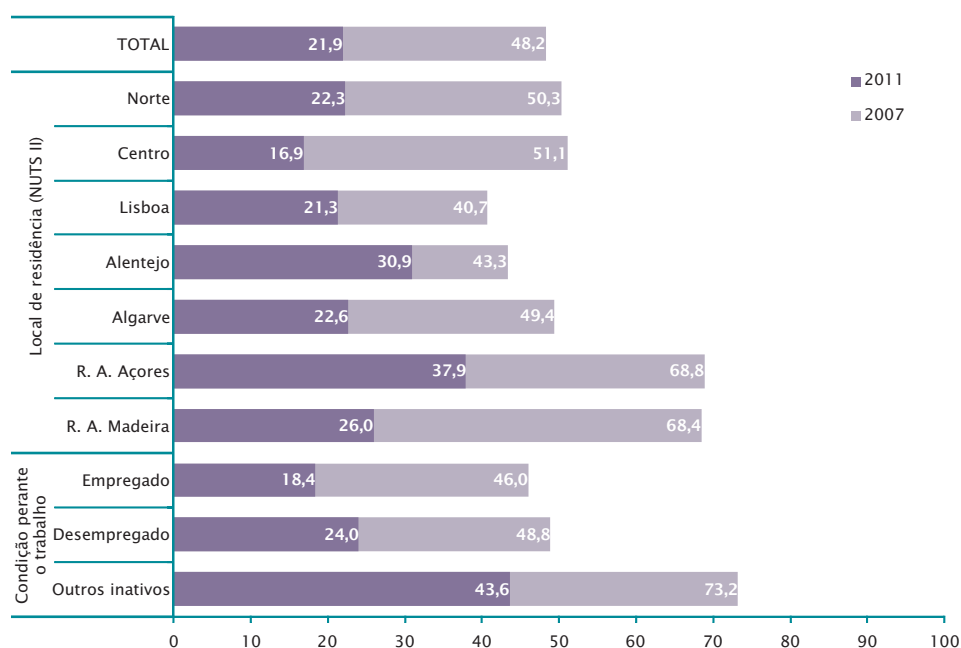
O decréscimo da não participação é também muito evidente na região Centro, onde se observa a proporção de não participação em educação, formação e aprendizagem mais baixa em 2011, de 16,9%, que compara com os 51,1% observados em 2007.

Muito embora os valores da não participação sejam, em 2011, consistentemente inferiores aos valores observados em 2007, como se tem vindo a observar no conjunto de indicadores analisados, os valores obtidos nos dois anos em análise na região do Alentejo são os que mais se aproximam, alterando a posição desta região no contexto nacional quanto ao indicador da não participação em educação, formação e aprendizagem. Em 2007 o Alentejo era a segunda região com o nível de não participação mais baixo (43,3%), passando em 2011 para a região com o segundo maior nível de não participação (30,9%).

O contraste nos níveis de não participação em atividades de educação, formação e aprendizagem entre a população empregada e desempregada é mais acentuado do que o observado em 2007. Em 2011, a não participação da população empregada foi de 18,4% (46,0% em 2007), que compara com uma proporção de 24,0% da população desempregada (48,8% em 2007). A parcela de não participação em educação, formação e aprendizagem entre a população inativa (excluindo estudantes) registada em 2011 foi de 43,6%, substancialmente inferior ao valor observado em 2007, de 73,2%.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por local de residência e condição perante o trabalho, 2007 e 2011

Figura 3.3



NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO,  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

III.II NÃO PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM  
E O CONHECIMENTO DE LÍNGUAS E HÁBITOS DE LEITURA

A distribuição da população não participante em atividades de educação, formação e aprendizagem pelo conhecimento de línguas, leitura de livros como atividade de lazer e a frequência de leitura de jornais observada em 2011 reproduz as desigualdades entre a população naqueles mesmos segmentos já evidenciadas em 2007, muito embora com prevalências consideravelmente menores.

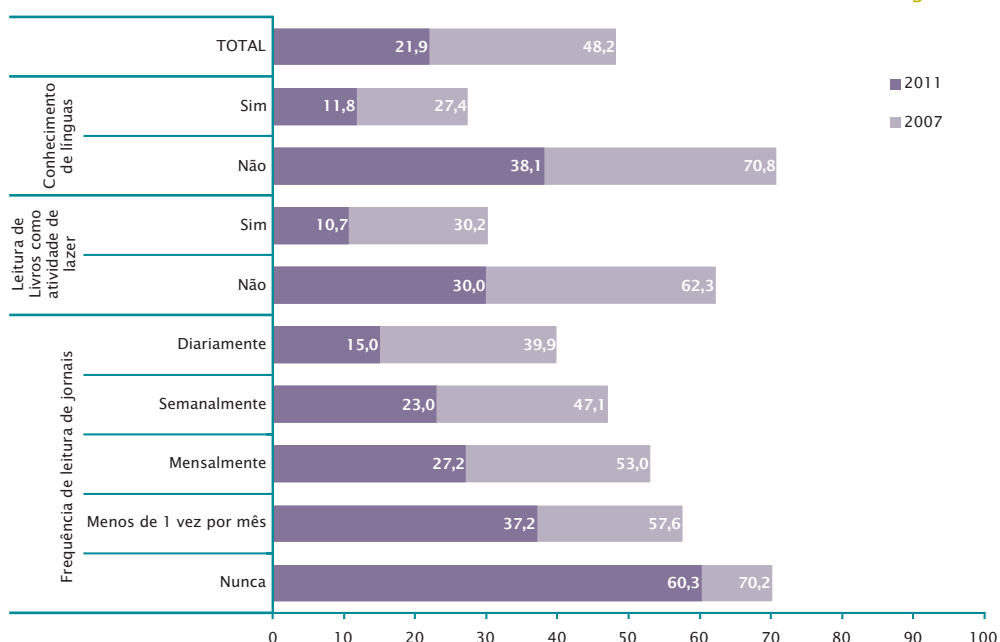
O conhecimento de alguma língua para além da materna associa-se a uma forte diminuição da não participação em educação, formação e aprendizagem. Se as pessoas que não conheciam qualquer língua além da língua materna apresentaram níveis de não participação de 38,1% em 2011 (70,8% em 2007), sensivelmente um décimo das que conheciam pelo menos mais uma língua não participaram em qualquer destas atividades (11,8% em 2011 e 27,4% em 2007).

As pessoas que não liam livros como atividade de lazer apresentam um nível de não participação de 30,0% (62,3% em 2007), valor superior, em quase 20 p.p., ao das que o faziam (10,7% em 2011 e 30,2% em 2007).

A população com hábitos de leitura de jornais menos frequentes apresentava níveis de não participação em educação, formação e aprendizagem mais baixos. Se 15,0% das pessoas que liam jornais diariamente não participaram em qualquer uma das atividades referidas, em 2011 a proporção de não participação na população que nunca lia jornais era muito superior (60,3%).

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem (%), por conhecimento de outras línguas além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2007 e 2011

Figura 3.4





## CAPÍTULO IV

### PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS



Em 2012 assinalou-se o ano Europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações. Neste contexto, optou-se por alargar o âmbito etário da operação IEFA 2011 às pessoas com idade até aos 69 anos (o Regulamento comunitário exigia apenas que fosse considerada a população até aos 64 anos), com vista a possibilitar a caracterização da participação em atividades de educação, formação e aprendizagem na população mais envelhecida.

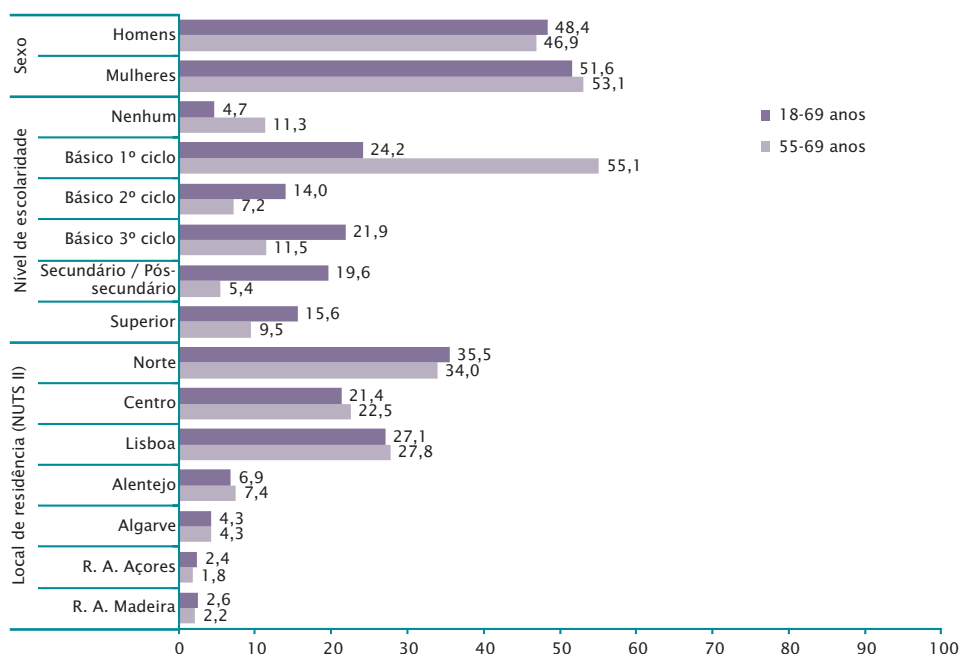
De forma a enquadrar o perfil da população com idade dos 55 aos 69 anos no âmbito mais abrangente em que se insere, considera-se neste capítulo, nos totais de referência, toda a população abrangida pelo IEFA 2011 – população com idade dos 18 aos 69 anos – em vez de apenas a população com idade dos 18 aos 64 anos considerada nos capítulos anteriores, para permitir comparações com os resultados do IEFA 2007.

#### IV.1 POPULAÇÃO COM IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

O grupo etário dos 55 aos 69 anos concentrava 25,9% da população portuguesa em 2011 e incluía 1,86 milhões de pessoas. O grupo etário dos 55 aos 64 anos abrangia 18,2% das pessoas e o dos 65 aos 69 anos 7,7% da população.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 e dos 55 aos 69 anos (%), por sexo, nível de escolaridade completo e local de residência (NUTS - 2002), 2011

Figura 4.1



PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM  
IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

Na distribuição da população por sexo verifica-se uma ligeira predominância de mulheres, mais acentuada do que a evidenciada para o total da população. No grupo etário dos 55 aos 69 anos, as mulheres representavam 53,1% da população, uma parcela superior em 1,5 p.p. à existente para o total da população.

Globalmente, mais de metade da população com idade dos 55 aos 69 anos tinha apenas o 1º ciclo de escolaridade completo (55,1%), enquanto aproximadamente um décimo daquela população (9,5%) tinha concluído o ensino superior. A diferença na distribuição dos níveis de escolaridade nesta população relativamente à população com idade dos 18 aos 69 anos é notável, denotando um perfil menos qualificado entre as camadas mais envelhecidas.

A distribuição geográfica aproxima-se da distribuição do total da população, com as regiões Norte, Centro e Lisboa a acumularem as maiores parcelas de população residente naquele grupo etário (34,0%, 22,5% e 27,8%, respetivamente).

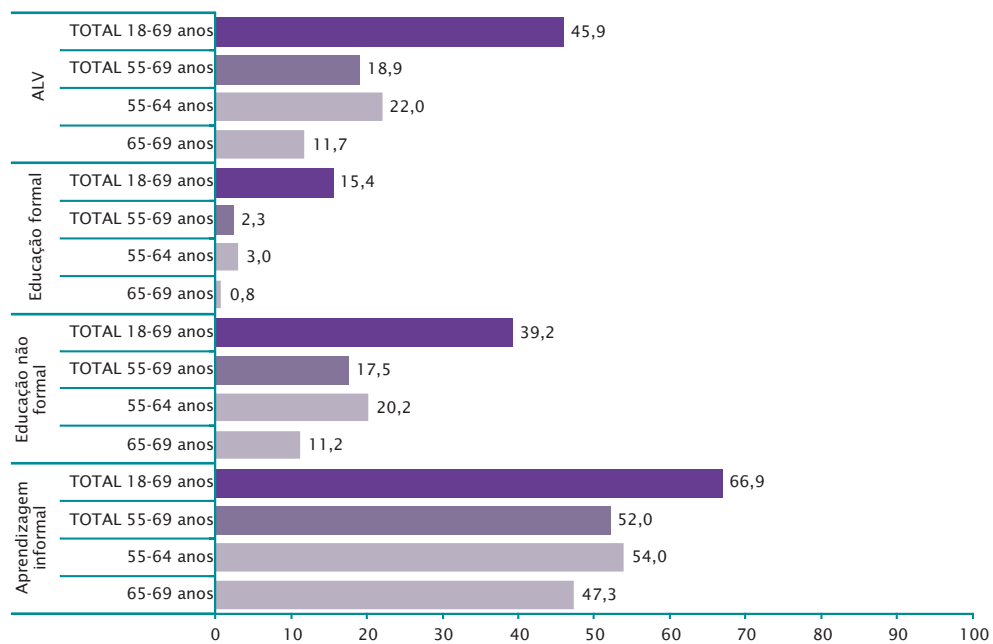
#### IV.II PARTICIPAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Os níveis de participação em atividades de educação, formação e aprendizagem entre as pessoas mais velhas eram mais baixos do que os observados para o total da população, tanto relativamente à aprendizagem ao longo da vida (18,9% das pessoas com idade dos 55 aos 69 anos participaram naquele tipo de atividades, proporção que aumenta para 45,9% para o total da população), como às suas duas componentes – educação formal (2,3% e 15,4%, respetivamente) e educação não formal (17,5% e 39,2%, respetivamente) – como ainda à participação em aprendizagem informal (52,0% e 66,9%, respetivamente).

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM  
IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, em educação não formal e em aprendizagem informal (%), pelos grupos etários dos 55 aos 69 anos, dos 55 aos 64 anos e dos 65 aos 69 anos, 2011

Figura 4.2



É de 27,0 p.p. a diferença entre os níveis de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida da população dos 55 aos 69 anos relativamente ao total da população (18 a 69 anos). As diferenças são menos marcadas na educação formal (13,1 p.p.), na educação não formal (21,6 p.p.) e na educação informal (14,9 p.p.).

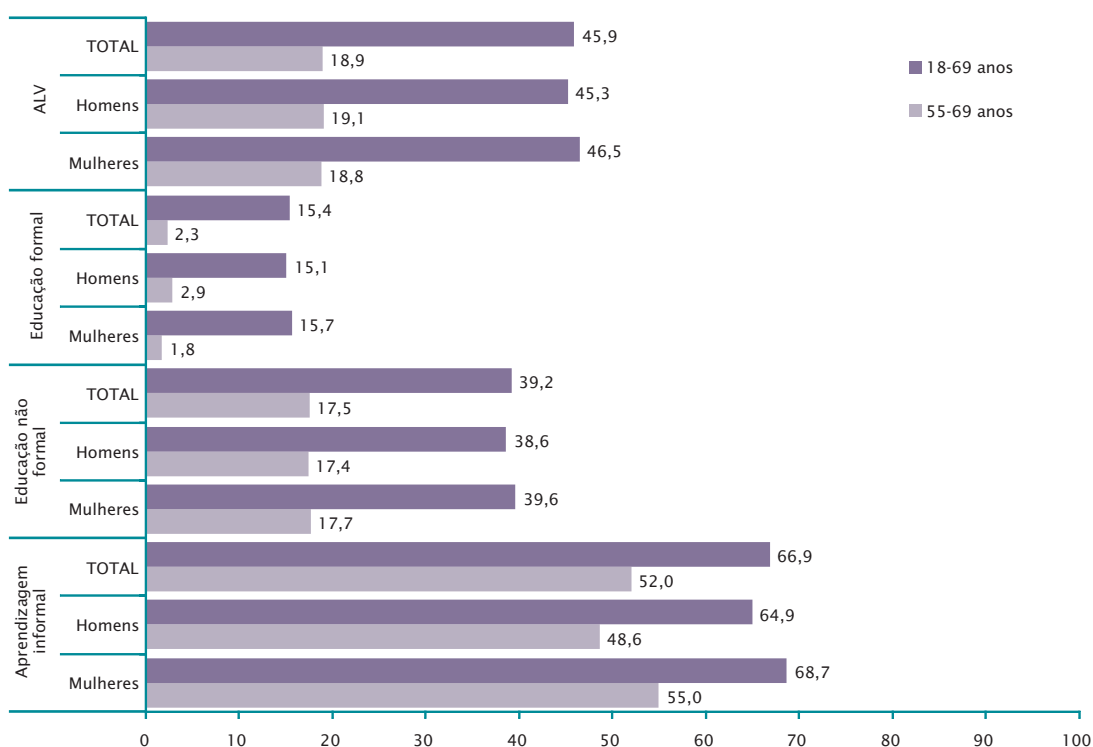
Os níveis de participação em qualquer uma das diferentes atividades de educação, formação e aprendizagem eram superiores entre as pessoas com idade dos 55 aos 64 anos, relativamente à população com idade dos 65 aos 69 anos.

A participação por sexo mostra um comportamento semelhante entre homens e mulheres, quer na aprendizagem ao longo da vida, quer nas suas duas componentes – educação formal e não formal. Na aprendizagem informal verifica-se uma ligeira preponderância para a participação por parte das mulheres, superior em 6,3 p.p. à observada para os homens.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM  
IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos e dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por sexo, 2011

Figura 4.3



A participação da população no grupo etário em análise segundo o nível de escolaridade mais elevado completo reproduz sensivelmente a estrutura identificada para o total da população, apresentando, no entanto, valores consistentemente mais baixos. Para o grupo dos 55 aos 69 anos, a partir do 2º ciclo do ensino básico, os níveis de participação eram superiores à média observada em qualquer uma das atividades de educação, formação ou aprendizagem para este grupo etário, aumentando progressivamente nos níveis de escolaridade subsequentes.

É curioso verificar que, relativamente à totalidade da população, é apenas nas pessoas com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo que se encontram níveis de participação em educação, formação ou aprendizagem superiores à média.

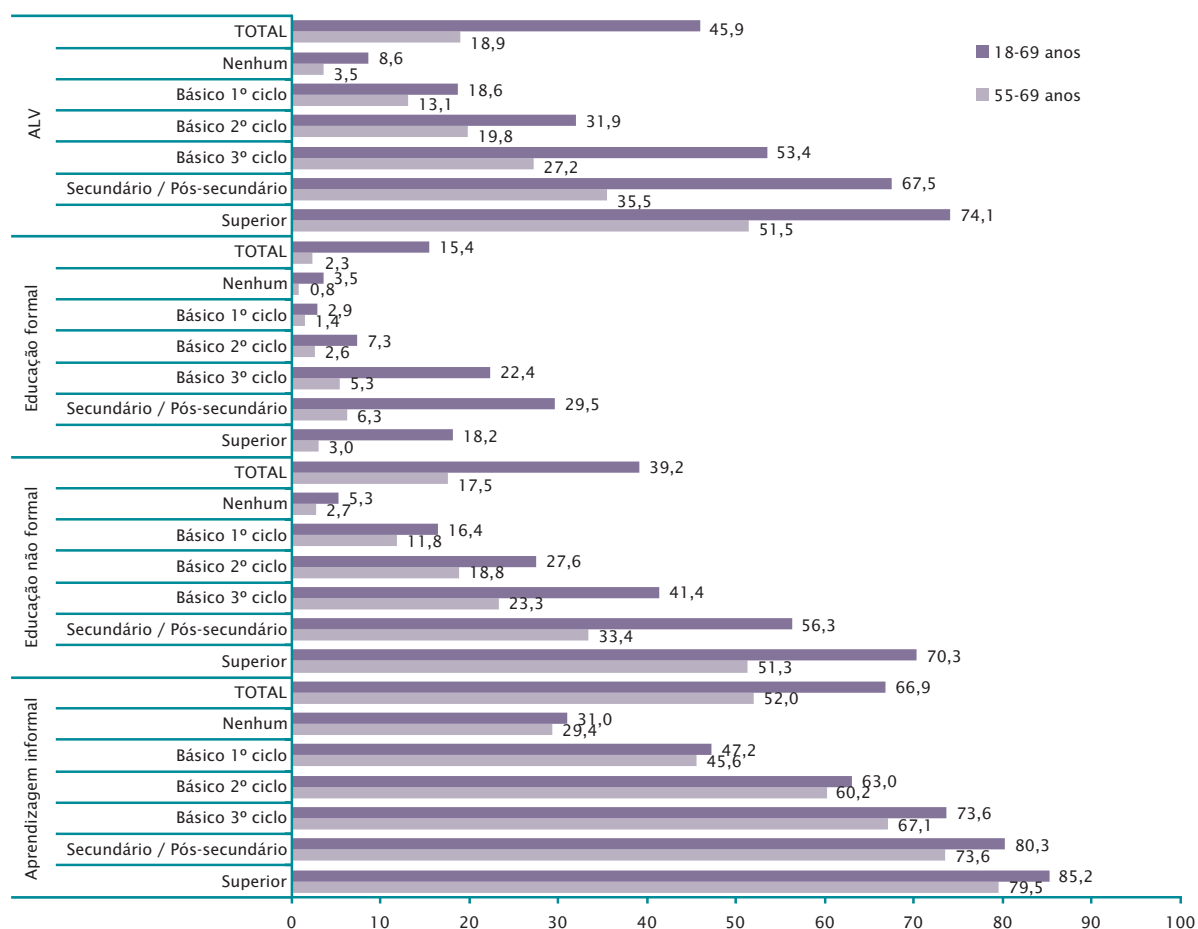
A única exceção à tendência de aumento dos níveis de participação com o aumento da escolaridade verifica-se na participação em educação formal, onde a participação das pessoas mais qualificadas, com nível de escolaridade superior, é inferior à da população com o ensino secundário.



PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM  
IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos e dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por nível de escolaridade completo, 2011

Figura 4.4



No grupo etário dos 55 aos 69 anos a população ativa apresentava, relativamente a todas as atividades de educação, formação e aprendizagem, níveis de participação superiores à média (desse grupo etário). Observa-se que 31,7% das pessoas ativas com idade dos 55 aos 69 anos participaram em aprendizagem ao longo da vida (4,3% em educação formal e 29,2% em educação não formal).

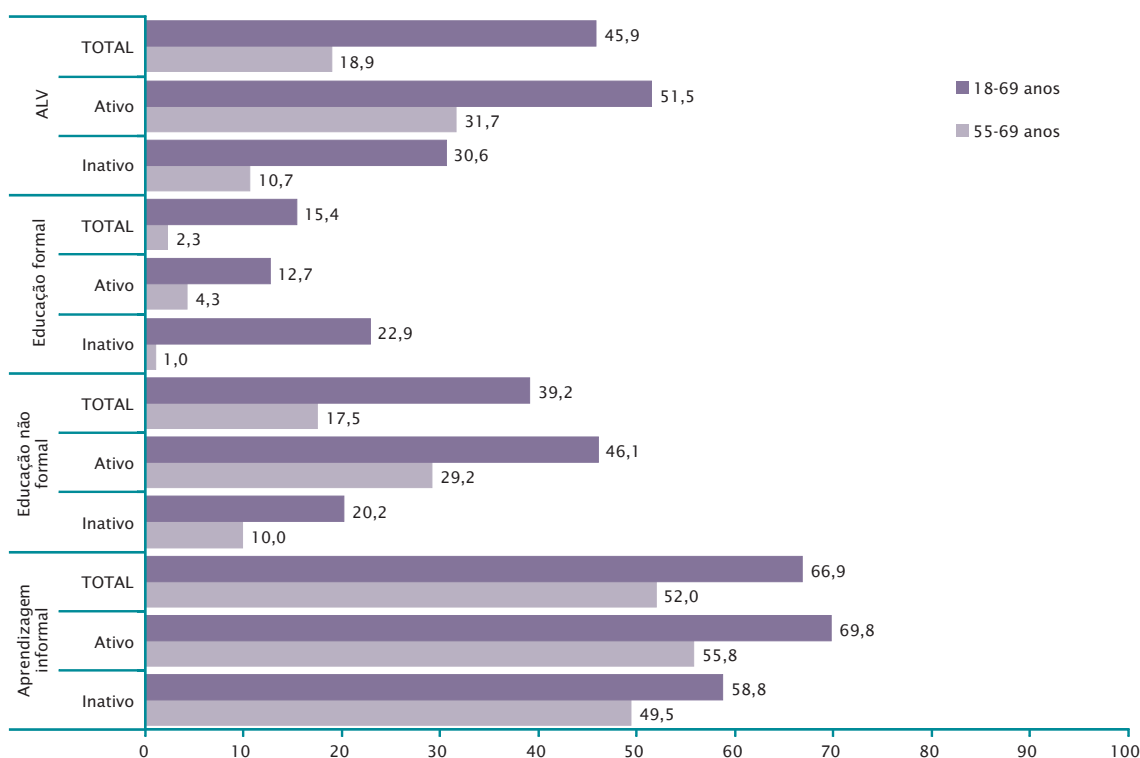
No que respeita à aprendizagem informal, as diferenças nos níveis de participação entre pessoas ativas e inativas é menor, com pelo menos metade das pessoas a ter realizado atividades de aprendizagem informal em qualquer um dos segmentos (49,5% de participação entre as pessoas inativas e 55,8% entre as ativas).

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM  
IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

No que respeita ao total da população, por comparação com a população no grupo etário dos 55 aos 69 anos, os níveis de participação eram mais elevados em todas as atividades de educação, formação e aprendizagem, quer relativamente à população ativa, quer em relação à inativa. É importante referir que as/os estudantes estão incluídas/os na categoria das/os inativas/os, o que resulta na inversão dos níveis de participação em educação formal entre pessoas ativas e inativas para o total da população, onde estão incluídas as pessoas mais jovens, que ainda não terminaram os seus percursos escolares.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 e dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por condição perante o trabalho, 2011

Figura 4.5



O conhecimento de línguas, a leitura de livros como atividade de lazer e a frequência de leitura de jornais apresentam também no grupo etário em análise uma forte relação com a preponderância para a participação em atividades de educação, formação e aprendizagem.

## PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

A análise da população com idade dos 55 aos 69 anos permite concluir que:

Participaram em aprendizagem ao longo da vida:

- 29,9% das pessoas que conheciam outra língua para além da materna, que compara com 12,6% entre aquelas que conheciam apenas a língua materna;
- 30,5% das pessoas que tinham hábitos de leitura como atividade de lazer, que contrasta com 13,4% entre quem não tinha estes hábitos;
- 26,4% das pessoas que liam jornais diariamente, contra 7,5% entre quem nunca lia jornais.

Participaram em educação formal:

- 3,4% das pessoas que conheciam outra língua para além da materna e 1,7% daquelas que não conheciam;
- 3,1% das pessoas que tinham hábitos de leitura como atividade de lazer, contra 2,0% das que não tinham estes hábitos;
- 2,8% das pessoas que liam jornais diariamente e 1,7% das que nunca o faziam.

Participaram em educação não formal:

- 28,1% das pessoas que conheciam outra língua para além da materna e 11,4% das que não conheciam outra língua;
- 29,2% das pessoas que tinham hábitos de leitura como atividade de lazer e 12,0% entre as pessoas que não o faziam;
- 24,9% das pessoas que liam jornais diariamente e 6,2% das que nunca liam jornais.

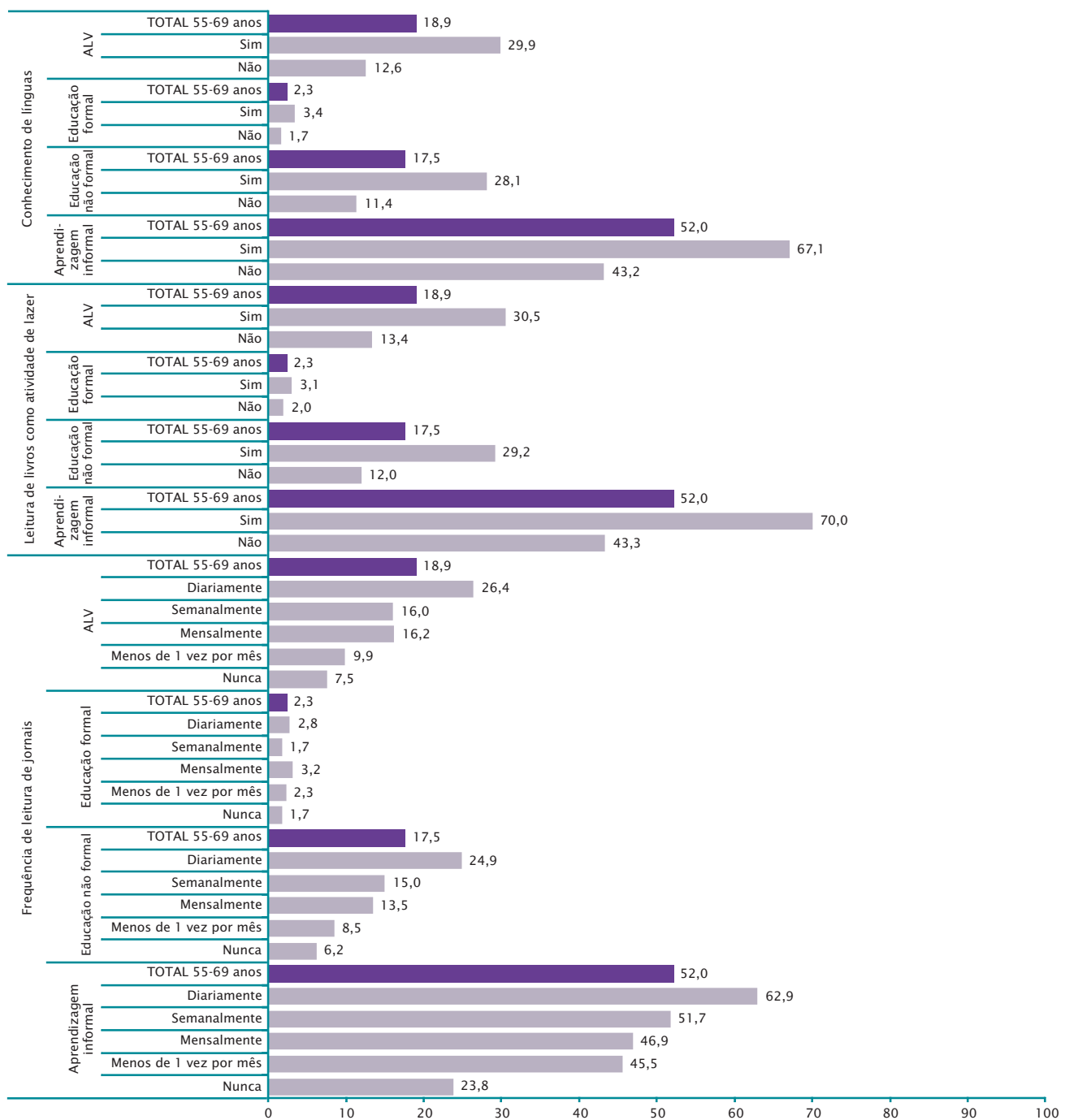
Participaram em aprendizagem informal:

- 67,1% das pessoas que conheciam outra língua para além da materna, proporção que passa para 43,2% entre quem conhecia apenas a língua materna;
- 70,0% das pessoas que tinham hábitos de leitura como atividade de lazer e 43,3% das pessoas que não o faziam;
- 62,9% das pessoas que liam jornais diariamente e 43,3% das que nunca liam jornais.

PARTICIPAÇÃO EM APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA DA POPULAÇÃO COM  
IDADE DOS 55 AOS 69 ANOS

Proporção de pessoas com idade dos 55 aos 69 anos que participou em aprendizagem ao longo da vida (ALV), em educação formal, educação não formal e em aprendizagem informal (%), por conhecimento de línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2011

Figura 4.6



## CAPÍTULO V OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020



A redução do abandono precoce de educação e formação, bem como o aumento da proporção de pessoas com ensino superior, constituem duas prioridades definidas pela Comissão Europeia para o ano de 2020, no âmbito da Estratégia Europa 2020, adotada pelo Conselho Europeu em Junho de 2010.

A Estratégia Europa 2020, sucessora da Estratégia de Lisboa, é a estratégia de crescimento da União Europeia (UE) para esta década, com o objetivo de a tornar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva. A definição destas três prioridades, que se reforçam entre si, visa conduzir a UE e os Estados-Membros à obtenção de níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social (Comissão Europeia, 2010).

Para a concretização de tal objetivo, a UE definiu metas específicas a serem alcançadas até 2020 em cinco domínios: emprego, inovação, clima/energia, educação e inclusão social. No caso concreto da educação, os objetivos a atingir são os seguintes: reduzir a taxa de abandono precoce de educação e formação para menos de 10%; aumentar para pelo menos 40% a proporção da população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com diploma de ensino superior.

Apesar do facto de, numa perspetiva comparativa internacional, a fonte de dados para a monitorização do desempenho dos Estados-Membros nestes indicadores ser o Inquérito ao Emprego (IE), considerou-se interessante apresentar os resultados para estes indicadores utilizando como fonte de informação o IEFA 2011, o que possibilita a sua análise cruzada com informação adicional não disponível no IE. Privilegia-se, assim, por recurso à riqueza de informação do IEFA, a caracterização da população abrangida pelos indicadores referidos, que de outro modo não seria viável.

Reitera-se que o IEFA não constitui a fonte oficial de dados para os indicadores da Estratégia Europa 2020, pelo que quaisquer exercícios de comparação neste domínio entre os dois inquéritos não são aconselháveis, considerando as diferenças entre as duas operações estatísticas, designadamente, em termos de objetivos e de período de referência.

### **V.I ABANDONO PRECOCE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

O abandono precoce de educação e formação – que sinaliza os jovens com idade dos 18 aos 24 anos com escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico e que não se encontram em educação formal nem em educação não formal – é referenciado como um obstáculo ao crescimento económico e ao emprego. Os jovens que abandonam a escola prematuramente e que, simultaneamente, não reforçam os seus conhecimentos e competências via formação (profissional ou outra) tenderão a enfrentar maiores dificuldades na inserção no mercado de trabalho, com reflexos noutros domínios das suas vidas, nomeadamente ao nível da inclusão social.

De acordo com os resultados do IEFA para 2011, tendo por base um período de um ano, mais alargado do que aquele que é considerado na fonte oficial de dados para este indicador – um mês: semana de inquirição ou três semanas anteriores – 13,4% dos jovens do grupo etário de referência encontravam-se em situação de abandono precoce de educação e formação.

Observou-se uma diminuição considerável naquele indicador entre 2007 e 2011 (era 27,4% no início do período). Para tal evolução concorrem três aspetos relativos à população do grupo etário de referência (com idade dos 18 aos 24 anos) e que se relacionam diretamente com o indicador:

- Aumento da escolaridade completa – em 2007, metade da população daquela faixa etária não possuía mais do que o 3º ciclo do ensino básico (50,3%), valor que baixou para 41,7% em 2011;
- Aumento da participação em atividades de educação formal, de 49,1% em 2007 para 60,1% em 2011;
- Aumento da participação em atividades de educação não formal, de 27,4% para 54,2%;

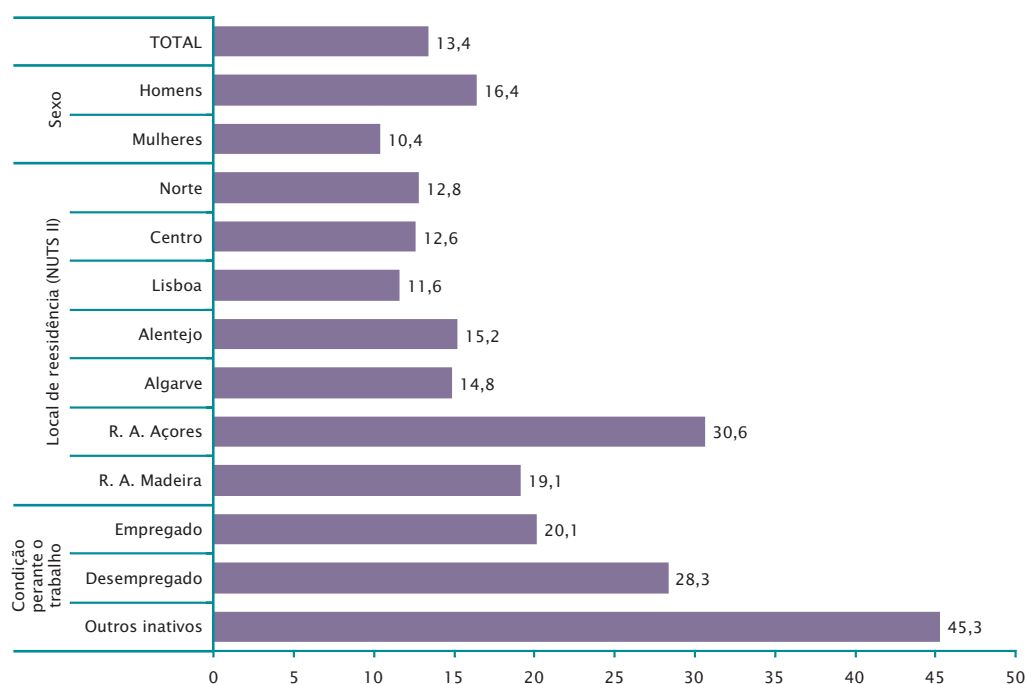
O fenómeno do abandono precoce de educação e formação afeta diferenciadamente vários segmentos da população de acordo com algumas características sociodemográficas:

- Apresenta uma maior incidência nas pessoas do sexo masculino (16,4% para os homens e 10,4% para as mulheres);
- Regista valores superiores à média nacional na região Autónoma dos Açores (30,6%), na Região Autónoma da Madeira (19,1%), no Alentejo (15,2%) e no Algarve (14,8%);
- É mais expressivo entre as/os outras/os inativas/os (45,3%) e desempregadas/os (28,3%) do que entre as/os empregadas/os (20,1%).

OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO  
NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 24 anos, com escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico, que não realizou atividades de educação formal nem de educação não formal no último ano (%) por sexo, local de residência (NUTS 2002) e condição perante o trabalho, 2011

Figura 5.1



A evidência estatística sugere igualmente que à condição de abandono precoce de educação e formação se aliam outras características que poderão reforçar a situação de maior vulnerabilidade deste grupo. A proporção de jovens em situação de abandono é:

- Particularmente elevada entre aquelas/es cujo pai ou mãe não completaram qualquer nível de escolaridade, respetivamente 45,7% e 40,1%, diminuindo consistentemente à medida que aumenta o nível de escolaridade dos progenitores;
- Maior nos grupos mais baixos da distribuição de rendimento, diminuindo à medida que se passa para grupos mais altos: o abandono precoce de educação e formação afeta cerca de um quarto das/os jovens que se encontram no primeiro (24,7%) e segundo (25,7%) escalões de rendimento (10 escalões, limitados pelos decis da distribuição), o que compara com 6,7% das/os que se posicionam no penúltimo e com nenhum indivíduo no último escalão de rendimento;
- Superior entre as/os que não participaram, durante o ano de 2011, em atividades de aprendizagem informal (27,9%, face a 10,3% das/os que participaram nesse tipo de atividades);

OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO  
NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020

- Mais elevada entre os que não conhecem outras línguas para além da materna (35,8%), o que compara com 8,0% das/os que conhecem pelo menos uma língua estrangeira;
- Mais do triplo para as/os jovens que não leram livros como atividade de lazer (20,8%) do que para aquelas/es que o fizeram (5,8%);
- Inversamente proporcional à frequência de leitura de jornais: 38,4% para as/os jovens que nunca o faziam, valor que desce sistematicamente até 11,5% para as/os jovens para quem ler o jornal era um hábito diário.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 24 anos, com escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico, que não realizou atividades de educação formal nem de educação não formal no último ano (%) por nível de escolaridade completo do pai e da mãe, participação em aprendizagem informal, conhecimento de outras línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2011

Quadro 5.1

		Abandono precoce de educação e formação
		%
<b>TOTAL</b>		<b>13,4</b>
Nível de escolaridade completo do pai	Nenhum	45,7
	Básico	14,5
	Secundário	3,1
	Superior	e
Nível de escolaridade completo da mãe	Nenhum	40,1
	Básico	15,3
	Secundário	2,3
	Superior	0,7
Participação em aprendizagem informal	Sim	10,3
	Não	27,9
Conhecimento de línguas para além da materna	Sim	8,0
	Não	35,8
Leitura de livros como atividade de lazer	Sim	5,8
	Não	20,8
Frequência de leitura de jornais	Todos os dias ou quase todos os dias	11,5
	Pelo menos uma vez por semana	13,2
	Pelo menos uma vez por mês	16,2
	Menos de uma vez por mês	26,0
	Nunca	38,4



OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO  
NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020**V.II ESCOLARIDADE DE ENSINO SUPERIOR**

A escolaridade ao nível do ensino superior é considerada fundamental para fazer face à crescente exigência de competências no mercado de trabalho, num contexto de ritmo acelerado do progresso tecnológico e de generalização da concorrência a uma escala global. É reconhecido que elevados níveis de educação poderão potenciar a produtividade, a inovação e a competitividade.

De acordo com as previsões do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP), a proporção de postos de trabalho na UE que exigem qualificações de nível superior aumentará de 29% para 34% no período de 2010 a 2020. Por outro lado, no mesmo período, a proporção de empregos pouco qualificados diminuirá de 23% para 18% (Comissão Europeia, 2012).

O indicador taxa de escolaridade do ensino superior, definido na Estratégia Europa 2020, mede a proporção de pessoas com idade dos 30 aos 34 anos que possui escolaridade de nível superior. De acordo com os resultados do IEFA para 2011, a taxa de escolaridade do ensino superior era de 26,8% naquele ano, o que significa que 206,5 mil pessoas residentes em Portugal com idade dos 30 aos 34 anos possuíam aquele nível de ensino (num total de 771,4 mil pessoas deste grupo etário). Em 2007, o valor para este indicador era 17,1%, o que representa um aumento, nos quatro anos considerados, de 9,7 p.p. na proporção de pessoas com idade dos 30 aos 34 anos com aquele nível de escolaridade.

Em economias cada vez mais sustentadas no conhecimento, valores relativamente baixos de escolaridade ao nível do ensino superior são referenciados como entraves à produtividade, à inovação e à competitividade. Como sublinhado no documento de suporte à Estratégia Europa 2020 (Comissão Europeia, 2010), num contexto de crescente exigência de competências requeridas ao nível do mercado de trabalho, a par da intensidade das alterações e inovações tecnológicas, num contexto de globalização, um fraco desempenho em termos de escolaridade superior pela população de um país limita o seu desejável crescimento/desenvolvimento, que se pretende inteligente e sustentável.

Não obstante os progressos alcançados em Portugal em matéria de escolaridade nas últimas décadas, visíveis na diminuição da população analfabeta, no aumento da escolaridade média da população, e também no aumento da proporção de pessoas com escolaridade completa ao nível do ensino superior<sup>14</sup>, Portugal está ainda aquém das economias mais desenvolvidas em matéria de escolaridade, nomeadamente em matéria de ensino superior, sendo dos países da UE que maiores progressos terá de realizar para atingir a meta nacional de 40% definida para 2020 neste indicador.

<sup>14</sup> Aspectos bem notórios na análise da escolaridade da população desde 1960, de acordo com os resultados dos Censos (INE, X a XV Recenseamentos Gerais da População).

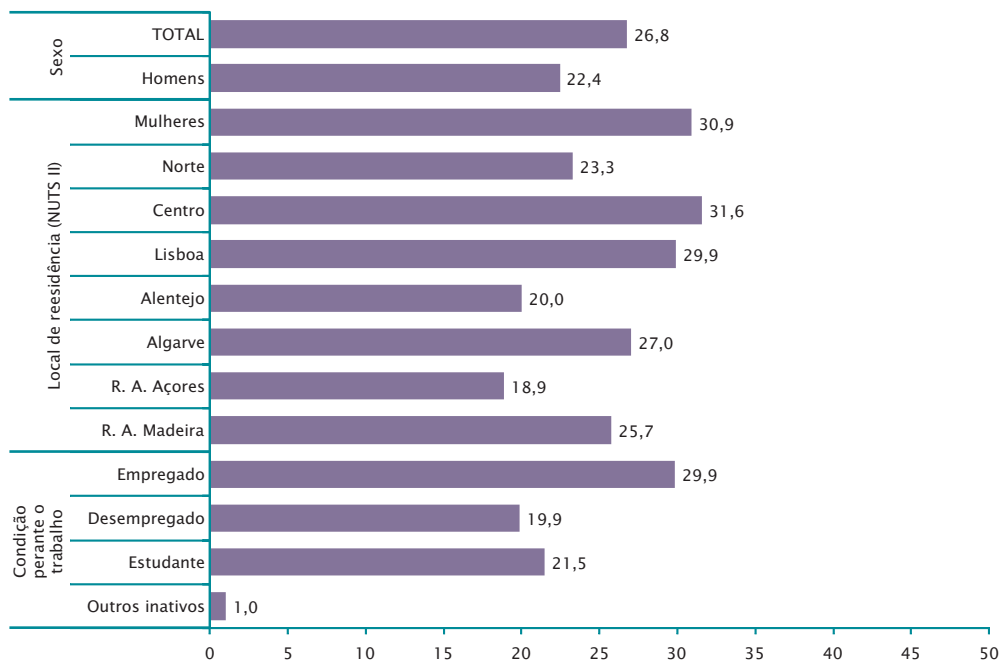
OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO  
NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020

Importa, pois, aprofundar as principais características dos indivíduos que possuíam este nível de escolaridade, para melhor compreender a natureza dos desafios que nesta matéria se colocam. Assim, os resultados disponíveis revelam o seguinte:

- A proporção de mulheres no grupo etário dos 30 aos 34 anos com nível de ensino superior era mais elevada do que a dos homens, respetivamente 30,9% e 22,4%;
- As regiões Centro (31,6%), Lisboa (29,9%) e Algarve (27,0%) apresentavam proporções de pessoas dos 30 aos 34 anos com ensino superior acima da média nacional;
- Quase um terço dos empregados daquele grupo etário tinha ensino superior (29,9%), face a 19,9% dos desempregados.

Proporção de pessoas com idade dos 30 aos 34 anos, com ensino superior (%), por sexo, local de residência (NUTS 2002) e condição perante o trabalho, 2011

Figura 5.2



OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO  
NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020

Pode ainda concluir-se que:

- À medida que aumenta a escolaridade dos progenitores aumenta consistentemente a proporção das pessoas da faixa etária de referência com nível de ensino superior: 1,1% e 2,2% para as/os que tinham pai ou mãe sem qualquer nível de escolaridade completo, respetivamente, aumentando até 79,1% e 71,7%, para os que tinham pai ou mãe, respetivamente, com ensino superior;
- Observam-se diferenças assinaláveis na proporção de pessoas dos 30 aos 34 anos com ensino superior de acordo com o seu posicionamento na distribuição do rendimento, apresentando valores mais baixos nos primeiros escalões da distribuição, e aumentando consideravelmente quando se passa para os escalões mais altos: dos 10% de pessoas com menor rendimento, 7,8% tinham ensino superior; dos 10% de pessoas com maior rendimento, 73,6% tinham ensino superior;
- A taxa de escolaridade de ensino superior é mais alta para quem participou em atividades de educação formal (35,7%), educação não formal (38,4%) e aprendizagem informal (29,3%), face às/os que não participaram nesse tipo de atividades, respetivamente 25,3%, 14,3% e 19,6%;
- No grupo etário de referência, cerca de um terço das pessoas que conhecia outras línguas para além da materna tinha escolaridade superior (34,8%), o que compara com 2,0% das/os que não conheciam qualquer língua estrangeira;
- Mais de um quinto das pessoas dos 30 aos 34 anos que lia livros como atividade de lazer tinham nível de escolaridade superior (44,2%), face aos 10,7% que não tinham essa prática;
- A taxa de escolaridade de ensino superior diminui com a diminuição da frequência de leitura de jornais: 31,4% para quem tinha esse hábito diariamente, descendo até 5,7% para as/os que nunca o faziam.

OS INDICADORES DO DOMÍNIO EDUCAÇÃO  
NA ESTRATÉGIA EUROPA 2020

Proporção de pessoas com idade entre 30 e 34 anos, com ensino superior (%) por nível de escolaridade completo do pai e da mãe, participação em educação formal, não formal e aprendizagem informal, conhecimento de outras línguas para além da materna, leitura de livros como atividade de lazer e frequência de leitura de jornais, 2011

Quadro 5.2

		Escolaridade de ensino superior
		%
<b>TOTAL</b>		<b>26,8</b>
Nível de escolaridade do pai	Nenhum	1,1
	Básico	25,5
	Secundário	58,0
	Superior	79,1
Nível de escolaridade da mãe	Nenhum	2,2
	Básico	25,6
	Secundário	53,5
	Superior	71,7
Participação em educação formal	Sim	35,7
	Não	25,3
Participação em educação não formal	Sim	38,4
	Não	14,3
Participação em aprendizagem informal	Sim	29,3
	Não	19,6
Conhecimento de línguas para além da materna	Sim	34,8
	Não	2,0
Leitura de livros como atividade de lazer	Sim	44,2
	Não	10,7
Frequência de leitura de jornais	Todos os dias ou quase todos os dias	31,4
	Pelo menos uma vez por semana	21,2
	Pelo menos uma vez por mês	27,7
	Menos de uma vez por mês	0,0
	Nunca	5,7



O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) é um inquérito comunitário realizado pelo Instituto Nacional de Estatística sob as recomendações metodológicas e de conteúdo do Eurostat. Tem como objetivo principal a análise da participação da população adulta em atividades de educação, formação e aprendizagem. Para este efeito, é considerada a participação em qualquer tipo de atividade de aprendizagem – educação formal, educação não formal e aprendizagem informal – nos 12 meses prévios à entrevista.

Na operação estatística relativa a 2011 foi inquirida a população residente com idade dos 18 aos 69 anos que vivia em alojamentos familiares de residência principal. Tratou-se da segunda edição desta operação estatística, na sequência da que se realizou em 2007.

Ainda que a população alvo do inquérito europeu respeite às pessoas com idade dos 25 aos 64 anos, em Portugal foi alargado, numa base opcional, o âmbito etário de inquirição à população com idade dos 18 aos 24 anos (à semelhança da operação estatística de 2007) e à população com idade dos 64 aos 69 anos.

A recolha de dados decorreu no período de Outubro de 2011 a Fevereiro de 2012. O IEFA é um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida diretamente nas unidades de observação – pessoas residentes em alojamentos de residência principal – através de um questionário registado em computador – Entrevista Presencial Assistida por Computador (*Computer Assisted Personal Interviewing* – CAPI).

O âmbito geográfico do inquérito é Portugal. A amostra foi dimensionada ao nível nacional. Os principais resultados são representativos ao nível da região NUTS II. As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 11 845 unidades de alojamento, às quais corresponderam 14 189 pessoas com idade dos 18 aos 69 anos com entrevista conseguida.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do documento metodológico do IEFA em: <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologicaPorTema?clear=True>.





- Alves, N. (2009). Novos factos sobre a pobreza em Portugal. *Boletim Económico do Banco de Portugal*, Primavera 2009, 15 (1), pp. 125-154.
- Alves, N. (2010). A relação entre educação e pobreza em Portugal. In: Teixeira, A., Silva, S. e Teixeira, P. (Orgs.) *O que sabemos sobre a pobreza em Portugal? Em memória de Leonor Vasconcelos Ferreira*, Porto: Vida Económica, pp. 105-124.
- Alves, N. e Martins, C. (2012). Mobilidade e desigualdade do rendimento na União Europeia e em Portugal. *Boletim Económico do Banco de Portugal*, Verão 2012, 18 (2), pp. 61-75.
- Comissão Europeia (2010). *Europa 2020. Uma estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*, Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2012a). *Repensar a educação. Investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos*, Estrasburgo: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2012b). *Education and training Monitor 2012*, Estrasburgo: Comissão Europeia.
- Instituto Nacional de Estatística, *X a XV Recenseamentos Gerais da População* (dados 1960 a 2012).
- Instituto Nacional de Estatística (2009). *Aprendizagem ao longo da vida. Inquérito à educação e formação de adultos 2007*, Lisboa: INE.
- Lima, F. (2010). A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009. In: Instituto Nacional de Estatística *Estatísticas do emprego – 1º trimestre de 2010*, Lisboa: INE, pp. 36-43.
- Psacharopoulos, G. (2009). *Returns to investment in higher education. A European survey. An contribution to the higher education funding reform project*, CHEPS-led consortium for the European Commission [Em linha]. Disponível em: [http://ec.europa.eu/education/higher-education/doc/funding/vol3\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/higher-education/doc/funding/vol3_en.pdf) [Acesso em 2011/3/21].





## QUADROS-RESUMO



Número (milhares) e proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida, educação formal, educação não formal e aprendizagem informal por sexo, 2007 e 2011

Quadro 0.1

	2007					
	H		M		HM	
	N.º (milhares)	%	N.º (milhares)	%	N.º (milhares)	%
Aprendizagem ao longo da vida	1 042, 2	31,1	1 055, 5	30,7	2 097, 7	30,9
Educação Formal	377, 4	11,2	438, 8	12,8	816, 2	12,0
Educação não formal	794, 5	23,7	774, 7	22,5	1 569, 3	23,1
Aprendizagem informal	1 354, 7	40,4	1 416, 9	41,2	2 771, 6	40,8

	2011					
	H		M		HM	
	N.º (milhares)	%	N.º (milhares)	%	N.º (milhares)	%
Aprendizagem ao longo da vida	1 545,7	47,9	1 689,0	49,5	3 234,7	48,8
Educação Formal	523,2	16,2	580,4	17,0	1 103,6	16,6
Educação não formal	1 316,5	40,8	1 435,7	42,1	2 752,2	41,5
Aprendizagem informal	2 146,9	66,6	2 397,3	70,3	4 544,2	68,5

Número (milhares) e proporção de pessoas com idade dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida, educação formal, educação não formal e aprendizagem informal por sexo

Quadro 0.2

	2011					
	H		M		HM	
	N.º (milhares)	%	N.º (milhares)	%	N.º (milhares)	%
Aprendizagem ao longo da vida	1 573,9	45,3	1 725,7	46,5	3 299,6	45,9
Educação Formal	525,7	15,1	582,1	15,7	1 107,8	15,4
Educação não formal	1 343,7	38,6	1 470,8	39,6	2 814,5	39,2
Aprendizagem informal	2 258,5	64,9	2 547,7	68,7	4 806,2	66,9



## ANEXO 1 QUADROS DE RESULTADOS – APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e grupo etário

Quadro 1.1

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
18-24 anos	57,7	64,0	60,8	77,7	81,0	79,3	20,0	17,0	18,6
25-34 anos	39,0	41,4	40,2	56,9	62,6	59,8	17,9	21,2	19,6
35-44 anos	28,8	28,3	28,5	51,0	53,2	52,2	22,3	24,9	23,6
45-54 anos	23,1	21,1	22,0	41,0	41,8	41,4	18,0	20,8	19,4
55-64 anos	12,5	9,3	10,8	22,3	21,7	22,0	9,8	12,4	11,2
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e nível de escolaridade completo

Quadro 1.2

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	0,3	1,1	0,8	9,0§	11,7	10,5	8,7	10,6	9,7
Básico - 1º ciclo	8,3	7,0	7,6	23,8	17,5	20,7	15,5	10,5	13,1
Básico - 2º ciclo	22,2	18,6	20,6	34,8	29,9	32,6	12,6	11,3	12,0
Básico - 3º ciclo	37,5	36,9	37,2	55,6	53,7	54,7	18,2	16,8	17,5
Secundário e pós-secundário	57,4	52,8	55,1	68,4	68,1	68,2	10,9	15,2	13,1
Superior	64,7	65,2	65,0	70,4	78,8	75,5	5,8	13,5	10,5
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e local de residência (NUTS - 2002)

Quadro 1.3

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Norte	27,7	27,6	27,7	48,1	48,6	48,3	20,4	20,9	20,7
Centro	31,7	31,8	31,8	50,1	51,7	50,9	18,4	20,0	19,2
Lisboa	37,5	34,5	36,0	49,0	50,1	49,6	11,5	15,6	13,6
Alentejo	29,7	31,1	30,4	44,2	47,9	46,0	14,5	16,8	15,7
Algarve	31,2	32,4	31,8	48,4	53,9	51,2	17,2	21,4	19,4
R. A. Açores	22,5	28,4	25,4	33,6	36,6	35,1	11,1	8,2	9,7
R. A. Madeira	16,6	23,0	19,9	40,7	47,5	44,2	24,2	24,5	24,3
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e tipologia do grau de urbanização

Quadro 1.4

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Zona densamente povoada	34,4	33,0	33,7	49,4	51,5	50,5	14,9	18,5	16,8
Zona medianamente povoada	29,1	29,2	29,2	49,7	49,5	49,6	20,6	20,2	20,4
Zona pouco povoada	27,2	28,0	27,6	42,4	45,2	43,8	15,1	17,2	16,1
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e condição perante o trabalho

Quadro 1.5

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Ativo	29,6	33,3	31,3	49,1	54,7	51,8	19,6	21,4	20,5
Empregado	30,7	33,9	32,2	51,7	57,7	54,6	21,0	23,7	22,4
Desempregado	17,8	29,4	24,4	37,6	42,9	40,3	19,8	13,5	15,9
Inativo	39,2	24,1	29,4	42,3	34,9	37,7	3,1	10,8	8,3
Aluno, estudante	98,5	95,4	96,9	99,4	99,8	99,6	0,9	4,4	2,7
Outro inativo	6,8	5,9	6,1	11,0	13,5	12,6	4,2	7,6	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e situação na profissão

Quadro 1.6

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Trabalhador por conta própria	22,3	19,4	21,2	31,8	38,6	34,3	9,5	19,2	13,1
Trabalhador por conta de outrem	33,5	37,2	35,3	56,1	60,2	58,2	22,6	23,0	22,9
Outra situação	8,1§	16,2§	13,3§	17,3§	21,0§	19,9§	9,1	4,9	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>30,7</b>	<b>33,9</b>	<b>32,2</b>	<b>51,7</b>	<b>57,7</b>	<b>54,6</b>	<b>21,0</b>	<b>23,7</b>	<b>22,4</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e profissão (CPP - 2010)

Quadro 1.7

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Forças armadas	52,7	71,4	58,5	68,8	37,7§	64,4	16,1	-33,7	5,9
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	38,8	32,8	36,9	49,6	54,9	51,4	10,8	22,1	14,5
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	66,9	69,3	68,2	74,8	83,7	80,1	8,0	14,4	11,9
Técnicos e profissões de nível intermédio	54,7	54,1	54,4	64,6	69,8	66,9	9,9	15,7	12,5
Pessoal administrativo	43,6	43,5	43,5	59,7	65,9	63,9	16,2	22,5	20,4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	32,4	31,3	31,7	55,1	59,2	57,6	22,7	27,9	25,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	10,7	3,3§	8,0	21,2	16,7§	19,6	10,5	13,4	11,6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	17,0	14,5	16,5	41,5	39,8	41,3	24,5	25,4	24,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	24,5	27,8	25,2	48,9	43,3	47,2	24,4	15,5	22,1
Trabalhadores não qualificados	19,3	14,9	16,5	39,1	34,2	35,5	19,7	19,3	19,0
<b>TOTAL</b>	<b>30,7</b>	<b>33,9</b>	<b>32,2</b>	<b>51,7</b>	<b>57,7</b>	<b>54,6</b>	<b>21,0</b>	<b>23,7</b>	<b>22,4</b>

Proporção de pessoas empregadas por conta de outrem com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e tipo de contrato

Quadro 1.8

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Contrato de trabalho sem termo	33,1	35,4	34,2	56,2	58,9	57,5	23,1	23,4	23,3
Contrato de trabalho a termo	35,2	43,8	39,5	55,7	64,8	60,4	20,5	21,0	21,0
<b>TOTAL</b>	<b>33,5</b>	<b>37,2</b>	<b>35,3</b>	<b>56,1</b>	<b>60,2</b>	<b>58,2</b>	<b>22,6</b>	<b>23,0</b>	<b>22,9</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e regime de duração do trabalho

Quadro 1.9

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Tempo completo	33,2	37,7	35,2	51,8	59,3	55,3	18,6	21,7	20,0
Tempo parcial	49,1	32,6	35,9	51,1	42,5	45,3	1,9	9,9	9,3
<b>TOTAL</b>	<b>30,7</b>	<b>33,9</b>	<b>32,2</b>	<b>51,7</b>	<b>57,7</b>	<b>54,6</b>	<b>21,0</b>	<b>23,7</b>	<b>22,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo do pai (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 1.10

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	14,3	11,9	13,0	26,3	27,0	26,7	12,0	15,1	13,6
Básico	34,1	35,6	34,8	53,6	55,6	54,6	19,5	20,0	19,8
Secundário	68,5	62,5	65,6	73,6	73,7	73,6	5,1	11,2	8,0
Superior	74,6	69,8	72,2	65,4	78,4	72,0	-9,2	8,5	-0,2
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo da mãe (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 1.11

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	13,9	14,0	13,9	30,5	29,3	29,9	16,6	15,3	15,9
Básico	38,3	39,5	38,9	56,0	58,6	57,4	17,8	19,1	18,5
Secundário	69,1	61,5	65,2	69,1	80,0	74,4	0,0	18,5	9,2
Superior	75,0	70,1	72,7	70,0	82,7	76,5	-5,0	12,6	3,8
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e conhecimento de outras línguas além da materna

Quadro 1.12

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	47,0	48,7	47,9	59,0	63,1	61,1	12,0	14,3	13,2
Não	12,9	12,0	12,4	29,7	28,8	29,2	16,8	16,8	16,8
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e número de línguas que conhece

Quadro 1.13

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
1	37,6	36,4	37,0	53,3	54,7	54,0	15,7	18,3	16,9
2	52,7	53,6	53,2	60,8	66,9	64,1	8,1	13,3	10,9
3 a 7	61,2	69,0	64,8	69,1	76,1	72,4	7,9	7,1	7,6
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e leitura de livros como atividade de lazer

Quadro 1.14

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	47,8	44,2	45,6	62,2	63,0	62,7	14,4	18,8	17,1
Não	22,0	15,9	19,4	41,5	35,3	38,8	19,5	19,3	19,4
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida por sexo e frequência de leitura de jornais

Quadro 1.15

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Todos os dias ou quase todos os dias	36,4	40,5	37,9	54,5	59,9	56,9	18,1	19,4	18,9
Pelo menos uma vez por semana	28,6	32,7	30,8	41,7	47,4	45,2	13,2	14,7	14,3
Pelo menos uma vez por mês	20,2	29,7	26,1	41,5	42,9	42,4	21,4	13,3	16,3
Menos de uma vez por mês	25,9	21,3	22,9	29,0	25,4	26,9	3,1	4,2	4,0
Nunca	16,2	14,9	15,3	20,8	14,6	17,4	4,6	-0,2	2,1
<b>TOTAL</b>	<b>31,1</b>	<b>30,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,9</b>	<b>49,5</b>	<b>48,8</b>	<b>16,9</b>	<b>18,9</b>	<b>17,9</b>





## ANEXO 2 QUADROS DE RESULTADOS – EDUCAÇÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e grupo etário

Quadro 2.1

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
18-24 anos	45,4	52,9	49,1	58,6	61,7	60,1	13,2	8,8	11,1
25-34 anos	13,0	14,7	13,8	17,1	18,3	17,7	4,2	3,6	3,9
35-44 anos	5,7	7,0	6,4	11,6	14,0	12,8	5,9	7,0	6,5
45-54 anos	2,4	3,7	3,1	7,0	8,9	8,0	4,6	5,2	4,9
55-64 anos	1,0	1,3	1,2	3,7	2,3	3,0	2,7	1,0	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e nível de escolaridade completo

Quadro 2.2

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	ø	ø	ø	3,8§	5,0§	4,5§	3,8	5,0	4,5
Básico - 1º ciclo	0,8	1,4	1,1	3,1	3,7	3,4	2,4	2,3	2,3
Básico - 2º ciclo	5,2	8,3	6,6	7,0	8,3	7,6	1,7	0,0	0,9
Básico - 3º ciclo	13,4	17,1	15,1	23,2	23,0	23,1	9,7	5,8	7,9
Secundário e pós-secundário	31,9	29,4	30,6	30,1	29,9	30,0	-1,8	0,5	-0,6
Superior	17,0	18,8	18,1	19,4	18,4	18,8	2,4	-0,4	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e local de residência (NUTS - 2002)

Quadro 2.3

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Norte	10,0	12,3	11,2	15,3	17,1	16,2	5,3	4,8	5,1
Centro	12,7	13,7	13,2	17,8	19,0	18,4	5,1	5,3	5,2
Lisboa	12,3	11,8	12,0	17,1	16,7	16,9	4,8	4,9	4,9
Alentejo	12,6	17,1	14,8	16,4	15,7	16,0	3,7	-1,4	1,2
Algarve	10,6	14,8	12,7	17,0	15,5	16,2	6,4	0,7	3,6
R. A. Açores	5,4	10,1	7,7	9,7	14,6	12,1	4,3	4,5	4,4
R. A. Madeira	7,6	9,4	8,6	11,6	11,6	11,6	4,0	2,1	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e tipologia do grau de urbanização

Quadro 2.4

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Zona densamente povoada	12,0	11,9	12,0	16,2	17,0	16,6	4,2	5,0	4,6
Zona medianamente povoada	10,9	13,4	12,2	16,8	17,4	17,1	5,9	4,0	4,9
Zona pouco povoada	10,2	13,5	11,8	15,3	16,6	16,0	5,2	3,1	4,1
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e condição perante o trabalho

Quadro 2.5

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Ativo	6,6	9,4	7,9	12,0	13,7	12,8	5,3	4,3	4,9
Empregado	6,2	8,2	7,1	10,1	11,8	10,9	4,0	3,6	3,8
Desempregado	11,1	17,2	14,6	19,9	21,3	20,6	8,8	4,1	6,1
Inativo	36,1	21,1	26,3	37,3	26,5	30,6	1,2	5,4	4,3
Aluno, estudante	96,5	95,3	95,9	98,6	97,2	97,8	2,1	1,9	2,0
Outro inativo	3,2	2,1§	2,4	3,8§	3,1	3,4	0,6	1,0	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e situação na profissão

Quadro 2.6

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Trabalhador por conta própria	3,1	3,3§	3,1	6,3	6,5§	6,4	3,2	3,2	3,3
Trabalhador por conta de outrem	7,1	9,4	8,2	11,0	12,4	11,7	3,8	3,1	3,5
Outra situação	3,4§	1,0§	1,9§	12,8§	11,5§	11,9§	9,5	10,5	10,1
<b>TOTAL</b>	<b>6,2</b>	<b>8,2</b>	<b>7,1</b>	<b>10,1</b>	<b>11,8</b>	<b>10,9</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e profissão (CPP - 2010)

Quadro 2.7

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Forças armadas	16,2§	24,0§	18,6§	29,2§	0	25,1§	13,0	-24,0	6,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	3,5§	6,0§	4,3	7,8§	7,6§	7,7	4,2	1,6	3,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	12,6	15,5	14,2	13,9	14,9	14,5	1,3	-0,6	0,3
Técnicos e profissões de nível intermédio	10,8	9,6	10,3	11,7	13,1	12,3	0,9	3,5	2,0
Pessoal administrativo	9,7	12,9	11,9	14,2	14,8	14,6	4,5	1,9	2,7
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	7,3	8,7	8,2	14,0	12,6	13,2	6,7	3,9	4,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	3,5§	1,9§	2,9	2,7§	3,3§	2,9§	-0,8	1,4	0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	4,4	3,0	4,1	7,9	4,6	7,4	3,5	1,5	3,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	3,8§	1,1§	3,2§	6,4§	11,5§	7,9	2,6	10,4	4,7
Trabalhadores não qualificados	4,3§	4,4	4,4	9,2§	9,3	9,3	4,9	4,9	4,9
<b>TOTAL</b>	<b>6,2</b>	<b>8,2</b>	<b>7,1</b>	<b>10,1</b>	<b>11,8</b>	<b>10,9</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>

Proporção de pessoas empregadas por conta de outrem com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e tipo de contrato

Quadro 2.8

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Contrato de trabalho sem termo	6,1	6,7	6,4	9,6	9,9	9,8	3,6	3,2	3,4
Contrato de trabalho a termo	11,7	19,1	15,3	16,1	21,1	18,7	4,4	2,0	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>7,1</b>	<b>9,4</b>	<b>8,2</b>	<b>11,0</b>	<b>12,4</b>	<b>11,7</b>	<b>3,8</b>	<b>3,1</b>	<b>3,5</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e regime de duração do trabalho

Quadro 2.9

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Tempo completo	6,8	8,6	7,6	9,4	11,5	10,4	2,7	2,9	2,8
Tempo parcial	27,1§	17,5	19,4	26,0	14,1	17,9	-1,1	-3,3	-1,5
<b>TOTAL</b>	<b>6,2</b>	<b>8,2</b>	<b>7,1</b>	<b>10,1</b>	<b>11,8</b>	<b>10,9</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo do pai (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 2.10

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	2,3	4,2	3,3	5,1	7,7	6,5	2,8	3,5	3,2
Básico	12,8	15,2	14,0	17,9	18,6	18,3	5,2	3,5	4,3
Secundário	33,8	28,7	31,3	40,3	29,4	34,4	6,5	0,7	3,1
Superior	32,8	29,4	31,1	30,1	34,5	32,3	-2,7	5,0	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo da mãe (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 2.11

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	2,3	4,6	3,5	6,2	8,2	7,3	3,9	3,7	3,8
Básico	14,5	16,9	15,6	19,7	19,2	19,4	5,2	2,4	3,8
Secundário	31,1	30,8	31,0	35,4	42,2	38,7	4,3	11,3	7,7
Superior	40,2	34,1	37,4	34,2	38,7	36,5	-6,0	4,6	-0,9
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e conhecimento de outras línguas além da materna

Quadro 2.12

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	18,0	20,8	19,4	21,6	22,1	21,8	3,6	1,2	2,4
Não	3,6	4,4	4,0	7,3	9,3	8,4	3,8	4,9	4,4
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e número de línguas que conhece

Quadro 2.13

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
1	15,6	15,6	15,6	21,7	20,4	21,0	6,1	4,8	5,5
2	20,0	24,2	22,3	22,0	23,2	22,7	2,1	-1,0	0,4
3 a 7	20,8	26,3	23,4	20,8	23,8	22,2	0,0	-2,5	-1,1
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e leitura de livros como atividade de lazer

Quadro 2.14

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	18,9	19,0	18,9	22,5	21,3	21,7	3,6	2,3	2,8
Não	7,1	6,0	6,6	13,4	12,5	13,0	6,3	6,6	6,4
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação formal por sexo e frequência de leitura de jornais

Quadro 2.15

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Todos os dias ou quase todos os dias	11,2	15,8	12,9	18,1	18,6	18,3	6,9	2,9	5,4
Pelo menos uma vez por semana	12,6	13,5	13,1	14,4	18,4	16,8	1,8	4,9	3,7
Pelo menos uma vez por mês	7,5	13,8	11,4	17,1	16,8	16,9	9,7	3,0	5,6
Menos de uma vez por mês	14,5	10,9	12,2	9,1§	9,2	9,2	-5,4	-1,7	-3,0
Nunca	7,4	6,6	6,8	7,6§	5,5§	6,4	0,2	-1,1	-0,4
<b>TOTAL</b>	<b>11,2</b>	<b>12,8</b>	<b>12,0</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,6</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>



## ANEXO 3 QUADROS DE RESULTADOS – EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e grupo etário

Quadro 3.1

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
18-24 anos	26,1	28,8	27,4	52,4	56,0	54,2	26,3	27,2	26,8
25-34 anos	30,9	32,7	31,8	49,7	55,9	52,9	18,8	23,2	21,1
35-44 anos	25,4	24,0	24,7	46,6	46,2	46,4	21,3	22,2	21,7
45-54 anos	21,7	18,5	20,0	37,1	37,1	37,1	15,5	18,6	17,1
55-64 anos	11,9	8,5	10,1	20,1	20,3	20,2	8,2	11,7	10,1
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e nível de escolaridade completo

Quadro 3.2

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	0,3	1,1	0,8	5,8§	6,7§	6,3	5,5	5,6	5,5
Básico - 1º ciclo	7,8	5,9	6,8	21,3	14,6	18,0	13,5	8,7	11,1
Básico - 2º ciclo	17,2	11,8	14,7	30,8	24,7	28,1	13,7	12,9	13,4
Básico - 3º ciclo	28,1	24,4	26,4	44,2	40,2	42,3	16,1	15,8	15,9
Secundário e pós-secundário	37,7	33,1	35,3	56,5	57,0	56,8	18,8	23,9	21,4
Superior	55,7	57,9	57,0	65,9	75,2	71,6	10,2	17,3	14,6
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e local de residência (NUTS - 2002)

Quadro 3.3

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Norte	21,4	19,9	20,7	42,5	41,7	42,1	21,1	21,8	21,4
Centro	22,5	23,2	22,9	42,3	44,1	43,3	19,8	20,9	20,4
Lisboa	29,9	26,9	28,4	40,7	42,3	41,5	10,8	15,4	13,2
Alentejo	20,5	19,1	19,8	35,9	39,5	37,7	15,4	20,5	17,9
Algarve	24,6	23,3	24,0	40,2	45,8	43,0	15,6	22,5	19,0
R. A. Açores	19,0	21,4	20,2	25,8	25,3	25,6	6,8	3,9	5,4
R. A. Madeira	12,2§	15,5	13,9	35,5	44,1	40,0	23,3	28,6	26,0
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e tipologia do grau de urbanização

Quadro 3.4

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Zona densamente povoada	26,7	25,7	26,2	42,2	44,4	43,3	15,5	18,6	17,1
Zona medianamente povoada	22,0	20,6	21,3	42,9	42,7	42,8	21,0	22,1	21,5
Zona pouco povoada	20,2	18,7	19,4	34,8	35,9	35,4	14,6	17,2	15,9
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e condição perante o trabalho

Quadro 3.5

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Ativo	25,6	27,8	26,6	44,1	48,7	46,3	18,5	20,9	19,7
Empregado	27,3	29,3	28,2	48,5	53,7	51,0	21,2	24,4	22,8
Desempregado	8,7	17,7	13,8	24,9	29,1	27,0	16,2	11,4	13,3
Inativo	13,4	9,5	10,8	24,7	23,4	23,9	11,3	13,9	13,0
Aluno, estudante	30,4	30,6	30,5	54,2	60,5	57,6	23,8	29,9	27,1
Outro inativo	4,1	4,1	4,1	8,6	11,1	10,3	4,5	7,0	6,2
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e situação na profissão

Quadro 3.6

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Trabalhador por conta própria	20,9	17,3	19,5	28,9	36,5	31,7	8,0	19,2	12,2
Trabalhador por conta de outrem	29,4	32,0	30,6	52,8	56,0	54,4	23,4	23,9	23,8
Outra situação	8,1§	16,2§	13,3§	4,4§	15,0§	11,7§	-3,7	-1,1	-1,6
<b>TOTAL</b>	<b>27,3</b>	<b>29,3</b>	<b>28,2</b>	<b>48,5</b>	<b>53,7</b>	<b>51,0</b>	<b>21,2</b>	<b>24,4</b>	<b>22,8</b>



Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e profissão (CPP - 2010)

Quadro 3.7

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Forças armadas	37,4§	59,2§	44,1	55,2	37,7§	52,7	17,8	-21,5	8,6
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	36,4	30,0	34,4	46,6	54,6	49,4	10,2	24,6	15,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	63,7	63,2	63,4	72,6	81,0	77,5	8,9	17,7	14,1
Técnicos e profissões de nível intermédio	51,1	49,4	50,4	62,5	65,8	64,0	11,4	16,4	13,6
Pessoal administrativo	36,0	36,6	36,4	54,8	59,6	58,0	18,8	23,0	21,6
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	26,9	25,5	26,0	50,7	54,4	52,9	23,7	28,9	27,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	7,5	1,6§	5,3	18,8	16,4§	17,9	11,3	14,8	12,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	14,2	11,9	13,7	38,5	38,8	38,6	24,3	26,9	24,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	22,3	27,8	23,4	47,0	38,9	44,6	24,7	11,1	21,2
Trabalhadores não qualificados	16,9	11,5	13,4	33,8	29,5	30,6	17,0	18,0	17,2
<b>TOTAL</b>	<b>27,3</b>	<b>29,3</b>	<b>28,2</b>	<b>48,5</b>	<b>53,7</b>	<b>51,0</b>	<b>21,2</b>	<b>24,4</b>	<b>22,8</b>

Proporção de pessoas empregadas por conta de outrem com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e tipo de contrato

Quadro 3.8

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Contrato de trabalho sem termo	29,7	31,8	30,7	53,5	55,4	54,5	23,8	23,7	23,8
Contrato de trabalho a termo	28,2	33,0	30,6	50,4	57,8	54,2	22,2	24,8	23,7
<b>TOTAL</b>	<b>29,4</b>	<b>32,0</b>	<b>30,6</b>	<b>52,8</b>	<b>56,0</b>	<b>54,4</b>	<b>23,4</b>	<b>23,9</b>	<b>23,8</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e regime de duração do trabalho

Quadro 3.9

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Tempo completo	29,4	33,1	31,1	48,7	55,4	51,8	19,3	22,4	20,8
Tempo parcial	30,0	20,6	22,5	44,0	37,7	39,7	14,0	17,0	17,1
<b>TOTAL</b>	<b>27,3</b>	<b>29,3</b>	<b>28,2</b>	<b>48,5</b>	<b>53,7</b>	<b>51,0</b>	<b>21,2</b>	<b>24,4</b>	<b>22,8</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo do pai (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 3.10

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	12,5	8,5	10,5	23,1	21,9	22,5	10,6	13,3	12,0
Básico	25,5	25,6	25,5	45,8	47,7	46,8	20,4	22,1	21,2
Secundário	49,3	47,5	48,4	56,0	63,7	60,1	6,7	16,2	11,7
Superior	54,3	58,0	56,2	57,3	68,2	62,8	2,9	10,1	6,6
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo da mãe (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 3.11

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	12,2	10,7	11,4	26,9	24,7	25,7	14,7	14,0	14,3
Básico	28,6	28,2	28,4	47,3	50,1	48,8	18,8	21,9	20,4
Secundário	47,6	46,7	47,1	54,7	65,2	59,8	7,1	18,6	12,7
Superior	56,2	57,3	56,7	62,0	72,1	67,1	5,7	14,8	10,4
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e conhecimento de outras línguas além da materna

Quadro 3.12

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	35,8	36,2	36,0	50,3	54,7	52,5	14,5	18,5	16,5
Não	9,9	8,4	9,1	25,2	22,9	24,0	15,3	14,5	14,9
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e número de línguas que conhece

Quadro 3.13

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
1	27,3	24,9	26,2	42,3	45,3	43,8	15,0	20,4	17,6
2	38,6	39,8	39,3	53,9	59,2	56,7	15,3	19,3	17,5
3 a 7	52,6	56,3	54,3	62,9	68,4	65,5	10,3	12,1	11,2
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e leitura de livros como atividade de lazer

Quadro 3.14

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	35,9	32,4	33,8	53,7	54,9	54,4	17,8	22,5	20,7
Não	17,1	11,8	14,8	35,0	28,6	32,3	17,9	16,8	17,5
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de educação não formal por sexo e frequência de leitura de jornais

Quadro 3.15

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Todos os dias ou quase todos os dias	29,6	31,2	30,2	47,4	52,4	49,6	17,8	21,3	19,5
Pelo menos uma vez por semana	19,8	23,7	21,9	34,0	39,5	37,3	14,2	15,8	15,4
Pelo menos uma vez por mês	15,5	20,1	18,3	31,8	33,8	33,1	16,4	13,7	14,7
Menos de uma vez por mês	17,0	14,2	15,2	24,3	20,0	21,8	7,3	5,8	6,6
Nunca	9,6	10,7	10,4	16,3	10,3	13,0	6,6	-0,3	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>23,7</b>	<b>22,5</b>	<b>23,1</b>	<b>40,8</b>	<b>42,1</b>	<b>41,5</b>	<b>17,2</b>	<b>19,6</b>	<b>18,4</b>



## ANEXO 4 QUADROS DE RESULTADOS – APRENDIZAGEM INFORMAL

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e grupo etário

Quadro 4.1

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
18-24 anos	54,3	53,0	53,7	83,5	81,0	82,2	29,2	28,0	28,6
25-34 anos	50,3	50,9	50,6	76,0	76,8	76,4	25,7	25,9	25,8
35-44 anos	39,8	42,6	41,2	68,4	73,4	71,0	28,5	30,9	29,8
45-54 anos	34,3	34,2	34,3	59,7	67,1	63,6	25,4	32,9	29,3
55-64 anos	24,0	27,5	25,8	50,6	57,0	54,0	26,6	29,5	28,1
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e nível de escolaridade completo

Quadro 4.2

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	8,6	13,0	11,3	24,7	37,0	31,6	16,1	24,0	20,3
Básico - 1º ciclo	18,1	22,5	20,3	44,8	51,5	48,1	26,7	28,9	27,8
Básico - 2º ciclo	34,9	34,6	34,8	59,8	67,0	63,0	24,9	32,4	28,2
Básico - 3º ciclo	48,2	46,9	47,6	74,5	73,3	73,9	26,3	26,4	26,3
Secundário e pós-secundário	59,5	56,0	57,7	82,3	78,9	80,5	22,8	22,9	22,8
Superior	75,2	68,8	71,4	84,2	86,4	85,5	9,0	17,5	14,2
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e local de residência (NUTS - 2002)

Quadro 4.3

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Norte	41,4	38,6	40,0	66,9	70,9	69,0	25,5	32,3	29,0
Centro	33,8	38,5	36,2	73,3	76,8	75,1	39,4	38,2	38,8
Lisboa	48,8	49,6	49,2	67,6	68,8	68,2	18,8	19,2	19,0
Alentejo	42,3	47,8	45,0	52,1	59,1	55,6	9,8	11,3	10,6
Algarve	36,0	37,0	36,4	63,6	68,1	65,9	27,7	31,2	29,5
R. A. Açores	12,1	13,9	13,0	42,7	55,9	49,3	30,6	42,0	36,3
R. A. Madeira	21,9	24,8	23,4	64,2	69,8	67,1	42,3	45,0	43,7
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e tipologia do grau de urbanização

Quadro 4.4

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Zona densamente povoada	48,1	46,6	47,3	71,1	72,4	71,8	22,9	25,8	24,4
Zona medianamente povoada	33,4	33,7	33,5	65,1	68,7	67,0	31,7	35,0	33,4
Zona pouco povoada	35,2	41,4	38,2	60,2	68,2	64,1	25,0	26,9	25,9
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e condição perante o trabalho

Quadro 4.5

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Ativo	41,4	45,0	43,1	67,6	72,5	70,0	26,2	27,6	26,9
Empregado	41,7	44,9	43,1	68,2	72,9	70,5	26,5	28,1	27,3
Desempregado	38,4	45,8	42,6	64,8	71,0	68,0	26,4	25,2	25,4
Inativo	35,0	31,7	32,8	61,8	63,9	63,1	26,8	32,2	30,3
Aluno, estudante	61,0	54,0	57,3	88,5	85,7	87,0	27,5	31,7	29,6
Outro inativo	20,8	26,0	24,4	47,2	56,7	53,4	26,4	30,7	29,0
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e situação na profissão

Quadro 4.6

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Trabalhador por conta própria	38,6	35,8	37,6	62,8	66,5	64,2	24,2	30,7	26,6
Trabalhador por conta de outrem	42,6	46,9	44,7	69,4	73,8	71,6	26,7	26,9	26,9
Outra situação	43,2§	33,5	36,9	72,7§	60,7§	64,4	29,5	27,2	27,5
<b>TOTAL</b>	<b>41,7</b>	<b>44,9</b>	<b>43,1</b>	<b>68,2</b>	<b>72,9</b>	<b>70,5</b>	<b>26,5</b>	<b>28,1</b>	<b>27,3</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e profissão (CPP - 2010)

Quadro 4.7

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Forças armadas	57,4	50,2	55,2	79,8	59,8	76,9	22,3	9,6	21,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	48,2	52,1	49,4	67,8	79,7	71,9	19,6	27,6	22,5
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	78,3	72,1	74,9	87,3	86,8	87,0	9,0	14,7	12,2
Técnicos e profissões de nível intermédio	62,6	61,1	62,0	78,6	80,3	79,4	16,0	19,2	17,4
Pessoal administrativo	56,7	53,2	54,3	73,8	78,2	76,8	17,2	25,0	22,4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	40,4	43,5	42,4	71,4	69,1	70,0	31,0	25,6	27,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	23,3	11,8	19,0	48,2	46,7	47,7	24,9	35,0	28,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	32,6	26,8	31,3	61,0	61,3	61,1	28,4	34,6	29,7
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	31,2	31,7	31,3	58,8	61,2	59,5	27,6	29,5	28,2
Trabalhadores não qualificados	25,2	32,4	29,9	61,4	65,4	64,3	36,2	32,9	34,4
<b>TOTAL</b>	<b>41,7</b>	<b>44,9</b>	<b>43,1</b>	<b>68,2</b>	<b>72,9</b>	<b>70,5</b>	<b>26,5</b>	<b>28,1</b>	<b>27,3</b>

Proporção de pessoas empregadas por conta de outrem com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%) por sexo e tipo de contrato

Quadro 4.8

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Contrato de trabalho sem termo	42,0	46,4	44,1	68,6	73,2	70,8	26,5	26,7	26,8
Contrato de trabalho a termo	45,2	48,9	47,1	72,4	75,9	74,2	27,2	27,0	27,2
<b>TOTAL</b>	<b>42,6</b>	<b>46,9</b>	<b>44,7</b>	<b>69,4</b>	<b>73,8</b>	<b>71,6</b>	<b>26,7</b>	<b>26,9</b>	<b>26,9</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal (%) por sexo e regime de duração do trabalho

Quadro 4.9

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Tempo completo	42,6	46,9	44,5	68,0	73,3	70,5	25,5	26,3	25,9
Tempo parcial	46,4	47,3	47,1	72,0	69,8	70,5	25,7	22,5	23,4
<b>TOTAL</b>	<b>41,7</b>	<b>44,9</b>	<b>43,1</b>	<b>68,2</b>	<b>72,9</b>	<b>70,5</b>	<b>26,5</b>	<b>28,1</b>	<b>27,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo do pai (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 4.10

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	20,0	25,2	22,7	45,7	55,5	50,9	25,7	30,3	28,2
Básico	46,8	45,9	46,3	72,4	74,5	73,5	25,7	28,6	27,1
Secundário	69,5	63,4	66,6	81,8	79,9	80,8	12,3	16,5	14,2
Superior	71,3	75,0	73,2	84,1	87,5	85,8	12,8	12,5	12,7
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo da mãe (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 4.11

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	22,6	28,4	25,6	52,4	59,7	56,2	29,8	31,3	30,6
Básico	49,7	47,8	48,8	73,6	75,4	74,5	23,9	27,5	25,7
Secundário	70,9	66,1	68,4	79,3	86,8	82,9	8,4	20,7	14,5
Superior	68,0	74,4	71,0	83,8	82,8	83,3	15,8	8,5	12,3
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e conhecimento de outras línguas além da materna

Quadro 4.12

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	58,3	58,0	58,2	77,9	79,7	78,8	19,6	21,6	20,6
Não	20,0	23,7	21,9	47,9	56,0	52,1	27,9	32,2	30,2
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>



Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e número de línguas que conhece

Quadro 4.13

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
1	49,9	50,1	50,0	72,4	75,4	73,9	22,6	25,3	23,9
2	61,1	60,1	60,6	80,3	81,0	80,7	19,2	20,9	20,1
3 a 7	75,1	73,6	74,4	86,7	87,6	87,1	11,6	14,0	12,7
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e leitura de livros como atividade de lazer

Quadro 4.14

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	59,2	54,1	56,1	81,8	78,8	79,8	22,6	24,7	23,8
Não	30,2	27,1	28,9	59,7	61,3	60,4	29,5	34,2	31,5
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem informal por sexo e frequência de leitura de jornais

Quadro 4.15

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Todos os dias ou quase todos os dias	45,5	50,1	47,2	73,0	77,7	75,1	27,4	27,6	27,9
Pelo menos uma vez por semana	39,5	43,9	42,0	62,3	71,1	67,6	22,8	27,1	25,7
Pelo menos uma vez por mês	33,9	40,9	38,2	62,0	63,4	62,9	28,1	22,5	24,7
Menos de uma vez por mês	29,2	34,4	32,6	51,9	57,4	55,1	22,7	23,0	22,6
Nunca	20,9	24,0	23,1	29,6	33,4	31,7	8,7	9,4	8,6
<b>TOTAL</b>	<b>40,4</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>66,6</b>	<b>70,3</b>	<b>68,5</b>	<b>26,2</b>	<b>29,1</b>	<b>27,7</b>



## ANEXO 5 QUADROS DE RESULTADOS – NÃO PARTICIPAÇÃO

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e grupo etário

Quadro 5.1

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
18-24 anos	25,4	21,9	23,7	6,8	7,6	7,2	-18,7	-14,3	-16,5
25-34 anos	36,9	36,0	36,4	14,5	11,9	13,1	-22,4	-24,1	-23,3
35-44 anos	50,1	47,0	48,6	20,5	16,5	18,4	-29,7	-30,5	-30,1
45-54 anos	57,2	58,0	57,6	29,6	23,2	26,2	-27,6	-34,8	-31,4
55-64 anos	71,1	68,6	69,8	42,8	37,6	40,1	-28,3	-31,0	-29,7
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e nível de escolaridade completo

Quadro 5.2

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	91,1	86,1	88,1	69,3	58,9	63,5	-21,8	-27,2	-24,6
Básico - 1º ciclo	76,8	73,3	75,0	45,3	41,5	43,4	-31,5	-31,8	-31,6
Básico - 2º ciclo	54,7	55,0	54,8	29,1	25,1	27,3	-25,6	-30,0	-27,6
Básico - 3º ciclo	38,3	39,3	38,8	15,5	15,4	15,5	-22,8	-23,9	-23,3
Secundário e pós-secundário	21,9	24,5	23,2	9,1	9,1	9,1	-12,7	-15,4	-14,1
Superior	11,9	16,1	14,4	6,2	4,5	5,2	-5,7	-11,6	-9,2
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e local de residência (NUTS - 2002)

Quadro 5.3

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Norte	49,6	50,9	50,3	23,9	20,8	22,3	-25,7	-30,2	-28,0
Centro	53,4	48,8	51,1	19,1	14,7	16,9	-34,2	-34,1	-34,2
Lisboa	40,1	41,2	40,7	21,7	21,0	21,3	-18,5	-20,2	-19,3
Alentejo	46,1	40,5	43,3	35,0	26,8	30,9	-11,1	-13,7	-12,5
Algarve	50,4	48,4	49,4	24,8	20,6	22,6	-25,6	-27,9	-26,8
R. A. Açores	72,4	65,1	68,8	44,4	31,2	37,9	-28,0	-33,9	-31,0
R. A. Madeira	71,6	65,5	68,4	28,4	23,7	26,0	-43,1	-41,8	-42,5
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e tipologia do grau de urbanização

Quadro 5.4

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Zona densamente povoada	42,1	43,9	43,0	20,0	18,7	19,3	-22,2	-25,2	-23,7
Zona medianamente povoada	54,4	52,4	53,4	24,2	21,0	22,5	-30,2	-31,4	-30,8
Zona pouco povoada	53,8	48,8	51,3	30,5	22,7	26,7	-23,3	-26,1	-24,6
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e condição perante o trabalho

Quadro 5.5

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Ativo	48,6	43,8	46,3	22,0	16,7	19,5	-26,5	-27,0	-26,9
Empregado	47,9	43,8	46,0	20,8	15,7	18,4	-27,0	-28,1	-27,7
Desempregado	55,5	43,7	48,8	27,2	20,9	24,0	-28,3	-22,8	-24,9
Inativo	49,9	57,6	54,9	32,3	30,3	31,0	-17,6	-27,3	-23,9
Aluno, estudante	1,5§	2,1§	1,8§	0,1§	0,1§	0,1§	-1,4	-2,0	-1,7
Outro inativo	76,3	71,8	73,2	49,8	40,3	43,6	-26,5	-31,5	-29,6
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e situação na profissão

Quadro 5.6

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Trabalhador por conta própria	54,5	58,2	55,9	31,1	24,6	28,8	-23,4	-33,6	-27,1
Trabalhador por conta de outrem	45,7	40,5	43,3	18,6	14,5	16,5	-27,2	-26,0	-26,7
Outra situação	56,8	63,4	61,1	27,3§	32,0§	30,5§	-29,5	-31,4	-30,5
<b>TOTAL</b>	<b>47,9</b>	<b>43,8</b>	<b>46,0</b>	<b>20,8</b>	<b>15,7</b>	<b>18,4</b>	<b>-27,0</b>	<b>-28,1</b>	<b>-27,7</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e profissão (CPP - 2010)

Quadro 5.7

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Forças armadas	18,2	8,9	15,3	5,2	28,0	8,4	-13,0	19,1	-6,9
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	39,7	39,1	39,5	24,1	13,7	20,6	-15,6	-25,3	-19,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	9,6	14,2	12,2	4,8	2,9	3,7	-4,9	-11,3	-8,5
Técnicos e profissões de nível intermédio	22,8	22,3	22,6	10,1	9,2	9,7	-12,8	-13,1	-12,9
Pessoal administrativo	28,9	30,1	29,7	14,0	8,2	10,1	-14,9	-22,0	-19,6
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	47,1	46,1	46,4	18,9	16,2	17,3	-28,2	-29,9	-29,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	72,2	86,4	77,5	43,9	48,5	45,6	-28,3	-37,9	-31,9
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	60,0	64,8	61,1	27,3	25,2	27,0	-32,7	-39,6	-34,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	56,3	52,0	55,4	24,5	26,4	25,0	-31,8	-25,6	-30,4
Trabalhadores não qualificados	66,0	60,7	62,5	29,8	25,9	26,9	-36,2	-34,7	-35,6
<b>TOTAL</b>	<b>47,9</b>	<b>43,8</b>	<b>46,0</b>	<b>20,8</b>	<b>15,7</b>	<b>18,4</b>	<b>-27,0</b>	<b>-28,1</b>	<b>-27,7</b>

Proporção de pessoas empregadas por conta de outrem com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e tipo de contrato

Quadro 5.8

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Contrato de trabalho sem termo	46,5	41,6	44,3	19,2	15,3	17,3	-27,4	-26,3	-27,0
Contrato de trabalho a termo	42,3	36,5	39,4	16,3	11,7	13,9	-26,0	-24,8	-25,5
<b>TOTAL</b>	<b>45,7</b>	<b>40,5</b>	<b>43,3</b>	<b>18,6</b>	<b>14,5</b>	<b>16,5</b>	<b>-27,2</b>	<b>-26,0</b>	<b>-26,7</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e regime de duração do trabalho

Quadro 5.9

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Tempo completo	45,8	40,0	43,1	20,9	14,8	18,1	-24,9	-25,2	-25,1
Tempo parcial	42,9	46,5	45,7	19,1	23,6	22,2	-23,8	-22,8	-23,6
<b>TOTAL</b>	<b>47,9</b>	<b>43,8</b>	<b>46,0</b>	<b>20,8</b>	<b>15,7</b>	<b>18,4</b>	<b>-27,0</b>	<b>-28,1</b>	<b>-27,7</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo do pai (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 5.10

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	71,9	69,2	70,5	43,8	36,7	40,0	-28,2	-32,5	-30,5
Básico	41,8	41,1	41,5	18,1	15,3	16,7	-23,8	-25,7	-24,8
Secundário	12,6	17,1	14,8	6,9§	8,2§	7,6	-5,7	-8,9	-7,2
Superior	10,6	10,9	10,7	9,1§	4,6§	6,8§	-1,5	-6,3	-3,9
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação formal por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo da mãe (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 5.11

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	70,2	65,0	67,5	38,4	32,6	35,3	-31,8	-32,5	-32,2
Básico	37,8	37,8	37,8	16,7	14,1	15,4	-21,1	-23,7	-22,4
Secundário	15,4	19,3	17,4	9,4§	5,4§	7,4	-6,1	-14,0	-10,0
Superior	7,6§	13,5	10,3	5,7§	5,4§	5,6§	-1,9	-8,0	-4,8
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e conhecimento de outras línguas além da materna

Quadro 5.12

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	28,1	26,8	27,4	13,1	10,5	11,8	-15,0	-16,3	-15,7
Não	72,2	69,5	70,8	41,4	35,2	38,1	-30,9	-34,3	-32,7
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e número de línguas que conhece

Quadro 5.13

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
1	37,6	35,7	36,7	17,2	14,9	16,1	-20,4	-20,8	-20,6
2	22,5	23,7	23,2	11,7	8,5	10,0	-10,8	-15,1	-13,2
3 a 7	13,5	11,2	12,4	5,6	3,5	4,6	-7,9	-7,7	-7,8
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e leitura de livros como atividade de lazer

Quadro 5.14

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	27,8	31,8	30,2	10,2	11,0	10,7	-17,5	-20,8	-19,5
Não	60,1	65,1	62,3	29,9	30,1	30,0	-30,3	-35,0	-32,3
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que não participou em atividades de educação, formação e aprendizagem por sexo e frequência de leitura de jornais

Quadro 5.15

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Todos os dias ou quase todos os dias	42,4	35,7	39,9	17,3	12,1	15,0	-25,1	-23,6	-24,9
Pelo menos uma vez por semana	50,4	44,4	47,1	28,0	19,7	23,0	-22,3	-24,7	-24,1
Pelo menos uma vez por mês	58,3	49,7	53,0	28,9	26,2	27,2	-29,5	-23,6	-25,8
Menos de uma vez por mês	59,7	56,4	57,6	39,7	35,4	37,2	-20,1	-21,0	-20,4
Nunca	71,2	69,7	70,2	59,9	60,6	60,3	-11,4	-9,1	-9,9
<b>TOTAL</b>	<b>48,8</b>	<b>47,7</b>	<b>48,2</b>	<b>23,7</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>	<b>-25,0</b>	<b>-27,5</b>	<b>-26,3</b>





## ANEXO 6 QUADROS DE RESULTADOS – CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e grupo etário

Quadro 6.1

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
18-24 anos	71,3	78,2	74,7	80,0	81,2	80,6	8,8	3,0	5,9
25-34 anos	67,5	67,6	67,5	77,0	75,8	76,4	9,5	8,2	8,9
35-44 anos	51,6	50,6	51,1	63,6	65,6	64,6	12,0	15,0	13,5
45-54 anos	41,1	37,9	39,5	55,5	52,0	53,6	14,3	14,1	14,2
55-64 anos	36,0	27,2	31,4	40,1	35,6	37,7	4,1	8,3	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e nível de escolaridade completo

Quadro 6.2

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	11,2	7,0	8,7	10,3§	9,8	10,1	-0,8	2,8	1,4
Básico - 1º ciclo	17,5	11,9	14,6	25,2	16,6	20,9	7,7	4,8	6,3
Básico - 2º ciclo	46,9	36,9	42,3	47,4	41,4	44,7	0,5	4,5	2,4
Básico - 3º ciclo	67,1	69,2	68,1	71,7	65,4	68,8	4,6	-3,8	0,7
Secundário e pós-secundário	86,3	84,9	85,6	90,3	86,0	87,9	4,0	1,1	2,3
Superior	95,0	93,3	94,0	97,8	95,5	96,4	2,9	2,2	2,4
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e local de residência (NUTS - 2002)

Quadro 6.3

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Norte	51,1	45,8	48,4	56,0	53,0	54,5	4,9	7,2	6,1
Centro	49,2	49,3	49,2	64,4	64,0	64,2	15,2	14,7	14,9
Lisboa	61,6	59,8	60,7	69,7	67,8	68,7	8,1	8,0	8,0
Alentejo	51,7	48,2	50,0	60,5	53,6	57,1	8,8	5,4	7,1
Algarve	55,9	57,8	56,8	71,1	71,4	71,3	15,2	13,7	14,4
R. A. Açores	38,4	42,8	40,6	46,9	53,6	50,2	8,4	10,8	9,6
R. A. Madeira	42,9	45,4	44,2	61,0	60,7	60,8	18,0	15,2	16,6
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e tipologia

tipologia do grau de urbanização

Quadro 6.4

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Zona densamente povoada	59,3	55,9	57,6	66,9	64,6	65,7	7,6	8,7	8,1
Zona medianamente povoada	46,7	45,0	45,8	59,4	57,6	58,5	12,7	12,6	12,6
Zona pouco povoada	50,6	49,3	50,0	58,0	55,6	56,8	7,4	6,3	6,9
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e condição perante o trabalho

Quadro 6.5

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Ativo	53,3	55,1	54,1	63,3	64,7	64,0	10,1	9,6	9,9
Empregado	53,9	54,7	54,3	64,6	66,4	65,5	10,7	11,7	11,2
Desempregado	46,6	57,6	52,8	57,7	58,1	57,9	11,2	0,5	5,1
Inativo	52,9	40,3	44,7	57,2	48,1	51,6	4,3	7,9	6,9
Aluno, estudante	89,0	90,0	89,5	92,8	88,9	90,7	3,8	-1,1	1,2
Outro inativo	33,1	27,6	29,3	37,7	34,7	35,7	4,6	7,1	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e situação na profissão

Quadro 6.6

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Trabalhador por conta própria	50,0	45,0	48,1	58,1	56,6	57,6	8,2	11,6	9,5
Trabalhador por conta de outrem	55,3	57,3	56,2	66,0	67,7	66,9	10,7	10,5	10,7
Outra situação	32,2§	17,5§	22,7	59,8§	43,5§	48,6§	27,6	26,0	25,9
<b>TOTAL</b>	<b>53,9</b>	<b>54,7</b>	<b>54,3</b>	<b>64,6</b>	<b>66,4</b>	<b>65,5</b>	<b>10,7</b>	<b>11,7</b>	<b>11,2</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e profissão (CPP -2010)

Quadro 6.7

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Forças armadas	66,8	97,5	76,2	91,2	77,5	89,3	24,4	-19,9	13,0
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	65,8	63,8	65,1	73,8	77,5	75,1	8,1	13,7	9,9
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	94,6	92,0	93,2	97,7	94,5	95,8	3,1	2,5	2,6
Técnicos e profissões de nível intermédio	84,4	81,6	83,2	81,8	85,4	83,4	-2,6	3,8	0,2
Pessoal administrativo	74,3	76,3	75,6	78,4	85,0	82,8	4,1	8,7	7,2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	57,2	52,7	54,2	69,0	64,9	66,5	11,8	12,2	12,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	33,7	18,9	28,2	30,6	17,6	25,8	-3,1	-1,3	-2,3
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	38,5	22,1	34,9	46,6	43,5	46,1	8,1	21,4	11,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	42,0	43,7	42,3	55,6	28,1	47,4	13,7	-15,6	5,1
Trabalhadores não qualificados	34,6	27,7	30,1	49,6	40,1	42,6	15,0	12,4	12,4
<b>TOTAL</b>	<b>53,9</b>	<b>54,7</b>	<b>54,3</b>	<b>64,6</b>	<b>66,4</b>	<b>65,5</b>	<b>10,7</b>	<b>11,7</b>	<b>11,2</b>

Proporção de pessoas empregadas por conta de outrem com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e tipo de contrato

Quadro 6.8

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Contrato de trabalho sem termo	53,2	54,8	53,9	64,2	66,9	65,6	11,1	12,1	11,6
Contrato de trabalho a termo	64,0	66,4	65,2	72,8	70,7	71,7	8,7	4,3	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>55,3</b>	<b>57,3</b>	<b>56,2</b>	<b>66,0</b>	<b>67,7</b>	<b>66,9</b>	<b>10,7</b>	<b>10,5</b>	<b>10,7</b>

Proporção de pessoas empregadas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e regime de duração do trabalho

Quadro 6.9

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Tempo completo	55,1	58,4	56,6	64,3	67,7	65,9	9,3	9,4	9,3
Tempo parcial	66,3	46,2	50,2	70,3	54,7	59,7	4,0	8,5	9,4
<b>TOTAL</b>	<b>53,9</b>	<b>54,7</b>	<b>54,3</b>	<b>64,6</b>	<b>66,4</b>	<b>65,5</b>	<b>10,7</b>	<b>11,7</b>	<b>11,2</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo do pai (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 6.10

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	28,1	21,0	24,5	32,7	30,4	31,5	4,6	9,3	7,0
Básico	60,4	60,7	60,6	69,0	68,6	68,8	8,5	7,9	8,2
Secundário	89,7	92,5	91,1	96,2	94,0	95,0	6,6	1,5	4,0
Superior	93,3	95,6	94,5	96,8	95,2	96,0	3,5	-0,4	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo da mãe (quando o próprio era jovem-adolescente)

Quadro 6.11

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Nenhum	29,4	25,0	27,1	40,1	34,0	36,9	10,8	9,0	9,8
Básico	64,9	65,9	65,4	71,2	73,5	72,4	6,4	7,6	7,0
Secundário	93,2	90,8	92,0	95,6	94,5	95,0	2,4	3,7	3,1
Superior	97,6	93,4	95,7	97,2	96,5	96,8	-0,5	3,1	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que conhece outras línguas além da materna por sexo e leitura de livros como atividade de lazer

Quadro 6.12

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Sim	76,9	71,8	73,8	85,7	78,5	81,1	8,8	6,7	7,3
Não	40,4	28,0	35,1	51,7	41,3	47,2	11,3	13,2	12,2
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos  
que conhece outras línguas além da materna por sexo e  
frequência de leitura de jornais

Quadro 6.13

	2007			2011			Variação (2011-2007)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%			%			p.p.		
Todos os dias ou quase todos os dias	62,1	69,1	64,7	72,0	75,3	73,5	10,0	6,2	8,8
Pelo menos uma vez por semana	49,7	53,2	51,6	51,9	55,8	54,3	2,2	2,7	2,7
Pelo menos uma vez por mês	41,5	45,2	43,8	50,4	48,0	48,9	8,9	2,8	5,1
Menos de uma vez por mês	40,9	38,2	39,2	35,8	27,3	30,8	-5,2	-11,0	-8,4
Nunca	23,9	24,4	24,2	27,3	20,2	23,4	3,4	-4,2	-0,8
<b>TOTAL</b>	<b>53,2</b>	<b>50,9</b>	<b>52,0</b>	<b>62,3</b>	<b>60,4</b>	<b>61,3</b>	<b>9,1</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>





## MODELO DE PROBABILIDADES DE PARTICIPAÇÃO ESTIMADO COM BASE NOS DADOS DO IEFA 2011 E 2007 PARA OBTENÇÃO DAS ESTIMATIVAS

Tendo como objetivo determinar a relação específica de cada uma das características pessoais com a probabilidade de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida (ALV) estimou-se um modelo de probabilidades de participação. O mesmo modelo foi aplicado à participação em cada uma das componentes de ALV - educação formal e não formal - e à participação em atividades de aprendizagem informal.

Definindo, por exemplo, uma variável que é 1 quando a pessoa participa em ALV e 0 quando não participa, admite-se que a participação pode ser explicada pelas características de cada pessoa - o nível de escolaridade mais elevado completo, a condição perante o trabalho, o grupo etário e o local de residência (medido pela região NUTS II e pela tipologia do grau de urbanização). Assim, construiu-se um modelo multivariado obtendo-se uma estimativa para a relação estatística entre cada uma das variáveis explicativas e a participação. Estas relações podem ser interpretadas como o efeito parcial de cada variável mantendo as restantes inalteradas. Admitindo que as perturbações aleatórias deste modelo seguem uma distribuição normal, o modelo de probabilidade em causa toma a designação habitual de modelo *probit*.

A unidade de observação é a pessoa, participante ou não, aplicando-se o modelo separadamente para homens e mulheres. Os resultados apresentados no texto principal correspondem às estimativas dos efeitos parciais na probabilidade de participação, transformados para a leitura em termos de variação da probabilidade em pontos percentuais (conhecidos como *marginal effects*). Pretende-se com este exercício obter correlações que captem a contribuição de cada variável para além da que advém das restantes, complementando-se assim os quadros e os gráficos com cruzamentos estatísticos variável a variável apresentados anteriormente (análise univariada ou bivariada). A vantagem da estimação destes modelos reside na possibilidade de medir o efeito específico de cada variável sociodemográfica na probabilidade de participar em atividades de educação ao longo da vida sem, no entanto, pretender estabelecer relações de causalidade.

Aprendizagem ao longo da vida: variação da  
 probabilidade de participação

Quadro 7.1

	Pontos percentuais (p.p.)			Diferença entre 2011 e 2007 (p.p.)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>Nível de escolaridade</b>						
Básico 1º ciclo	15,5	3,8	9,3	3,9	-4,5	-0,4
Básico 2º ciclo	16,7	8,3	12,1	-4,7	-7,8	-6,6
Básico 3º ciclo	32,8	25,5	28,6	0,3	-2,1	-1,3
Ensino secundário/pós-secundário	40,7	31,9	35,7	-4,4	-3,2	-4,2
Ensino superior	48,4	48,8	49,0	-10,8	-7,2	-8,8
<b>Grupos etários</b>						
18-24 anos	7,7	5,8	6,9	5,1	3,0	4,3
35-44 anos	1,1†	0,4†	0,7†			
45-54 anos	-4,5	-2,8†	-3,7	-3,0		-2,6
55-64 anos	-11,5	-7,0	-9,4	-6,6	-1,8	-4,3
<b>Condição perante o trabalho</b>						
Empregado	29,5	28,0	28,4	12,3	11,1	11,3
Desempregado	18,4	19,0	18,3	10,3	4,8	6,6
Estudante	75,2	73,0	73,7	-2,2	2,6	0,4
<b>Regiões NUTS II</b>						
Norte	2,0†	4,9	3,6		5,0	5,2
Centro	3,0†	7,0	5,2		5,4	5,1
Alentejo	-0,4†	4,2†	2,1†			
Algarve	0,5†	6,4	3,6		5,2	4,0
R. A. Açores	-9,8	-3,4†	-6,6	-5,8		-6,9
R. A. Madeira	-3,0†	4,6	1,0†	9,8	9,2	
<b>Tipologia urbano/rural</b>						
Áreas densamente povoadas	1,7†	2,4†	2,1†			
Áreas medianamente povoadas	3,7	0,1†	1,9†	2,5		
<b>Nº de observações</b>						
Nº de observações	6 003	6 809	12 812			
População	3 223 025	3 410 413	6 633 438			
F statistic	44,6	72,7	111			

## Notas:

1. Os valores apresentados neste quadro correspondem a variações na probabilidade de participar (em pontos percentuais) resultantes da estimação de um modelo de probabilidade de participação (efeitos parciais). As categorias de comparação são as seguintes: 'Nenhum' para os níveis de escolaridade completos; '25-34 anos' para os grupos etários; 'Outros inativos' para a condição perante o trabalho; 'Lisboa' para as regiões NUTS II; 'Áreas poucos povoadas' para a tipologia do grau de urbanização.

2. † Coeficientes não significativos a 10%.

3. O mesmo modelo foi aplicado aos dados de 2007 para a calcular as diferenças em relação a 2011 apresentadas nas três últimas colunas (2011-2007).



Educação formal: variação da probabilidade  
de participação **Quadro 7.2**

	Pontos percentuais (p.p.)			Diferença entre 2011 e 2007 (p.p.)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>Nível de escolaridade</b>						
Ensino secundário/pós-secundário	5,0	1,0†	3,0	-4,1		-3,3
Ensino superior	4,9	2,2	3,7	-4,3	-6,3	-5,5
<b>Grupos etários</b>						
18-24 anos	12,2	12,0	12,0	3,2	0,9	2,2
35-44 anos	-2,4†	-0,6†	-1,4†			
45-54 anos	-6,6	-4,7	-5,6	-0,8	0,1	-0,3
55-64 anos	-9,1	-10,6	-9,8	-1,9	-3,6	-2,7
<b>Condição perante o trabalho</b>						
Empregado	2,5†	5,2	3,9		2,2	2,6
Desempregado	11,0	13,4	12,4	7,2	3,4	4,8
<b>Regiões NUTS II</b>						
Norte	-2,9	-0,1	-1,4	-2,4	-0,3	-1,3
Centro	-1,2†	0,6†	-0,2†			
Alentejo	-0,3†	-1,3†	-0,7†			
Algarve	-1,2†	-0,6†	-0,8†			
R. A. Açores	-8,5	-4,7	-6,6	-3,6	-1,5	-2,5
R. A. Madeira	-5,5	-5,0	-5,2	-3,1	-3,5	-3,2
<b>Tipologia urbano/rural</b>						
Áreas densamente povoadas	-0,4†	0,1†	0,0†			
Áreas medianamente povoadas	1,2†	-0,4†	0,4†			
Nº de observações	5 672	6 421	12 093			
População	3 030 783	3 190 587	6 221 371			
F statistic	18,2	20,5	37,4			

Notas:

1. Os valores apresentados neste quadro correspondem a variações na probabilidade de participar (em pontos percentuais) resultantes da estimação de um modelo de probabilidade de participação (efeitos parciais). Estudantes excluídos da estimação. As categorias de comparação são as seguintes: 'Até ao básico 3º ciclo' para os níveis de escolaridade completos; '25-34 anos' para os grupos etários; 'Outros inativos' para a condição perante o trabalho; 'Lisboa' para as regiões NUTS II; 'Áreas pouco povoadas' para a tipologia do grau de urbanização.

2. † Coeficientes não significativos a 10%.

3. O mesmo modelo foi aplicado aos dados de 2007 para a calcular as diferenças em relação a 2011 apresentadas nas três últimas colunas (2011-2007).

Educação não formal: variação da  
 probabilidade de participação

Quadro 7.3

	Pontos percentuais (p.p.)			Diferença entre 2011 e 2007 (p.p.)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>Nível de escolaridade</b>						
Básico 1º ciclo	17,4	7,5	12,2	9,3	2,3	5,6
Básico 2º ciclo	18,7	13,4	15,8	2,9	4,1	3,2
Básico 3º ciclo	31,6	26,1	28,4	4,3	5,3	4,4
Ensino secundário/pós-secundário	41,9	38,4	39,6	4,6	10,0	6,9
Ensino superior	52,1	57,1	55,0	0,8	6,9	3,8
<b>Grupos etários</b>						
18-24 anos	5,6	1,6†	3,8	7,5		5,6
35-44 anos	2,0†	-0,9†	0,4†			
45-54 anos	-3,7	-2,3†	-3,1	-5,3		-4,6
55-64 anos	-9,9	-3,3†	-6,8	-9,4		-5,7
<b>Condição perante o trabalho</b>						
Empregado	30,8	28,5	29,4	11,6	11,6	11,3
Desempregado	10,2	10,7	10,2	6,5	2,8	4,0
Estudante	20,9	25,7	22,9	7,5	11,2	9,2
<b>Regiões NUTS II</b>						
Norte	4,5†	6,6	5,6		5,9	6,6
Centro	3,9†	8,8	6,4†		6,3	
Alentejo	-0,9†	6,2	2,8		7,1	5,7
Algarve	0,8†	7,0	4,1		4,9	3,9
R. A. Açores	-8,8	-3,2†	-6,0	-7,5		-9,7
R. A. Madeira	-0,4†	9,2	4,7		13,4	11,9
<b>Tipologia urbano/rural</b>						
Áreas densamente povoadas	1,9†	4,7	3,3		1,7	1,6
Áreas medianamente povoadas	3,8	2,4†	3,1	3,1		1,8
<b>Nº de observações</b>						
	6 003	6 809	12 812			
<b>População</b>						
	3 223 025	3 410 413	6 633 438			
<b>F statistic</b>						
	39,4	64,9	101,5			

## Notas:

1. Os valores apresentados neste quadro correspondem a variações na probabilidade de participar (em pontos percentuais) resultantes da estimação de um modelo de probabilidade de participação (efeitos parciais). As categorias de comparação são as seguintes: 'Nenhum' para os níveis de escolaridade completos; '25-34 anos' para os grupos etários; 'Outros inativos' para a condição perante o trabalho; 'Lisboa' para as regiões NUTS II; 'Áreas pouco povoadas' para a tipologia do grau de urbanização.

2. † Coeficientes não significativos a 10%.

3. O mesmo modelo foi aplicado aos dados de 2007 para a calcular as diferenças em relação a 2011 apresentadas nas três últimas colunas (2011-2007).

Aprendizagem informal: variação na  
probabilidade de participação **Quadro 7.4**

	Pontos percentuais (p.p.)			Diferença entre 2011 e 2007 (p.p.)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>Nível de escolaridade</b>						
Básico 1º ciclo	19,9	13,9	16,3	9,6	4,6	7,5
Básico 2º ciclo	30,8	28,5	29,0	7,3	8,9	8,4
Básico 3º ciclo	43,2	33,8	38,3	7,5	3,8	6,3
Ensino secundário/pós-secundário	49,9	38,7	43,8	4,0	-0,1	2,5
Ensino superior	53,1	47,0	49,9	-9,0	-4,1	-5,1
<b>Grupos etários</b>						
18-24 anos	4,3†	0,6†	2,6†			
35-44 anos	-1,6†	1,4†	-0,1†			
45-54 anos	-5,8	0,1†	-2,7	-2,9		0,0
55-64 anos	-6,9	-1,1†	-4,2	-0,4		0,6
<b>Condição perante o trabalho</b>						
Empregado	6,5	2,5†	2,5	-3,2		-2,5
Desempregado	6,0	4,2	3,2	-3,8	-1,5	-2,4
Estudante	13,4	11,2	10,2	4,1	8,0	5,6
<b>Regiões NUTS II</b>						
Norte	6,0	7,4	6,8	4,8	10,8	7,9
Centro	14,1	13,7	14,0	19,1	17,6	18,4
Alentejo	-5,1†	-4,7†	-4,6			-6,4
Algarve	3,9†	4,0†	4,1			9,2
R. A. Açores	-11,6	-3,8†	-7,6	11,9		17,8
R. A. Madeira	5,0	7,3	6,3	20,9	24,7	23,1
<b>Tipologia urbano/rural</b>						
Áreas densamente povoadas	7,0	1,7†	4,6	1,8		2,2
Áreas medianamente povoadas	-0,1†	-4,5	-2,2		2,4	2,0
Nº de observações	6003	6809	12812			
População	3 223 025	3 410 413	6 633 438			
F statistic	37	29	65			

Notas:

1. Os valores apresentados neste quadro correspondem a variações na probabilidade de participar (em pontos percentuais) resultantes da estimação de um modelo de probabilidade de participação (efeitos parciais). As categorias de comparação são as seguintes: 'Nenhum' para os níveis de escolaridade completos; '25-34 anos' para os grupos etários; 'Outros inativos' para a condição perante o trabalho; 'Lisboa' para as regiões NUTS II; 'Áreas poucos povoadas' para a tipologia do grau de urbanização.

2. † Coeficientes não significativos a 10%.

3. O mesmo modelo foi aplicado aos dados de 2007 para a calcular as diferenças em relação a 2011 apresentadas nas três últimas colunas (2011-2007).